Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

MANUAL PRÁTICO DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: NOÇÕES BÁSICAS

Walkiria Martinez Heinrich Ferrer
Jefferson Aparecido Dias

MANUAL PRÁTICO DE METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA: noções básicas

Orientações quanto à elaboração e apresentação gráfica

Projeto de Pesquisa

Monografias

Artigo Científico

Trabalhos acadêmicos

Referências

ABNT E VANCOUVER

Revisto e atualizado de acordo com NBRs

6023/2018 - Referências - Atualizada com as erratas 1 e 2 de 2021

6028/2021 - Resumo, resenha e recensão

6023/2023 - Citações em documentos

F385m Ferrer, Walkiria Martinez Heinrich

Manual prático de metodologia da pesquisa científica: noções básicas [livro eletrônico] / Walkiria Martinez Heinrich Ferrer, Jefferson Aparecido Dias. - Marília: Unimar, 2023.

PDF (166p.) : il. color.

ISBN 978-65-5423-052-0

1. Educação 2. Metodologia 3. Pesquisa I. Ferrer, Walkiria Martinez Heinrich II. Dias Jefferson Aparecido III. Título

CDD – 001.42

Dra. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer

Graduação em Ciências Sociais (1989), Mestrado (1996) e Doutorado (2001) em Educação, Pós-doutorado em Sociologia do Trabalho (2019) pela UNESP/Marília. Especialização em Ciências Humanas - História, Sociologia e Filosofia pela PUC/RS (2022). Especialização em Tecnologias e Educação à Distância pela UNIMAR (2022). Certificação em Neurociências pela PUC/RS (2022). Docente titular da graduação, e do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da Universidade Marília. Coordenação do Núcleo Integrado de Pesquisa e Extensão - NIPEX/UNIMAR. Coordenação do Departamento de Relações Internacionais DRI/UNIMAR. Coordenação do Programa Institucional de Iniciação Científica- PIIC/UNIMAR e representante institucional do PIBIC/CNPq na Universidade de Marília. Presidente do Instituto de Pesquisa e Extensão "Profa. Filomena Ottaiano Losasso". Conselheira do Conselho Municipal de Promoção da Igualdade Racial e do Conselho Municipal de Educação do município de Marília. Membro efetivo MetaRedeBrasil-GTedutec e da RET - Rede de Estudos do Trabalho. Líder do Grupo de Pesquisa Globalização, Neoliberalismo e Soberania e pesquisadora do grupo de pesquisa Administração e Organizações Inovadoras da Universidade de Marília (UNIMAR), inscritos no DGP do CNPq. Docente do Programa de Pós-graduação em Direito e do Programa de Pós-graduação em Administração da Universidade de Marília.

Dr. Jefferson Aparecido Dias

Doutor em Direitos Humanos e Desenvolvimento pela Universidade Pablo de Olavide, de Sevilha, Espanha (2009). Atualmente é procurador da república do Ministério Público Federal em Marília e professor permanente do Programa de Mestrado e Doutorado em Direito da UNIMAR (Universidade de Marília) e do Programa de Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais na Reabilitação da UNIMAR (Universidade de Marília)

Sumário

APRESENTAÇÃO 9

1. DESENVOLVIMENTO DE UMA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 12

1.1 TIPOS DE MONOGRAFIAS 13

1.2 ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA 15

2. FONTES JURÍDICAS DE PESQUISA 17

3. MÉTODOS DE PESQUISA: QUESTÕES GERAIS 21

3.1 MÉTODO INDUTIVO 24

3.2 O MÉTODO DEDUTIVO 26

3.3 MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO 28

4. TIPOS DE PESQUISA CIENTÍFICA 30

4.1 PESQUISA QUANTITATIVA E PESQUISA QUALITATIVA 31

4.2 PESQUISA TEÓRICA E PESQUISA PRÁTICA 33

4.3 PESQUISA DESCRITIVA E PESQUISA PRESCRITIVA 34

5. TRABALHOS ACADÊMICOS 35

5.1 RESUMOS 36

5.1.1 Resumos apresentados em eventos científicos:
simples e expandido 38

5.2 RESENHAS 41

5.3 ENSAIO TEÓRICO 42

5.4 FICHAMENTOS 43

5.4.1 FICHA DE AULA, PALESTRA, CONFERÊNCIA E SEMINÁRIO 44

5.4.2 FICHA DESTAQUE 45

6. ARTIGOS CIENTÍFICOS 46

6.1 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO 48

6.2 SUGESTÃO DE MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO 52

7. REGRAS GERAIS DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT 54

7.1 REGRAS GERAIS 55

7.2 ESPAÇAMENTO, NOTAS DE RODAPÉ, INDICATIVOS DE SEÇÃO, TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO E PAGINAÇÃO. 57

7.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA, SIGLAS, EQUAÇÕES, FÓRMULAS E ILUSTRAÇÕES 61

7.4 TABELAS E ILUSTRAÇÕES 62

8. O USO CORRETO DAS CITAÇÕES EM DOCUMENTOS 66

9. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO GRÁFICA: PROJETO DE PESQUISA **77**

9.1 MARGENS ANVERSO 80

9.2 MARGENS VERSO 81

9.3 CAPA (OBRIGATÓRIO) 82

9.4 FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO) 83

9.5 FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO) 84

9.6 RESUMO: NBR 6028:2021 (OBRIGATÓRIO) 85

9.7 SUMÁRIO: NBR 6024:2003 (OBRIGATÓRIO) 86

9.8 TEMA–PROBLEMA (OBRIGATÓRIO) 87

9.9 HIPÓTESES (OBRIGATÓRIO) 89

9.10 OBJETIVOS (OBRIGATÓRIO) 90

9.11 JUSTIFICATIVA (OBRIGATÓRIO) 92

9.12 REFERENCIAL TEÓRICO (OBRIGATÓRIO) 94

9.13 METODOLOGIA (OBRIGATÓRIO) 95

9.14 CRONOGRAMA (OBRIGATÓRIO) 96

9.15 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO) 97

10. ELABORAÇÃO E APRESENTAÇÃO GRÁFICA DA DISSERTAÇÃO **98**

10.1 CAPA (OBRIGATÓRIO) 100

10.2 LOMBADA (OPCIONAL) – NBR 12225:2004
(SOMENTE ENCADERNAÇÃO EM CAPA DURA) 101

10.3 FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO) 102

10.4 ELABORAÇÃO DA FICHA CATALOGRÁFICA 103

10.4.1 Dados para ficha catalográfica 103

10.5 ERRATA (OPCIONAL) 105

10.6 FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO) 106

10.7 DEDICATÓRIAS, AGRADECIMENTOS E
EPÍGRAFES (OPCIONAIS) 107

10.8 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA (OBRIGATÓRIO) 109

10.9 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OBRIGATÓRIO) 110

10.10 LISTAS: ILUSTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS
E SIGLAS (OPCIONAIS) 110

10.11 SUMÁRIO (OBRIGATÓRIO) 111

10.12 INTRODUÇÃO (OBRIGATÓRIO) 112

10.13 DESENVOLVIMENTO 113

10.14 CONCLUSÃO (OBRIGATÓRIO) 114

10.15 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO) 115

10.16 GLOSSÁRIO (OPCIONAL) 116

10.17 APÊNDICE, ANEXO E ÍNDICE 116

11. REFERÊNCIAS – NBR 6023/2018 117

11.1 ORIENTAÇÕES GERAIS 119

11.2 MONOGRAFIA NO TODO 120

11.2.1 Livro e/ou folheto 120

11.2.2 Trabalho acadêmico 121

11. 3 MONOGRAFIA NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO 122

11.3.1 Documentos eletrônicos: acrescentar a descrição física do suporte: cd, dvd, *pen drive, e-book, blu-raydisc* e outros. 122

11.4 PARTE DE MONOGRAFIA 123

11.5 PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO 123

11.6 CORRESPONDÊNCIA 124

11.7 CORRESPONDÊNCIA DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO 125

11.8 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA – INCLUI O TODO OU PARTES DE COLEÇÃO, FASCÍCULO, REVISTA, JORNAL E OUTROS. 125

11.8.1 Coleção de publicação periódica: 125

11.8.2 Coleção de publicação periódica em meio eletrônico 126

11.9 ARTIGO, SEÇÃO E/OU MATÉRIA DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA: ARTIGO, COMUNICAÇÃO, EDITORIAL, ENTREVISTA, RECENSÃO, REPORTAGEM, RESENHA E OUTROS 127

11.10 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL: COMUNICAÇÃO, EDITORIAL, ENTREVISTA, RECENSÃO, REPORTAGEM, RESENHA E OUTROS 128

11.11 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL EM MEIO ELETRÔNICO 129

11.12 EVENTO: DOCUMENTOS RESULTANTES DE ATAS, ANAIS, CONGRESSOS E OUTROS 129

11.12.1 Evento no todo em monografia 129

11.12.2 Evento no todo em publicação periódica 130

11.12.3 Evento no todo em meio eletrônico 131

11.12.4 Parte de evento em monografia 132

11.12.5 Parte de evento em publicação periódica 133

11.12.6 Parte de evento em meio eletrônico 133

11.12.7 Documento audiovisual – filmes, vídeos, entre outros. Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, dvd, *blu-ray*, cd, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros 134

11.12.8 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico – inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros. 135

11.13 INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE 137

11.13.1 Pessoa física 137

11.13.2 Autores com nomes hispânicos, nomes compostos, com grau de parentesco e com sobrenomes com prefixos 138

11.13.3 Tradutor, revisor, orientador, ilustrador, entre outros, podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento 139

11.13.4 Pessoas jurídicas 140

11.13.5 Títulos e subtítulos 141

11.13.6 Referência com entrada pelo título 141

11.13.7 Títulos e subtítulos longos 141

12. CITAÇÕES SEGUNDO VANCOUVER 142

12.1 INDICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NO TEXTO 143

12.2 ALTERNATIVA PARA INDICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NO TEXTO 145

12.3 INDICAÇÃO DAS OBRAS CITADAS NAS REFERÊNCIAS 146

12.4 INDICAÇÕES REFERENTES A TRABALHOS ACESSADOS NA INTERNET 153

13. ORIENTAÇÃO E DEFESA: DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA 156

13.1 A ORIENTAÇÃO 157

13.2 A DEFESA 160

REFERÊNCIAS 162

Apresentação

É com muita alegria que recebi o convite para fazer a apresentação desta obra: Manual Prático de Metodologia da Pesquisa Científica.

A UNIMAR – Universidade de Marília, ao longo de seus 66 anos de história, tem contribuído significativamente para a evolução da educação superior no Brasil, despontando como uma das principais Universidades privadas do país e este Manual representa a evolução desta Universidade, pois aqui estão concentradas as principais informações e conceitos que o universitário necessariamente precisa conhecer antes de desenvolver sua pesquisa cientifica.

Já era um sonho antigo da Profa. Walkiria Martinez Heinrich Ferrer e do Prof. Jefferson Aparecido Dias, brilhantes autores deste Manual, reunirem para a comunidade acadêmica orientações técnicas de metodologia para o desenvolvimento de pesquisas científicas, nas mais diversas áreas do conhecimento, que envolvessem a graduação e a pós-graduação, nas modalidades de ensino presencial e a distância. E agora, eles conseguiram, através do resultado deste Manual!

O presente Manual é desenvolvido com bastante clareza, apresentando os principais pontos de dúvidas acerca do desenvolvimento da pesquisa científica dentro de uma Universidade. Ele é destinado para os alunos de graduação e pós-graduação, deve ser colocado como um livro de cabeceira para aqueles que querem desenvolver suas inquietações científicas na UNIMAR.

Logo no início do Manual, os autores apresentam as possibilidades de trabalhos de conclusão de curso, com rigor científico, nos diferentes graus acadêmicos no Brasil, deixando claro que esta é uma obra para toda a comunidade acadêmica. Os autores demonstram cada etapa científica de um trabalho acadêmico, além de esclarecerem acerca das fontes de pesquisas seguras para que o trabalho científico tenha um resultado prático e eficiente para a comunidade em que ele está inserido.

O Manual aprofunda os métodos de pesquisa que são imprescindíveis para a garantia de cientificidade das pesquisas desenvolvidas e seus resultados, além de tratar dos diferentes tipos de pesquisa. A escolha do pesquisador para estes itens deve estar atenta ao seu objeto de estudo e à área de pesquisa trabalhada para não comprometer o resultado do trabalho.

Outra abordagem importante do Manual diz respeito às orientações quanto aos trabalhos acadêmicos, dicas imprescindíveis para um bom andamento destas atividades durante a condução dos cursos de gra-

duação e pós-graduação. As informações trazidas por este Manual, inclusive, auxiliam os pesquisadores a elaborarem seus projetos de pesquisa para editais específicos da UNIMAR ou de qualquer outra instituição ou instituto de pesquisa.

Outro destaque do Manual são as orientações de como os fichamentos devem ser elaborados pelos universitários, pois tais fichamentos podem ser utilizados para as aulas presenciais ou a distância, conferências e seminários, auxiliando muito na organização dos estudos.

A elaboração de um artigo científico também faz parte deste Manual, com uma leitura leve e dinâmica, trazendo o passo a passo para o pesquisador.

A estrutura dos trabalhos científicos está descrita de forma bastante detalhada, orientando sobre as regras gerais da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT e as Normas Vancouver, além da forma correta para a utilização de citações.

Recebam este Manual como um presente prático, fácil e dinâmico. Ele, a partir de agora, fará parte do dia a dia do universitário da UNIMAR - Universidade de Marília.

Marília, fevereiro de 2023.

FERNANDA MESQUITA SERVA
Graduada e Mestre em Direito pela UNIMAR (Universidade de Marília),
Doutora em Educação pela UNESP (Universidade Estadual Paulista
"Júlio de Mesquita Filho"), Campus Marília.
Pró-reitora de Pesquisa, Pós-graduação e Ação Comunitária
da UNIMAR (Universidade de Marília)

1. Desenvolvimento de uma Investigação Científica

Ao iniciar um estudo sobre a questão estrutural de uma investigação científica, primeiro convém estabelecer a necessária definição de ciência. Para isso é necessário responder duas perguntas. A primeira é: o que confere cientificidade a uma investigação? A segunda: O que diferencia uma simples especulação de uma investigação científica?

A cientificidade é obtida por meio da utilização de um método de pesquisa, a preocupação com a objetividade e neutralidade científica

e, principalmente, pela obediência a algumas determinações tanto na investigação quanto na apresentação textual de um trabalho considerado científico. "Fazer ciência" significa, portanto, percorrer um processo, ou seja, seguir determinadas etapas de investigação e sistematizar de forma lógica e coerente as novas descobertas, transformando percepções do real em fundamentos teóricos.

Trabalho científico consiste em uma monografia de conclusão de curso de graduação, o chamado TCC, uma dissertação desenvolvida em um programa de mestrado, ou então uma tese, exigida no doutorado? Tais trabalhos são desenvolvidos de forma diferenciada ou diz respeito a uma questão conceitual? Vejamos.

1.1 TIPOS DE MONOGRAFIAS

Segundo Marconi, são numerosas e variadas as definições de monografia. Entretanto, de acordo com a autora, a monografia apresenta as seguintes características: representa um trabalho escrito, sistemático e completo, trata de um tema específico ou particular de uma ciência ou parte dela; desenvolve um estudo pormenorizado e exaustivo, abordando vários aspectos e ângulos do caso; confere um tratamento extenso, preciso e claro, enfocando vários aspectos e ângulos do caso; utiliza necessariamente uma metodologia científica e oferece uma contribuição importante, original e pessoal para a ciência. (MARCONI, 2001, p.70).

Embora alguns autores considerem como "monografias" os demais tipos de trabalhos desenvolvidos na pós-graduação, convêm estabelecer alguma distinção entre eles, pois basicamente o ponto diferenciador consiste na profundidade na análise desenvolvida.

Henriques e Medeiros, embora utilizando o termo "monografia" para os demais escritos, salientam as principais características desses níveis de análise científica, ou seja, monografias, dissertações e teses:

> Na **monografia de graduação**, é suficiente a revisão bibliográfica, ou revisão da literatura. É mais um trabalho de assimilação de conteúdos, de confecção de fichamentos e, sobretudo, de reflexão. É, propriamente, uma pesquisa bibliográfica, o que não exclui capacidade investigativa de conclusões ou afirmações dos autores consultados.
>
> Na **monografia para a obtenção do grau de mestre**, além da revisão da literatura, é preciso dominar o conhecimento do método de pesquisa e informar a metodologia utilizada na pesquisa. É um trabalho de confecção de fichamentos e reflexão, embora não haja preocupação em apresentar novidades quanto às descobertas, o pesquisador expõe novas formas de ver uma realidade já conhecida. A apresentação de um ponto de vista pessoal é de rigor.
>
> Finalmente, na **monografia para obtenção do grau de doutor**, são elementos fundamentais: a revisão da literatura, a metodologia utilizada, o rigor da argumentação e apresentação de provas, a profundidade das idéias, os avanços dos estudos na área. (HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 48).

De modo geral, monografia (graduação), dissertação (mestrado) e tese (doutorado) compreendem um estudo sistemático, lógico e responsável de determinado tema, a fim de apresentar resultados que estejam fundamentados cientificamente.

Tal tarefa, todavia, não pode ser realizada de forma aleatória, com um simples relato dos resultados obtidos pela observação da realidade. Necessariamente uma investigação científica deve seguir determinadas etapas de pesquisa, para que seja atingido o rigor científico e o resultado possa ser transmitido, de forma clara, para a comunidade e essa possa acompanhar e testar a veracidade da pesquisa.

1.2 ETAPAS DA INVESTIGAÇÃO CIENTÍFICA

Segundo Severino "a preparação metódica e planejada de um trabalho científico supõe uma sequência de momentos [...]". (SEVERINO, 2016, p. 158). Como o objetivo deste manual não consiste em "ensinar a pesquisar" e sim apresentar algumas considerações quanto à apresentação gráfica de trabalhos científicos, passamos a expor algumas sugestões de pesquisa, que podem servir de suporte para a realização de uma investigação científica.

Após a determinação do tema-problema da pesquisa o passo seguinte consiste no levantamento bibliográfico. Isso tem início nos textos básicos (revistas, enciclopédias e dicionários da área, no caso, jurídica e outros), propiciando uma primeira aproximação do aluno ao tema proposto. Posteriormente, consultam-se textos especializados (fontes jurídicas: doutrinas, jurisprudência, legislação e outros), e se aprofunda a análise.

A tarefa seguinte consiste na seleção do material localizado, pois dispomos de uma grande quantidade de material bibliográfico. Isso evita dispersão e atraso na elaboração do trabalho.

Severino, na mesma obra, ensina que:

> [...] Nem tudo será necessariamente lido, pois nem tudo interessará devidamente ao tema a ser estudado. Os documentos que se revelarem pouco pertinentes ao tema serão deixados de lado. Para presidir a essa triagem, utilizem-se as resenhas, que permitem avaliar a utilidade do documento em questão. Na falta delas, além da opinião de especialistas, o melhor caminho é tomar contato direto com a obra, lendo seu sumário, o prefácio, a introdução, as 'orelhas', assim como algumas passagens do seu texto, até o momento em que se possa ter dela uma opinião. (SEVERINO, 2016, p. 158).

Após a seleção do material localizado, ele é lido e fichado. Para a realização dessa tarefa torna-se necessário um roteiro provisório de trabalho, basicamente um sumário provisório, ou o que os autores denominam de "esqueleto" de pesquisa, no que deverão estar descritas suas etapas, com base nas percepções iniciais do autor com relação ao tema proposto e o objetivo do trabalho.

Finalmente, o autor deve ater-se à construção lógica do trabalho, ou seja, à sequência organizada das ideias e conclusões, pois o receptor-leitor não participou das etapas anteriores da elaboração do trabalho e não tem o nível de conhecimento do emissor-autor relativo ao tema em questão. Para que a mensagem seja recebida em sua totalidade o texto deve ser inteligível.

> [...] as partes do trabalho, seus capítulos e, no interior deles, os parágrafos, devem ter uma seqüência lógica rigorosa, determinada pela estrutura do discurso. Não basta que as proposições tenham sentido em si mesmas: é necessário que o sentido esteja logicamente inserido no contexto do discurso e da redação. (SEVERINO, 2016, p. 82).

O exposto até aqui representa algumas considerações relativas ao desenvolvimento de uma investigação científica. Certamente cada pesquisador tem o estilo próprio para realizar seu estudo, mas a observância destas orientações leva a uma maior racionalização das tarefas e, consequentemente, maior aproximação com a objetividade científica e a utilização metódica dos recursos disponíveis.

2. Fontes jurídicas de pesquisa

Toda área do conhecimento possui suas fontes específicas de pesquisa, ou seja, o material existente (ou ainda desconhecido do pesquisador) referente ao tema analisado. Nesse sentido, a atividade de pesquisa será orientada pelas fontes de pesquisa, as quais constituem o referencial metodológico para elaborar uma investigação científica.

Na área jurídica Bittar divide as fontes de pesquisa em:

1 Fontes mediatas de pesquisa: experiência; vivência; engajamento laboral; observação; engajamento político; aprendizado didático-escolar; inter-relacionamento social...

2 Fontes imediatas de pesquisa:

2.1 Fontes imediatas de pesquisa de interesse jurídico: filmes; canções; notícias de jornais; jornalismo televisivo; reportagens; entrevistas; Internet (sites e links); fonogramas; videofonogramas; ilustrações, gravuras, fotos, pinturas, esculturas; experiências laboratoriais; discursos políticos...

2.2 Fontes imediatas jurídico-formais de pesquisa: lei, doutrina (artigos, anais de congressos, livros, palestras...), jurisprudência (decisões dos tribunais, súmulas, enunciados...), contrato, costume, equidade, princípios e analogia.

O objetivo do presente texto não consiste em analisar separadamente cada uma das fontes imediatas jurídico-formais de pesquisa em seu conteúdo, pois esta questão é própria ao universo acadêmico e profissional dos operadores do Direito. O que interessa à nossa exposição é a

maneira de manipular cada uma destas fontes, ou seja, dar orientações para a sua utilização.

Nesse sentido, tendo como base a obra de Bittar, são pontos essenciais para a manipulação metodológica das fontes jurídico-formais de pesquisa:

MANIPULANDO A LEI

a. Definir claramente se o trecho transcrito diz respeito a uma interpretação ou ao texto da lei.

b. No caso de transcrição do texto da lei, utilizar as orientações da ABNT relativas às citações diretas.

c. Usar abreviaturas e supressões serão utilizadas apenas quando não comprometerem o sentido do texto.

d. Ao citar um texto de lei certificar-se de que não foi revogado (derrogado ou ab-rogado).

e. Deve-se obedecer à hierarquia normativa ao citar leis, ou seja, inicia-se pela Constituição Federal, emenda constitucional e assim por diante.

MANIPULANDO A JURISPRUDÊNCIA

a. Com o objetivo de apresentar uma visão geral do tema em questão é recomendável relacionar as diversas correntes jurisdicionais formadas.

b. Salientar a orientação da pesquisa nesta ou naquela direção jurisprudencial, ou seja, esclarecer ao leitor a preferência do autor.

Neste sentido:

> Deve-se citar a suma doutrinária do acórdão, ou a tese de direito, ou de subsunção do direito a determinados fatos, se quiser fazer uso do conteúdo do acórdão. Ademais para referendar uma posição teórica ou forense, para traçar os entendimentos jurisprudenciais e contrapô-los às carências sociais e leigas, ou simplesmente para instruir ainda mais um trabalho de pesquisa, é usual que se reproduza, com fidedignidade, a emenda do acórdão. (BITTAR, 2002, p. 155).

Bittar esclarece os procedimentos necessários para manusear documentos jurídicos de forma consistente, conferindo cientificidade às investigações científicas:

MANIPULANDO A DOUTRINA

a. Realizar um estudo aprofundado da obra de um doutrinador antes de utilizá-lo como fundamento para argumentações.

b. Citar doutrinadores contrários à linha de raciocínio sustentada no texto.

c. Evitar a possibilidade de ser acusado de plágio utilizando corretamente as orientações da ABNT para transcrição literal de determinadas passagens.

d. Citar doutrinadores estrangeiros, mas observando sua adequação ao contexto jurídico nacional.

MANIPULANDO A ANALOGIA

"Se a analogia tiver sido aplicada por um Tribunal ou até mesmo por um juiz de primeira instância, poder-se-á invocar essa decisão judicial, resumindo-se a referência a esta à transcrição da decisão acompanhada de seu comentário".

MANIPULANDO OS PRINCÍPIOS GERAIS DO DIREITO

Os princípios devem ser transcritos em língua latino, em itálico. A tradução é opcional e deve constar entre parênteses logo após a transcrição original.

MANIPULANDO O COSTUME

Embora acentuado seu caráter moral, existem meios para comprovação da existência de costumes, podendo, assim, fundamentar uma investigação científica. São eles: documentos da época, fotografias, relatos, recortes de jornal, entrevistas, dentre outros.

MANIPULANDO O NEGÓCIO JURÍDICO

O negócio jurídico pode ser invocado em pesquisa, seja como tema principal seja como tema lateral, e sua importância reside no fato de que pode representar um avanço em relação à legislação existente, bem como quanto às práticas negociais existentes [...] Se o negócio é nacional, pode-se valer de seu texto para ilustrar a pesquisa em andamento; se o negócio é estrangeiro, pode-se traduzi-lo para que venha a ser adaptado às necessidades nacionais.

Ressalta-se que as fontes mencionadas se referem às fontes jurídicas de pesquisa, ou seja, o referencial teórico para elaborar uma investigação científica.

3. Métodos de Pesquisa: Questões Gerais[1]

Em nosso cotidiano é muito comum observarmos que não há questionamentos quanto às explicações científicas de determinados fatos ou fenômenos sociais, tal constatação deve-se a utilização de métodos de pesquisa na investigação científica: o método confere cientificidade a pesquisa e aos seus resultados.

A cientificidade é obtida por meio da utilização de um método de pesquisa, da preocupação com a objetividade, da neutralidade científica e principalmente da obediência a algumas determinações tanto na investigação quanto na apresentação textual de um trabalho considerado científico.

1. Adaptação de FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. *Metodologia da Pesquisa Científica*. [livro Eletrônico]. Marília: UNIMAR, 2020, p. 34-43.

"Fazer ciência" significa, portanto, percorrer um processo, ou seja, seguir determinadas etapas de investigação e sistematizar de forma lógica e coerente as novas descobertas, transformando percepções do real em fundamentos teóricos.

> A ciência utiliza-se de um método que lhe é próprio, o método científico, elemento fundamental do processo de conhecimento realizado pela ciência para diferenciá-la não só do senso comum, mas também das demais modalidades de expressão da subjetividade humana, como a filosofia, a arte, a religião. Trata-se de um conjunto de procedimentos lógicos e de técnicas operacionais que permitem o acesso às relações causais constantes entre os fenômenos. (SEVERINO, 2016, p.108).

Podemos encontrar diferentes tipos de métodos científicos, mas é possível afirmar que uma investigação atinge seus objetivos quando se dispõe a percorrer, ou percorre, as seguintes etapas:

> (1) *Descobrimento do problema* ou lacuna num conjunto de conhecimentos. Se o problema não estiver enunciado com clareza, passa-se à etapa seguinte; se o estiver, passa-se à subsequente.
>
> (2) *Colocação precisa do problema*, ou ainda recolocação de um velho problema à luz de novos conhecimentos (empíricos ou teóricos, substantivos ou metodológicos)
>
> (3) *Procura de conhecimentos ou instrumentos relevantes* ao problema (por exemplo, dados empíricos, teorias, aparelhos de medição, técnicas de cálculo ou de medição). Ou seja, exame do conhecimento para tentar resolver o problema.
>
> (4) *Tentativa de solução do problema com auxílio* dos meios identificados. Se a tentativa resultar inútil, passa -se para a etapa seguinte; em caso contrário, à subsequente.
>
> (5) *Invenção de novas ideias* (hipóteses, teorias ou técnicas) ou *produção de novos da dos empíricos* que prometam resolver o problema.

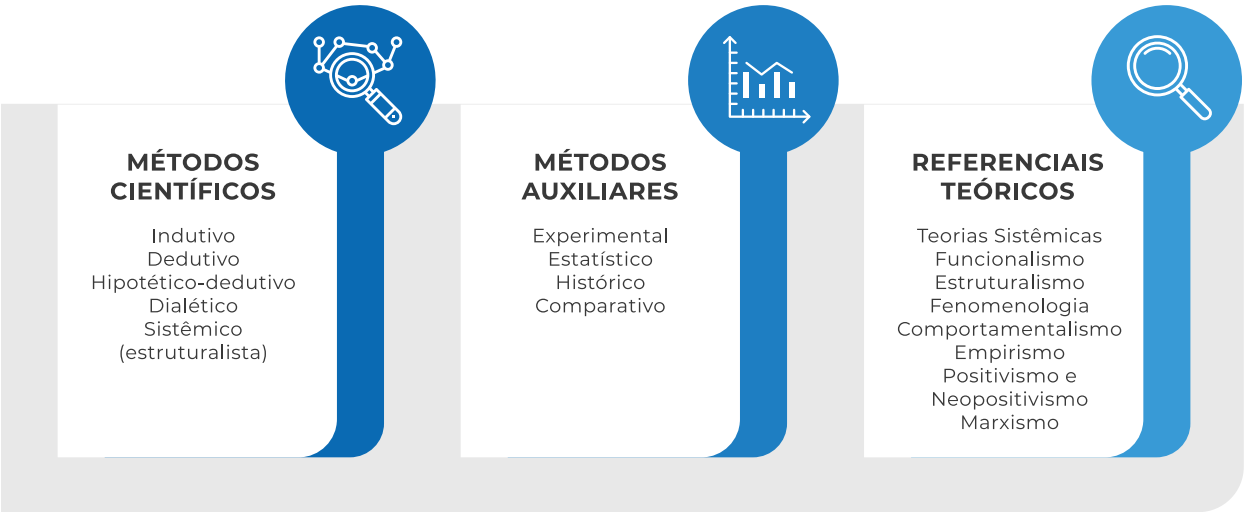
(6) *Obtenção de uma solução* (exata ou aproximada) do problema com auxílio do instrumental conceitual ou empírico disponível.

(7) *Investigação das consequências* da solução obtida. Em se tratando de uma teoria, procura de prognósticos que possam ser feitos com seu auxílio. Em se tratando de novos dados, exame das consequências que possam ter para as teorias relevantes.

(8) *Prova (comprovação) da solução*: confronto da solução com a totalidade das teorias e da informação empírica pertinente. Se o resultado é satisfatório a pesquisa é dada por concluída até novo aviso. Do contrário, passa-se para a fase seguinte.

(9) *Correção* das hipóteses, teorias, procedimentos ou da dos empregados na obtenção da solução incorreta. Esse é, naturalmente, o começo de um novo ciclo de investigação. (BUNGE, 1980 *apud* MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 80-81).

Pois bem, após a necessária contextualização do método científico, os quadros abaixo demonstram, de forma esquematizada, alguns métodos científicos, os chamados métodos auxiliares e as correntes de pensamento, ou seja, a base teórica do método de pesquisa (referencial teórico). Vale a ressalva da quantidade significativa de métodos de pesquisa e a totalidade de sua análise não corresponde ao objetivo da presente obra.



3.1 MÉTODO INDUTIVO

O método indutivo pressupõe um procedimento generalizador, ou seja, a observação de apenas um de seus fenômenos (particular) permite estabelecer uma proposição geral (lei geral ou universal).

Segundo Marconi e Lakatos "[...] indução é um processo mental por intermédio do qual, partindo de dados particulares, suficientemente constatados, infere-se uma verdade geral ou universal, não contida nas partes examinadas. (2017, p. 82).

MÉTODO INDUTIVO

O corvo 1 é negro.
O corvo 2 é negro.
O corvo 3 é negro.
O corvo *n* é negro
(Todo) corvo é negro.

Cobre conduz energia.
Zinco conduz energia.
Cobalto conduz energia.
Ora, cobre, zinco e cobalto são metais.
Logo, **(todo)** metal conduz energia.

Fonte: Marconi e Lakatos, 2017, p. 83.

Por indução, o pesquisador generaliza os resultados: parte-se de premissas (afirmações) particulares e chega-se a uma lei geral (afirmação geral).

Todos os cisnes são brancos
Este cisne é negro
Logo é falso que todos sejam brancos.

Para o trabalho de indução são necessárias três etapas: observação dos fenômenos, descoberta da relação entre eles e generalização da relação.

> Portanto, como primeiro passo, observamos atentamente certos fatos ou fenômenos. Passamos, a seguir, à classificação, isto é, agrupamento dos fatos ou fenômenos da mesma espécie, segundo a relação constante que se nota entre eles. Finalmente, chegamos a uma classificação, fruto da generalização da relação observada. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 84).

Mas existem críticas ao método indutivo no que diz respeito ao seu caráter generalizador, pois, ainda que as premissas sejam verdadeiras a conclusão pode ser falsa. Marconi justifica que, por maior que seja o número de repetições de certos eventos, não há justificativa para acreditar que ocorrerão no futuro. (MARCONI, 2001, p. 18).

Há que se ressaltar que referida afirmação não desmerece o método indutivo, pois, como exemplo, foi pela indução que se descobriu o fungo pelo qual a penicilina é extraída e os benefícios desta descoberta para a ciência e de conhecimento geral. Mas, ao optar pelo método indutivo o pesquisador deverá estar atento a algumas questões, como, por exemplo, a amostragem utilizada, pois pode se mostrar insuficiente ou tendenciosa e, as duas formas, irão comprometer os resultados e a credibilidade de sua investigação. Os exemplos abaixo ilustram a referida afirmação:

Amostra insuficiente

Em um pequeno vilarejo do Estado de São Paulo, de 150 moradores, em determinado ano, duas pessoas morreram: uma, atropelada por uma carroça puxada a burros e outra, por insuficiência renal. Jamais se poderia dizer que 50% da população que falece no vilarejo X são por acidentes de trânsito e 50% por insuficiência renal.

Amostra tendenciosa

A falácia da estatística tendenciosa ocorre quando uma generalização indutiva se baseia em uma amostra não representativa da população. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 88-89).

Ainda em caráter exemplificativo, uma pesquisa tendenciosa pode ser observada em uma pesquisa de intenção de votos, em períodos eleitorais, pela qual são feitas duas mil consultas sobre intenção de votos para determinado candidato a prefeito, cuja plataforma de governo constitui a defesa dos direitos da classe trabalhadora. Ocorre que a pesquisa foi aplicada apenas em um parque industrial, com grande concentração de trabalhadores.

Nestas condições temos resultados previsíveis, já que a pesquisa foi conduzida de forma tendenciosa. Mas, de forma até mesmo óbvia, devemos considerar a ética na pesquisa, elemento imprescindível em toda investigação científica.

3.2 O MÉTODO DEDUTIVO

Este método procura, a partir de verdades universais, tirar conclusões particulares. Ele é utilizado principalmente pela lógica e pela matemática, as quais utilizando o raciocínio lógico partem de um princípio a priori, tido como verdadeiro, para chegar a verdades simples.

Parte-se do geral para o particular, enquanto o método indutivo parte do particular para o geral.

Método Dedutivo

Exemplo 1: (Clássico)

Premissa maior – Todo homem é mortal

Premissa menor – Paulo é homem

Conclusão – Paulo é mortal.

Exemplo 2:

Premissa maior: Os cães são mamíferos

Premissa menor: Rex é um cão

Conclusão: Rex é mamífero.

Exemplo 3:

Premissa maior: Os homens são fãs de futebol

Premissa menor: Cláudio é homem

Conclusão: Cláudio é fã de futebol

A primeira premissa (maior) é uma lei geral, universal, a conclusão necessariamente deve estar em concordância ao estabelecido anteriormente. Mezzaroba e Monteiro exemplificam de forma bastante clara a adoção do método dedutivo:

> Exemplificando: Niklas Luhmann é um pensador alemão (já falecido) muito prestigiado na atualidade. Ele formulou a chamada Teoria da Sociedade. Assim, se você tiver alguma afinidade com o que pensava aquele autor, poderá adotar sua teoria como uma perspectiva de análise, uma metodologia de apoio para aplicar ao que você quer estudar, por exemplo, o Estado contemporâneo. O método será o dedutivo porque você partiria de uma teoria de base [referencial teórico], a Teoria da Sociedade, para desenvolver todo o seu raciocínio, tentando, a partir da obra daquele autor, responder às problemáticas ligadas ao seu objeto, o Estado contemporâneo, ou esclarecê-las. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, 93-94).

Assim como no método indutivo, o método dedutivo também recebe críticas, pois a dedução pode não viabilizar novas descobertas, já que as conclusões obtidas já estavam explicitas nas premissas anteriores.

Em síntese, no método dedutivo a certeza constante nas premissas é transferida para a conclusão, pois já são conhecidas. Por outro lado, no indutivo, se as premissas forem consideradas verdadeiras, a conclusão "provavelmente" será verdadeira.

Convém ressaltar que possíveis críticas aos métodos indutivo ou dedutivo não inviabilizam sua funcionalidade para a evolução da ciência, pois faz-se necessário adequar o método ao seu objeto de estudo, sem hierarquizá-los por ordem de importância.

3.3 MÉTODO HIPOTÉTICO-DEDUTIVO

Considerado o precursor do método hipotético-dedutivo, o teórico Karl Popper estabelece uma estreita relação entre a formulação do problema e a evolução da ciência, pois, segundo mencionado teórico, toda investigação científica tem início e fim em um problema. (POPPER, 1972).

Ressaltando a necessidade de promover testes de falseamento das premissas, Popper afirma que toda investigação científica tem o problema como ponto de partida, pelo qual se oferece uma possível resposta (teoria tentativa) a fim de promover testes de falseamento, tendo em vista a identificação e a eliminação do erro.

P1 --- TT --- EE --- P2

Ao propor a necessidade de proceder testes de falseamento das premissas, Popper acaba por tecer críticas ao método indutivo, pois, neste sentido: "A indução tenta, a todo custo verificar a hipótese, busca acumular todos os casos afirmativos possível. Popper, ao contrário, procura evidências empíricas para torná-la falsa [...]. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 98). Seguindo esta linha de raciocínio é possível afirmar que um único caso negativo de comprovação das premissas já seria suficiente para negar a afirmação indutiva.

Exemplificando o método hipotético-dedutivo:

Método Hipotético-Dedutivo

P1 – Perturbações na órbita de Urano

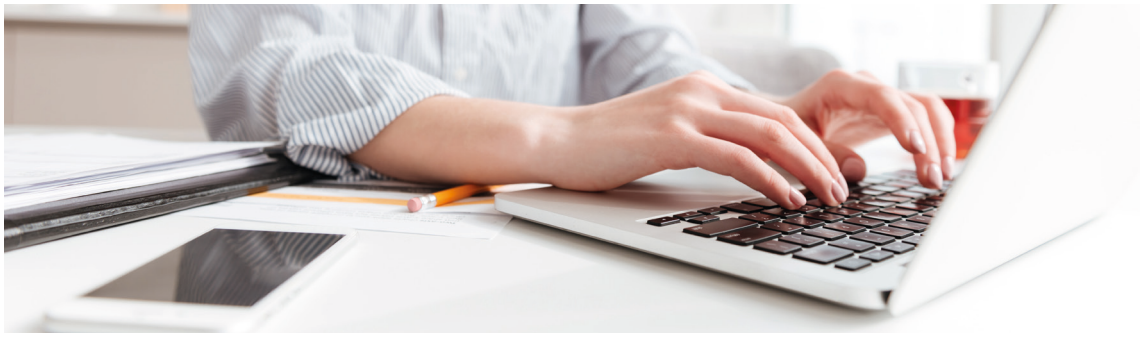
TT - Existência de um planeta desconhecido na órbita de Urano

EE (testes de falseamento) – Apontar telescópios para o possível local.
Confirmação da **TT**: Descoberto o Planeta Netuno.

Se a hipótese for confirmada temos uma lei estabelecida.
Se a hipótese for negada, recomeçamos o processo (**P2**)

Por fim, considerando o método hipotético-dedutivo constatamos que a hipótese é uma etapa na formulação de uma lei ou teoria e a lei é uma hipótese já confirmada pelo processo de falseamento em que as premissas foram submetidas. Assim, enquanto as hipóteses não forem submetidas ao falseamento e obtenham verificabilidade, suas conclusões serão sempre provisórias.

Na metodologia da pesquisa científica há uma grande quantidade de métodos de pesquisa, depende muito do objeto de estudo e da área trabalhada. Pela impossibilidade de exposição de todos neste texto a orientação é que tenha um tempo de reflexão sobre o melhor método a ser adotado, pois isso implica em uma boa execução da pesquisa.



4. Tipos de pesquisa científica[2]

Definido o método de pesquisa que será empregado na investigação científica, é preciso definir o tipo de pesquisa mais adequado para a reconstrução do objeto de estudo e a consequente construção do conhecimento.

Assim como no método científico também há uma grande e diversa quantidade de tipos de pesquisa. A opção por determinado tipo de pesquisa depende muito do seu objeto de estudo, momento este que querer muita atenção do pesquisador, pois uma escolha inadequada poderá comprometer a investigação científica e, principalmente, os resultados da pesquisa.

Portanto, abaixo estão breves considerações sobre alguns tipos de pesquisas científicas e suas principais características.

2. Adaptação de FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. *Metodologia da Pesquisa Científica*. [livro Eletrônico]. Marília: UNIMAR, 2020.

4.1 PESQUISA QUANTITATIVA E PESQUISA QUALITATIVA

Na pesquisa quantitativa, estamos obviamente falando em quantidade e poderá ser aplicada para atender objetivos de quantificação de sua pesquisa. Tem caráter descritivo e a imparcialidade como principal característica. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014). Ser imparcial significa evitar interferência de fatores subjetivos na condução da investigação, como sentimentos e opiniões. Se a amostra não for tendenciosa, a pesquisa quantitativa é a melhor forma de garantir a objetividade científica.

Exemplificando a pesquisa qualitativa:

OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO: Estrutura judiciária

PESQUISA QUANTITATIVA: Número de varas, cartórios, juízes, ações por ano, etc. Com esses dados, será possível avaliar se a estrutura é suficiente para atender a demanda. (MEZZAROBA, 2014).

Na pesquisa QUALITATIVA estamos trabalhando com a percepção de qualidade, portanto, "[...] uma propriedade de ideias, coisas e pessoas que permite que sejam diferenciadas entre si de acordo com suas naturezas. [...] não vai medir seus dados, mas, antes, procurar identificar suas naturezas." (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 136).

Também pode ser descritiva e utilizar dados, mas não tem o mesmo caráter de imparcialidade da pesquisa quantitativa.

Exemplificando a pesquisa qualitativa:

OBJETIVO DA INVESTIGAÇÃO: Estrutura judiciária

PESQUISA QUALITATIVA : Se o atendimento é bom, se responde às necessidades em termos de eficiência etc. (MEZZAROBA, 2014).

Nos dois tipos de pesquisa, quantitativa ou qualitativa, o importante é que o pesquisador promova a correta captação e utilização dos dados, caso contrário o resultado estará comprometido. Observem um exemplo muito utilizado para contextualizar uma equivocada análise de resultados:

Um cientista de certa nacionalidade tem como objeto de estudo a capacidade motora das pulgas e promove uma pesquisa de caráter experimental em seu laboratório. Munido de suas anotações, de um microscópio, de uma pinça e de uma cobaia, ele se entrega aos seus objetivos: saber quantas pernas são necessárias para que seu inseto continue mantendo a capacidade de pular. Assim, sua experiência consistirá em ir arrancando as partes do animal, uma a uma, descrevendo os procedimentos e os respectivos resultados de sua pesquisa.

Pois bem, após a remoção da primeira perna, o cientista conclama sua cobaia para que pule, e percebe que a pulga continua com suas habilidades motoras para o pulo preservadas, e prossegue em seu experimento. Mais adiante, após mais algumas perninhas retiradas e o pesquisador dando o comando para novos saltos, nosso cientista ainda está obtendo os mesmos resultados. Até que, finalmente, a cobaia, apoiada em sua última perna, é submetida à derradeira intervenção da pinça e, recebendo a ordem para que pule, não mais o faz.

Após descrever e justificar todos os procedimentos adotados, nosso cientista interpreta os dados obtidos e chega à sua conclusão “científica”: pulga sem pernas fica surda! (MEZZAROBA, 2014, p. 138).

4.2 PESQUISA TEÓRICA E PESQUISA PRÁTICA

Podemos entender a PESQUISA TEÓRICA como a revisão bibliográfica, tipo de pesquisa de destaque dentre os pesquisadores por estar embasada em referencial teórico suficiente para dar sustentação as suas afirmações.

Não necessariamente irá reverter em uma abordagem prática, mas é possível uma verificação empírica, prática, de suas afirmações. Por bibliográfica entendemos não somente livros, mas todo material teórico disponível, como artigos em revistas especializadas, ensaios, documentos e todo material disponível de forma eletrônica.

Aqui vale a ressalva da necessidade de selecionar as fontes de consulta em meios eletrônicos, pois o "Dr. Google" nem sempre traz informações adequadas. As ferramentas de busca geralmente trazem informações sobre tudo, mas verifique se são confiáveis, principalmente se há indicação de autoria e se o autor é um nome de destaque em sua área.

Já a PESQUISA PRÁTICA dedica-se à experimentação, tanto em laboratório como em campo, embora necessite de um arsenal teórico para realizar seus experimentos.

PESQUISA TEÓRICA: Revisão bibliográfica, que compreende material impresso e eletrônico.

PESQUISA PRÁTICA: Experimentação como característica central, além da obrigatoriedade de um mínimo de referenciais teóricos para embasar suas conclusões.

TEÓRICA/PRÁTICA: A revisão bibliográfica acompanhada de fundamento descritivo, quantitativo aplicável à realidade.

Quanto ao uso da pesquisa teórica/prática, podemos citar o estudo de caso como uma forma de investigação científica:

> Exemplo: [...] em um estudo de caso o pesquisador não terá como objeto a sonegação fiscal, mas sim o caso de sonegação fiscal ***x***, ocorrido na localidade ***y***. Então, o exame se dará sobre uma situação empiricamente verificável e não sobre o tema geral *sonegação fiscal*. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 148).

No estudo de caso, aliamos teoria e prática com um recorte metodológico, ou seja, nos propomos à verificação de um caso específico.

4.3 PESQUISA DESCRITIVA E PESQUISA PRESCRITIVA

No que diz respeito à PESQUISA DESCRITIVA, é possível destacar que sua aplicação se refere à descrição dos fatos analisados, não necessariamente propõe uma solução ao problema, apenas descreve o objeto de estudo a fim de dar subsídios a uma interpretação posterior.

No próprio sentido da palavra: o pesquisador se propõe a descrever um fenômeno científico ou fato social, dependendo do objetivo da pesquisa. Na pesquisa descritiva, o investigador poderá "[...] propor um modelo teórico ideal para explicar conceitos e apontá-lo como a melhor solução para determinados problemas." (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 143).

PESQUISA DESCRITIVA: Descreve o fenômeno de forma objetiva.

PESQUISA PRESCRITIVA: Prescrição de soluções para os problemas suscitados pela descrição.

EXEMPLO: Comparação entre sistemas tributários do Brasil e Canadá (descritiva). Solução: aplicar no Brasil o sistema canadense pois é mais eficiente (prescritiva).

Como mencionado no início deste tópico, na metodologia da pesquisa científica há uma grande quantidade de tipos de pesquisa, alguns mais conhecidos e outros mais específicos, pois dependem muito do objeto de estudo e a área de conhecimento. De qualquer forma, a opção pelo tipo de pesquisa a ser adotada na investigação científica requer cuidado e atenção por parte do pesquisador, a fim de não comprometer seu desenvolvimento.

5. Trabalhos Acadêmicos

Durante a formação acadêmica, tanto na graduação quanto na pós-graduação, serão solicitados diferentes "trabalhos acadêmicos", que poderão servir de instrumento para conclusão de disciplinas ou até mesmo do curso. Além disso, determinadas atividades podem representar importantes métodos de estudos, auxiliando os estudantes no processo de ensino aprendizagem. Certamente não será possível uma análise completa destas atividades, pois há um número expressivo de trabalhos científicos que podem ser solicitados ou praticados durante a formação acadêmica.

A seguir alguns tipos de trabalhos acadêmicos que poderão ser trabalhados/utilizados na formação/atuação do pesquisador.

5.1 RESUMOS

Primeiro ponto a considerar: resumo não é uma miniatura do texto, ou seja, uma extração das questões centrais utilizando as palavras do autor, veremos adiante que isto é um dos tipos de resenha.

Segundo a NBR 6028/2021, podemos considerar dois formatos de resumos: indicativo e informativo. Vejamos:

Resumo indicativo: trabalho que indica os pontos principais do documento sem apresentar detalhamentos, como dados qualitativos e quantitativos, e que, de modo geral, não dispensa a consulta ao original

Resumo informativo: trabalho que informa finalidades, metodologia, resultados e conclusões do documento, de tal forma que possa, inclusive, dispensar a consulta ao original. (NBR 6028:2021, RESUMOS, p. 06)

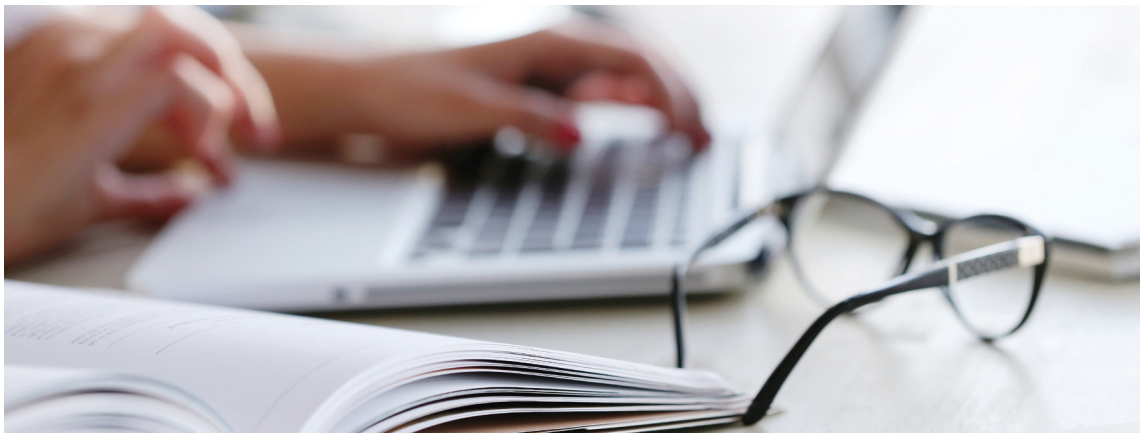
Independente do formato do resumo, existem algumas especificidades que devem ser observadas na íntegra. São elas:

- O resumo deve ser composto por uma sequência de frases concisas em parágrafo único, sem enumeração de tópicos.
- Em documento técnico ou científico, recomenda-se o resumo informativo.
- Convém usar o verbo na terceira pessoa.
- O resumo, quando não estiver contido no documento, deve ser precedido pela referência.
- A referência é opcional quando o resumo estiver contido no próprio documento e deve ficar logo após o título da seção (Resumo).
- As palavras-chave devem figurar logo abaixo do resumo, antecedidas da expressão Palavras-chave, seguida de dois-pontos, separadas entre si por ponto e vírgula e finalizadas por ponto. Devem ser grafadas com as iniciais em letra minúscula, com exceção dos substantivos próprios e nomes científicos. (NBR 6028, RESUMOS, 2021, p. 06)

Com relação à extensão do resumo, a mesma norma define que:

- **150 a 500** palavras: trabalhos acadêmicos, entendidos como Trabalho de Conclusão de Curso, TCC, Dissertações e Teses e relatórios.
- **100 a 250** palavras: artigos de periódicos;
- **50 a 100** palavras: indicações breves.

Com base nas orientações gerais da ABNT para resumos didáticos, vamos considerar alguns formatos específicos.



5.1.1 Resumos apresentados em eventos científicos: Simples e Expandido

A participação em eventos científicos faz parte da vida acadêmica e deve ser considerado um dos requisitos principais para a conclusão, pois, além de agregar conhecimentos específicos ao saber adquirido no decorrer do curso, propicia uma valorização de seu currículo.

Nos eventos científicos, de iniciação científica ou específicos da pós-graduação, geralmente são solicitados dois tipos de resumos: simples e expandido.

No resumo simples, deve-se considerar a exposição de objetivos, metodologia, resultados e conclusões. Deverá ser apresentado em parágrafo único e espaçamento simples e a extensão (geralmente) compreende entre 150 a 500 palavras, mas depende muito da natureza do evento. Por ter uma natureza mais sucinta, no resumo simples não há inclusão de citações, gráficos, tabelas ou ilustrações.

Observação importante: resumos apresentados em eventos científicos deverão obedecer às normas do evento que, em sua maioria, estão de acordo com as normas técnicas da ABNT.

Modelo resumo simples

REFORMA TRABALHISTA E PRECARIZAÇÃO DO TRABALHO NO BRASIL

(Indicação de autoria)
XXXXXX, Xxxxxx*; XXXXXX, Xxxxxx**; XXXXXX, Xxxxxx*** (Orientador).

Como um dos fundamentos da Constituição Federal o trabalho constitui instrumento de garantia da dignidade da pessoa humana e a maximização dos benefícios assegurada pela legislação vigente deve ser preservada. A reestruturação produtiva do capital, nas condições históricas do capitalismo global, acarreta mudanças estruturais no mundo do trabalho, dentre elas, a flexibilização das relações trabalhistas. Como um dos fundamentos da Constituição Federal, o trabalho constitui instrumento de garantia da dignidade da pessoa humana. As normas emanadas da legislação federal destinam-se à satisfação e à garantia dos direitos dos trabalhadores, contribuindo para a efetivação de seu valor social, colocando-o como um instrumento de concretização da dignidade da pessoa humana. Entretanto, a Reforma Trabalhista aprovada em julho de 2017, apresenta grandes similitudes com um documento elaborado pela Confederação Nacional da Industria (CNI), indicando o caráter corporativo da referida reforma, pela qual os interesses da classe empresarial prevalecem sobre os direitos coletivos do mundo do trabalho. Desta forma, com base no método dedutivo e análise teórica/documental, a presente pesquisa objetiva a verificação da relação existente entre a flexibilização trabalhista, a precarização do trabalho e a não valoração do trabalho como instrumento de garantia da dignidade da pessoa humana.
Palavras-chave: Trabalho; Precarização; Dignidade da pessoa humana.
(Alterar os dados do rodapé segundo especificidades dos autores e/ou evento)

_____
* Graduando do curso de graduação em xxxxxxx, Instituição/Sigla.
** Graduando do curso de graduação em xxxxxxx, Instituição/Sigla.
***Docente orientador do curso de graduação em xxxxxxx, Instituição/Sigla.

O resumo expandido pressupõe uma análise mais detalhada e se permite a inclusão de citações, diretas ou indiretas, e geralmente compreende 4 ou 5 páginas. Também depende muito do evento em que o trabalho for destinado, mas é muito utilizado na pós-graduação.

Modelo resumo expandido

TÍTULO EM PORTUGUÊS
TÍTULO EM LINGUA ESTRANGEIRA

AUTOR
(Nome completo) *

ORIENTADOR/COAUTOR
(Nome completo) **

RESUMO
Resumo em português, parágrafo único, justificado, em espaçamento simples. Não deve conter citação ou notas de rodapé. (100 a 250 palavras).
Palavras-chave: Três palavras-chave, separadas por ponto e vírgula e finalizadas com ponto.

ABSTRACT – Idem resumo
Keywords – Idem palavras-chave

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO

CONCLUSÃO

REFERÊNCIAS
Indicação das obras citadas.

(Alterar os dados do rodapé segundo especificidades dos autores e/ou evento)

_____
* Dados de formação, instituição de origem e e-mail.
** Dados de formação, instituição de origem e e-mail.

Os resumos, simples ou expandidos, seguem orientações das normas técnicas, mas convém observar com atenção as normas dos eventos científicos que forem submetidos, pois a não observância das normas pode acarretar a desclassificação do trabalho.

5.2 RESENHAS

Como condição para obtenção de aprovação em disciplinas ou como método de estudo pessoal, a resenha é uma importante aliada no processo de ensino aprendizagem, pois poderão ser muito uteis no sentido de trazer informações prévias sobre determinada obra, facilitando a localização daquilo que realmente interessa ao objeto de estudo; "Resenha, recensão de livros ou análise bibliográfica é uma síntese ou um comentário dos livros publicados e em revistas especializadas das várias áreas da ciência, das artes e da filosofia. (SEVERINO, 2016, p. 216-217).

A prática da elaboração de resenhas também configura excelente método de estudo para organizar sua leitura e atividades didáticas. Ainda segundo Filomeno (2016), podemos relatar três tipos de resenhas:

1. Informativa – Apenas expõe o conteúdo do texto.
2. Crítica – Manifesta-se sobre o valor do texto analisado (opinativa).
3. Crítico-informativa – Expõe o conteúdo e realiza comentários sobre ele.

Para exemplificar, segue um modelo de resenha crítico informativa, ressaltando que é uma sugestão para apresentação gráfica, pois existem diferentes formatos na literatura da área, mas deverá apresentar os elementos básicos expostos abaixo.

Resenha crítico-informativa

- Breve relato sobre a biografia e obras do autor;
- Exposição sintética do conteúdo do texto (Assunto, objetivos, ideia central);
- Comentários sobre a obra (aspectos positivos ou negativos);
- Indicação de autoria da resenha.

Relativo aos comentários sobre a obra, convém destacar que algumas resenhas trazem na sequência da exposição do conteúdo da obra, ou seja, você pode fazer os comentários intercalando com o conteúdo. Ou então no final da exposição do conteúdo.

Ao tratar dos aspectos positivos, você pode "destacar a contribuição que o texto traz para determinados setores da cultura, sua qualidade científica, literária ou filosófica, sua originalidade, etc.; negativamente explicitar as falhas, incoerências e limitações do texto." (SEVERINO, 2016, p. 217).

Na resenha crítico-informativa, existe a possibilidade da inclusão de algumas passagens da obra (citações diretas), desde que em concordância com as normas técnicas da ABNT. Não há indicativo quanto à extensão da resenha, ou seja, a quantidade de páginas é relativa à natureza da obra analisada e ao objetivo do autor da resenha.

5.3 ENSAIO TEÓRICO

O ensaio teórico consiste em um resgate teórico consistente e amparado em uma documentação empírica e bibliográfica. Ainda pode ser definido como uma exposição lógica e, principalmente, reflexiva.

Neste documento, há uma maior liberdade do autor para expor suas opiniões, defender sua posição com relação à discussão sem a necessidade de fundamentar teoricamente por meio de um acervo teórico. Mas, neste caso, a sólida formação intelectual do autor tem papel decisivo:

> Às vezes são encontradas tese, sobretudo de livre-docência e até mesmo de doutorado, com características de ensaios que são bem-aceitas devido a seu rigor e maturidade do autor. De fato, o ensaio não dispensa o rigor lógico e a coerência na argumentação e por isso mesmo exige grande formação cultural e muita maturidade intelectual. (SEVERINO, 2016, p. 218).

O fato de o ensaio conferir maior liberdade ao autor faz com que seja um dos instrumentos mais utilizados no meio acadêmico, principalmente para atividades com caráter avaliativo.

5.4 FICHAMENTOS

A prática de fichamentos é muito produtiva no sentido de organização da rotina de estudos. Após a fase do levantamento bibliográfico tem início a seleção do material, pois nem tudo poderá ser incorporado ao trabalho.

Com a leitura do material é possível organizar as informações adotando o método do fichamento, pois representa um eficaz instrumento de pesquisa: "Se o material estiver compilado de forma competente, não haverá necessidade de retornar às obras consultadas." (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 268).

Com o uso dos fichamentos, há a opção da consulta dos mesmos e não à obra original, o que acarreta um ganho de tempo. Lembrando que em décadas passadas, antes das inovações tecnológicas e o acesso quase que massificado aos computadores, era muito comum o uso de fichas em formato físico, mas atualmente prevalece o uso de arquivos digitais para a elaboração de fichamentos ou outras atividades de pesquisa.

Dentre os tipos de fichamentos é possível destacar os seguintes ficha de aula (palestra, conferência e seminário) e ficha-destaque

5.4.1 Ficha de aula, palestra, conferência e seminário

Este tipo de ficha é muito útil para anotações de exposição, seja presencial ou on-line, ao assistir a uma aula, por exemplo, é possível fazer anotações dos pontos centrais e depois transcrever para as fichas com complemento teórico, ou seja, com base em estudos posteriores. Exemplificando:

Ficha de aula

1. Indicação do tipo de ficha
2. Nome do autor do fichamento
3. Data do evento (aula, palestra etc.)
4. Nome do professor (palestrante, conferencista, painelista etc.)
5. Título ou tema da aula (da palestra, do painel, do seminário etc.)
6. Exposição do conteúdo ministrado.
7. Apreciação crítica, ressalvas, pontos de interesse ou de contato com outras informações, reflexão final sobre algum ponto ou sobre o conjunto do conteúdo das informações recebidas.
8. Data da realização do fichamento.

(Autoria da ficha)

(MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014)

5.4.2 Ficha destaque

O uso das fichas destaque é muito produtivo no momento da redação da investigação científica, pois constitui um resumo com fundamento teórico que também poderá ser inserido no texto final. Segue modelo:

Ficha destaque

1. Indicação do tipo de ficha.
2. Nome do autor do fichamento.
3. Referência bibliográfica completa.
4. Referente (se necessário)
5. Conteúdo do resumo (sempre indicando as páginas onde as ideias podem ser encontradas).
6. Observações pessoais e/ou comentários finais.
7. Data da realização do fichamento.

(Autoria da ficha). (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014)

Neste tipo de fichas, o pesquisador deverá transcrever as principais passagens da obra que está sendo trabalhada/lida, por meio das citações, sejam diretas ou indiretas, mas sempre com os elementos obrigatórios dispostos pelas normas técnicas, como autoria, ano e página.

Certamente que existe uma infinidade de métodos de estudo e pesquisa, até mesmo aqueles em que o pesquisador desenvolve técnicas pessoais de estudos, que trazem um melhor aproveitamento de conteúdo e vem sendo adotada desde o início das atividades acadêmicas, mas o objetivo

desta seção consistiu na apresentação de alguns instrumentos muito produtivos para organizar os estudos e realizar as atividades propostas de forma consciente e responsável.

6. Artigos científicos[3]

Durante a formação acadêmica há um constante processo de absorção e produção do conhecimento, pois, ao mesmo tempo em que há possibilidades de agregar novos conhecimentos ao acervo teórico pessoal pré-existente, o aluno/pesquisador deverá promover novas descobertas, novos conjuntos teóricos que irão promover a evolução de sua base teórica.

Mas não basta a produção do conhecimento, é preciso disseminar suas descobertas, torná-las públicas à comunidade científica e uma das formas de disseminação de sua pesquisa é a publicação em revistas especializadas, ou melhor, qualificadas.

Primeiro a definição, o que é artigo científico?

3. Adaptação de FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. Metodologia da Pesquisa Científica. [livro Eletrônico]. Marília: UNIMAR, 2020.

Artigo científico pode ser definido como um texto, de certa forma sucinto, dos resultados de uma investigação ou de estudos acadêmicos realizados sobre determinado tema. Constitui uma forma rápida de disseminação em periódicos especializados (impressos ou eletrônicos), e seu referencial é composto por discussões polêmicas da atualidade ou resgate teórico de questões já trabalhadas anteriormente, dependendo do tipo de pesquisa que foi realizada.

A definição do tema a ser trabalhado é essencial para uma exposição lógica dos elementos que compõe um artigo científico e seu conteúdo poderá estar direcionado a diferentes aspectos:

> a. Versar sobre um estudo pessoal, uma descoberta, ou dar um enfoque contrário ao já conhecido.
> b. Oferecer soluções para questões controvertidas.
> c. Levar ao conhecimento do público intelectual ou especializado no assunto de ideias novas, para sondagem de opiniões ou atualização de informes.
> d. Abordar aspectos secundários, levantados em alguma pesquisa, mas que não seriam nele utilizados. (MARCONI; LAKATOS, 2017, p. 287).

Certamente cada autor tem um estilo de escrita próprio, mas necessariamente deve considerar exigências de cunho científico, portanto, a redação de um artigo científico deve evitar uma linguagem "pomposa" e desnecessária, além de adjetivos como "ilustre", "magnífico", "excelente", dentre outros. A linguagem científica deverá ser objetiva, clara e organizada. O objetivo de todo trabalho científico consiste na transmissão de uma mensagem (emissor/autor-mensagem-receptor/leitor), portanto, cabe ao autor tornar a apropriação da mensagem a mais clara possível. Em outras palavras, precisa tornar a leitura acessível ao leitor e não a tornar uma tortura.

Outra questão relevante, e que deve ser observada na redação de um artigo científico, diz respeito à adequada disposição dos parágrafos, ou seja, evitar o uso excessivo de parágrafos muito curtos ou muito longos. Cada parágrafo apresenta uma introdução, desenvolvimento e conclusão, mas essas informações devem estar dispostas de forma a facilitar o entendimento pelo leitor, além de permitir o desenvolvimento do raciocínio exposto.

Quanto ao aspecto formal, Severino (2016) indica claramente que, embora a estrutura seja semelhante a outros trabalhos acadêmicos, o artigo científico deverá seguir uma lógica relativa à sequência dos elementos, ou seja, deve-se ressaltar os objetivos, metodologia empregada, a fundamentação teórica, seguindo à análise dos dados e às conclusões obtidas.

6.1 ESTRUTURA DE UM ARTIGO CIENTÍFICO

Todo escrito representa um esforço mental para desenvolver uma temática com base em postulados científicos, portanto, tal esforço não deve ser ignorado. Desde que pautado em rigoroso processo metodológico, todo trabalho científico representa valiosa contribuição para o meio acadêmico ou profissional.

Alguns aspectos da estrutura de um artigo científico podem variar de acordo com o que determina a coordenação de seu curso ou o periódico em que for submetido para publicação, pois nas duas situações o artigo poderá ser recusado se estiver em desacordo com as normas.

De uma forma geral, com relação à estrutura, podemos detalhar artigo científico da seguinte forma:

- ✓ Título e subtítulo (se houver)
- ✓ Nome(s) do autor(es)
- ✓ Resumo na língua do texto
- ✓ Palavras-chave na língua do texto
- ✓ Resumo na língua inglesa - abstract
- ✓ Palavras-chave na língua inglesa – Keywords
- ✓ INTRODUÇÃO
- ✓ DESENVOLVIMENTO
- ✓ CONCLUSÃO
- ✓ Referências

Abaixo, veja algumas considerações sobre cada item da estrutura de um artigo científico, ressaltando que podem variar, dependendo das normas de formatação determinadas pelo seu curso ou pelo periódico que o artigo for submetido.

Título

Não é incomum uma atenção inadequada ao título de um artigo científico, mas o autor deve considerar que o título é um "cartão de visita" para seu escrito e representa a indicação precisa do conteúdo que o leitor encontrará durante a leitura, portanto, deve ser objetivo e conciso.

Nome(s) do autor(es)

Segundo a NBR 6022 (ABNT, 2018a, p. 7), autor(es) são "Pessoa(s) física(s) responsável(eis) pela criação do conteúdo intelectual ou artístico de um documento". Admite-se coautoria, desde que efetivamente tenha contribuído com o artigo e, da mesma forma, seja responsável por seu conteúdo.

Resumo na língua do texto

O resumo deve ressaltar o objetivo, o método, os resultados e as conclusões do documento. Deve ser composto de uma sequência de frases concisas, afirmativas e não de enumeração de tópicos. Não é admitido o uso de citações, gráficos ou equações. Recomenda-se o uso de parágrafo único. Deve-se usar o verbo na voz ativa e na terceira pessoa do singular. Extensão de 100 a 250, segundo NBR 6028/2021 (ABNT, RESUMOS, 2021).

Resumo na língua inglesa – abstract

Seguir as mesmas orientações relativas ao resumo, assim como as palavras-chave. Convêm procurar um profissional especializado para a tradução do resumo e palavras-chave para o inglês. Tradutores online não são adequados para um trabalho acadêmico.

Introdução

A introdução ou a apresentação é a parte inicial do artigo e apresenta uma síntese do tema proposto, "[...] onde devem constar a delimitação do assunto tratado, os objetivos da pesquisa e outros elementos necessários para situar o tema do artigo". (ABNT, 2018a). Nesse momento, ocorre uma apresentação ao leitor do que ele encontrará no texto, além da forma como foram atingidos os resultados (metodologia). Não é o momento adequado para colocação de tabelas, gráficos ou apresentação de citações.

Desenvolvimento

O desenvolvimento do artigo científico configura o chamado "miolo do texto", momento em que o autor discorrerá sobre o tema proposto e poderá inserir as citações, tanto diretas quanto indiretas, a fim de fundamentar teoricamente suas argumentações. É a "Parte principal do artigo, que contém a exposição ordenada e pormenorizada do assunto tratado. Divide-se em seções e subseções, conforme a NBR 6024/2003, que variam em função da abordagem do tema e do método.

Conclusão

A conclusão ou considerações finais expressam uma síntese das pré-conclusões expostas anteriormente nas diferentes partes do artigo. Da mesma forma que a introdução, não é o momento adequado para inserir citações, gráficos ou tabelas.

Referências

Segundo a NBR 6023, as referências representam um "conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual" (ABNT, 2018b, p. 3). No caso do artigo científico, deve-se inserir, em ordem alfabética ou numérica, somente as obras citadas durante o desenvolvimento.

Apresentação gráfica

A Associação Brasileira de Normas Técnicas define algumas questões de formatação gráfica, mas são regras gerais, extensivas aos diferentes formatos de trabalhos, seja TCC, dissertação, tese ou outra modalidade de trabalho acadêmico.

Em síntese:

TÍTULO: Objetivo e conciso.

AUTORIA: Responsável pelo conteúdo intelectual.

RESUMO: Objetivo, método, resultados e conclusões.

PALAVRAS-CHAVE: Relativas ao conteúdo do artigo.

ABSTRACT: Objective, method, results and conclusions.

KEYWORDS: Related to the content of the article.

INTRODUÇÃO: Problema, objetivos e metodologia.

DESENVOLVIMENTO: Exposição fundamentada do assunto tratado.

CONCLUSÃO: Síntese das conclusões parciais.

REFERÊNCIAS: Relação das obras citadas.

6.2 SUGESTÃO DE MODELO DE ARTIGO CIENTÍFICO

Seguem observações gerais sobre a formatação científica, como mencionado anteriormente, logo, é preciso consultar as normas de publicação estabelecidas pelo determinado curso, para o caso de TCC ou do periódico a que o artigo for submetido.

TÍTULO EM PORTUGUÊS
TÍTULO EM INGLÊS

Autor*
Coautor**

Resumo:
Palavras-chave:

Abstract:
Keywords:

INTRODUÇÃO

DESENVOLVIMENTO
1 TÍTULO DA SEÇÃO
1.1 Subseção
1.2 Subseção

2 TÍTULO DA SEÇÃO
2.1 Subseção
2.2 Subseção

3 TÍTULO DA SEÇÃO
3.1 Subseção
3.2 Subseção

CONSIDERAÇÕES FINAIS

REFERÊNCIAS

Autor*
Coautor**

Observações gerais

- ✓ Número de páginas do artigo: de 15 a 20 páginas.
- ✓ Os artigos devem ser digitados em: Editor de texto: Microsoft Word – Formato: A4 (21,0 x 29,7 cm), posição vertical – Letra: Times New Roman – Fonte: 12 – Alinhamento: Justificado, sem separação de sílabas – Espaçamento entre linhas: 1,5 cm – Parágrafo: 1,25 cm – Margens: Superior e esquerda – 3 cm; Inferior e direita – 2 cm.
- ✓ As referências às obras citadas poderão seguir o sistema autordata (AUTOR, ANO, PÁGINA) ou numérico (no rodapé).
- ✓ As transcrições com até 03 (três) linhas, no corpo do artigo, devem ser encerradas entre aspas duplas. Transcrições com mais de 03 (três) linhas devem ser destacadas com recuo de 4 cm da margem esquerda, com fonte 11, espaçamento simples e sem aspas.
- ✓ Ao final do texto, nas Referências deverão constar exclusivamente as obras citadas no artigo, uniformizadas, seguindo as normas vigentes da ABNT, NBR 6023 (em ordem alfabética ou numérica e destaque do título em itálico, negrito).

7. Regras gerais da Associação Brasileira de Normas Técnicas - ABNT

A Norma Brasileira de Referência (NBR) 14724/2011 regulamenta a apresentação gráfica dos trabalhos acadêmicos, pois no meio acadêmico é muito comum a utilização de diferentes fontes e até mesmo inserção de fontes coloridas, o que, em vários momentos, está em discordância ao que se espera de um trabalho científico.

Ao elaborar uma investigação científica o pesquisador deve privilegiar suas características centrais, ou seja, sistematicidade, objetividade e precisão terminológica. Entretanto, o trabalho científico não se esgota em seu conteúdo, pois ainda há que observar a sua "moldura", sua apresentação.

Certamente a ausência de uma bela moldura comprometeria uma valiosa obra de arte. Da mesma forma, um trabalho científico deve estar acompanhado de sua "moldura", que, neste caso, representa as normas técnicas de documentação, citações e referências disponibilizadas pela ABNT.

7.1 REGRAS GERAIS

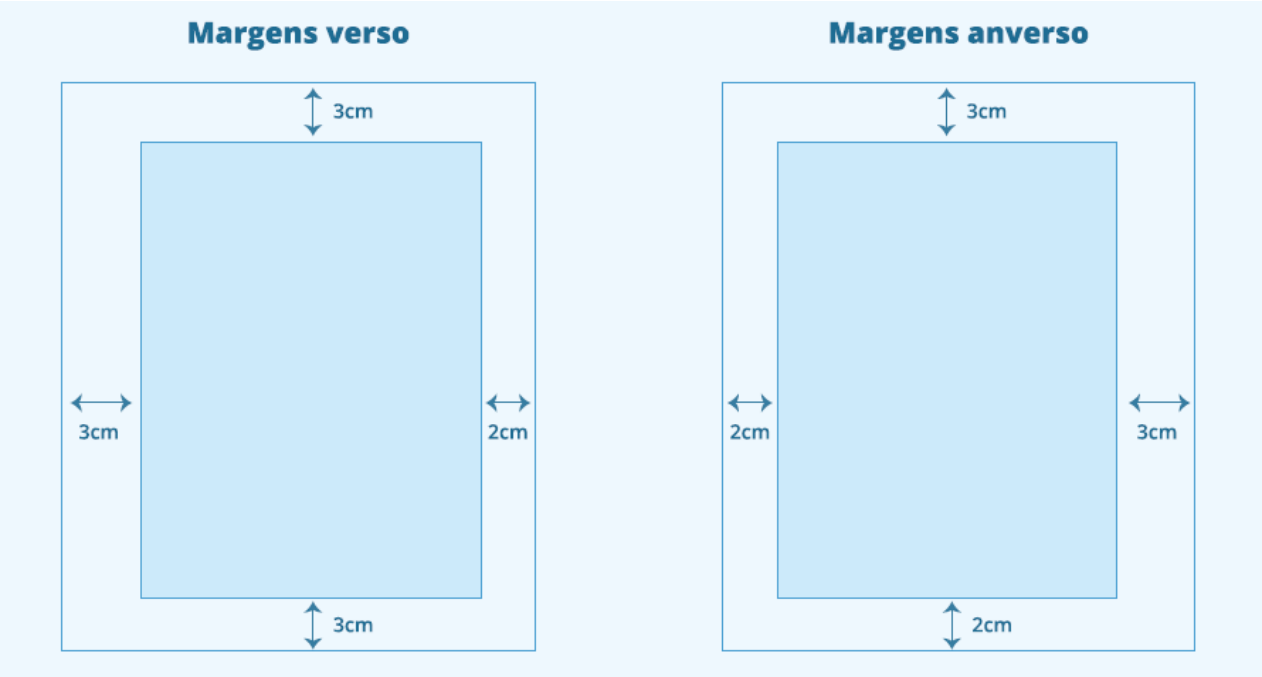
Segundo orientação da NBR 14724:

> Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm × 29,7 cm). Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha, com exceção dos dados internacionais de catalogação-na-publicação que devem vir no verso da folha de rosto. Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.

> As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm. Recomenda-se, quando digitado, a fonte tamanho 12 para todo o trabalho, inclusive capa, excetuando-se citações com mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, dados internacionais de catalogação na-publicação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme. (ABNT, 2011a, p. 9-10).

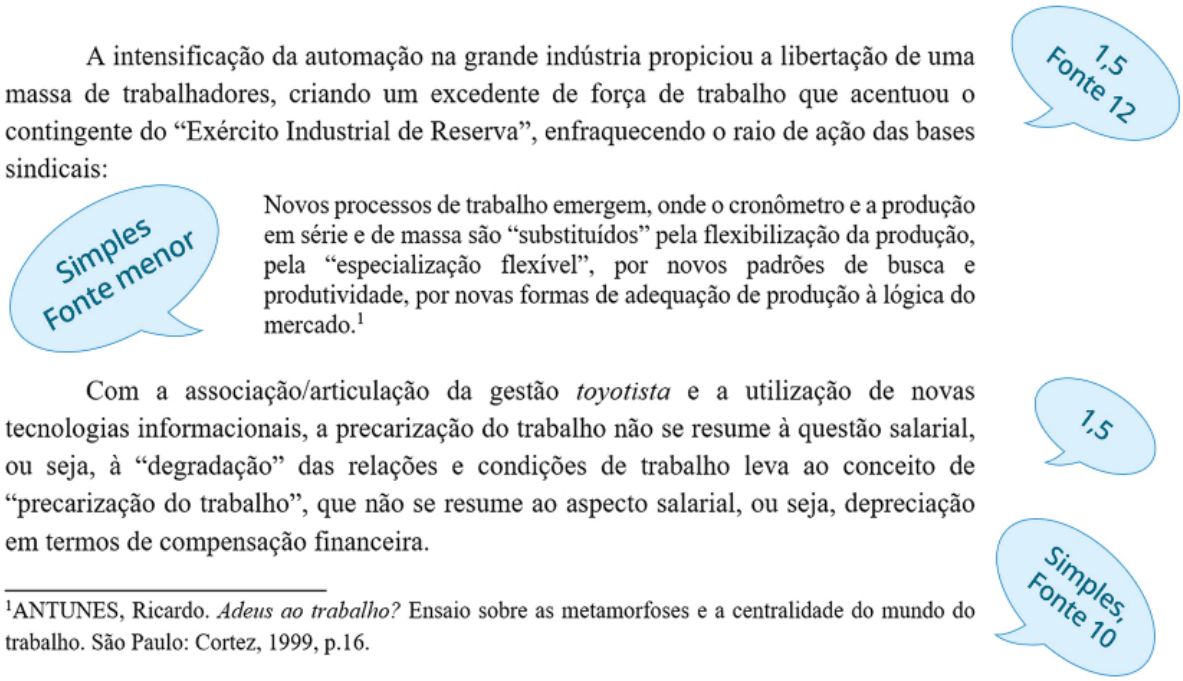
A opção frente e verso foi inserida com a alteração desta norma em 2011, mas é um elemento não obrigatório, pois alguns preferem manter a impressão somente no verso.

Mas atenção: as margens se alteram quando fazemos a impressão no verso ou anverso da página, veja abaixo:



7.2 ESPAÇAMENTO, NOTAS DE RODAPÉ, INDICATIVOS DE SEÇÃO, TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO E PAGINAÇÃO.

Inicialmente, quanto ao espaçamento entre as linhas do trabalho, com exceção das "[...] citações de mais de três linhas, notas de rodapé, referências, legendas das ilustrações e das tabelas, tipo de projeto de pesquisa e nome da entidade, que devem ser digitados ou datilografados em espaço simples (ABNT, 2011a, p. 10), **TODO** o trabalho deve ser digitado com espaçamento 1,5.



A intensificação da automação na grande indústria propiciou a libertação de uma massa de trabalhadores, criando um excedente de força de trabalho que acentuou o contingente do "Exército Industrial de Reserva", enfraquecendo o raio de ação das bases sindicais:

> Novos processos de trabalho emergem, onde o cronômetro e a produção em série e de massa são "substituídos" pela flexibilização da produção, pela "especialização flexível", por novos padrões de busca e produtividade, por novas formas de adequação de produção à lógica do mercado.[1]

Com a associação/articulação da gestão *toyotista* e a utilização de novas tecnologias informacionais, a precarização do trabalho não se resume à questão salarial, ou seja, à "degradação" das relações e condições de trabalho leva ao conceito de "precarização do trabalho", que não se resume ao aspecto salarial, ou seja, depreciação em termos de compensação financeira.

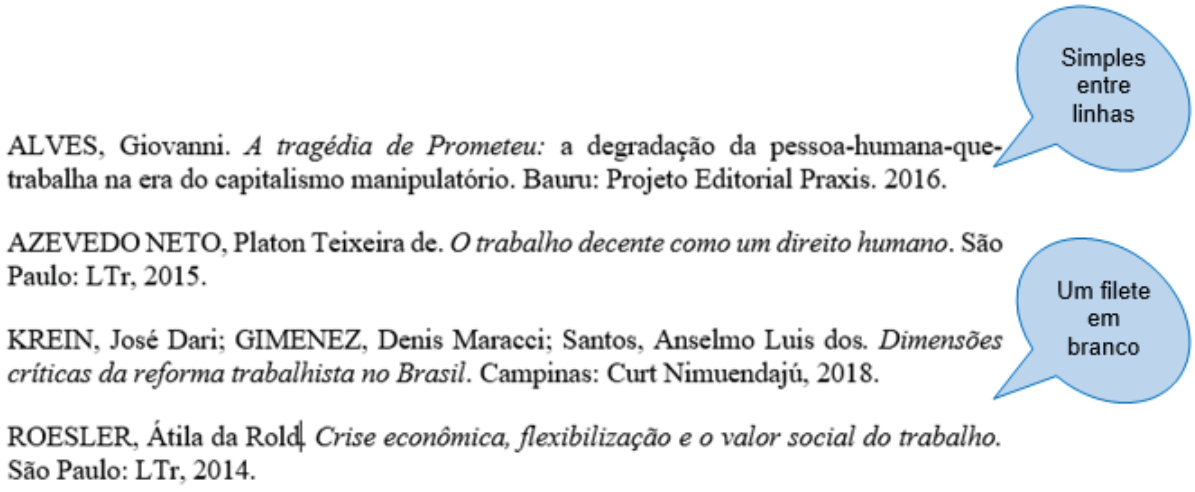
[1]ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho?* Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999, p.16.

Vale a ressalva de que as notas de rodapé estão expostas em espaçamento simples e com fonte 10. Além disso:

> As notas devem ser digitadas ou datilografadas dentro das margens, ficando separadas do texto por um espaço simples entre as linhas e por filete de 5 cm, a partir da margem esquerda. Devem ser alinhadas, a partir da segunda linha da mesma nota, abaixo da primeira letra da primeira palavra, de forma a destacar o expoente sem espaço entre elas e com fonte menor. (ABNT, 2011a, p. 10).

As referências ao final do trabalho devem estar separadas entre si por um espaço simples em branco e podem ser definidas como um "[...] conjunto padronizado de elementos descritivos, retirados de um documento, que permite sua identificação individual." (ABNT, 2018b, p. 2).

Outra questão importante que também gera muita dúvida: qual a diferença entre referências e bibliografia? Não há nada específico na ABNT, mas podemos definir referências como a relação de obras que foram efetivamente citadas no trabalho e bibliografia como o conjunto de obras lidas e/ou estudadas para a elaboração do trabalho. Geralmente utilizam-se apenas referências, mas o autor decide sobre a necessidade de incluir também a bibliografia.



ALVES, Giovanni. *A tragédia de Prometeu:* a degradação da pessoa-humana-que-trabalha na era do capitalismo manipulatório. Bauru: Projeto Editorial Praxis. 2016.

AZEVEDO NETO, Platon Teixeira de. *O trabalho decente como um direito humano*. São Paulo: LTr, 2015.

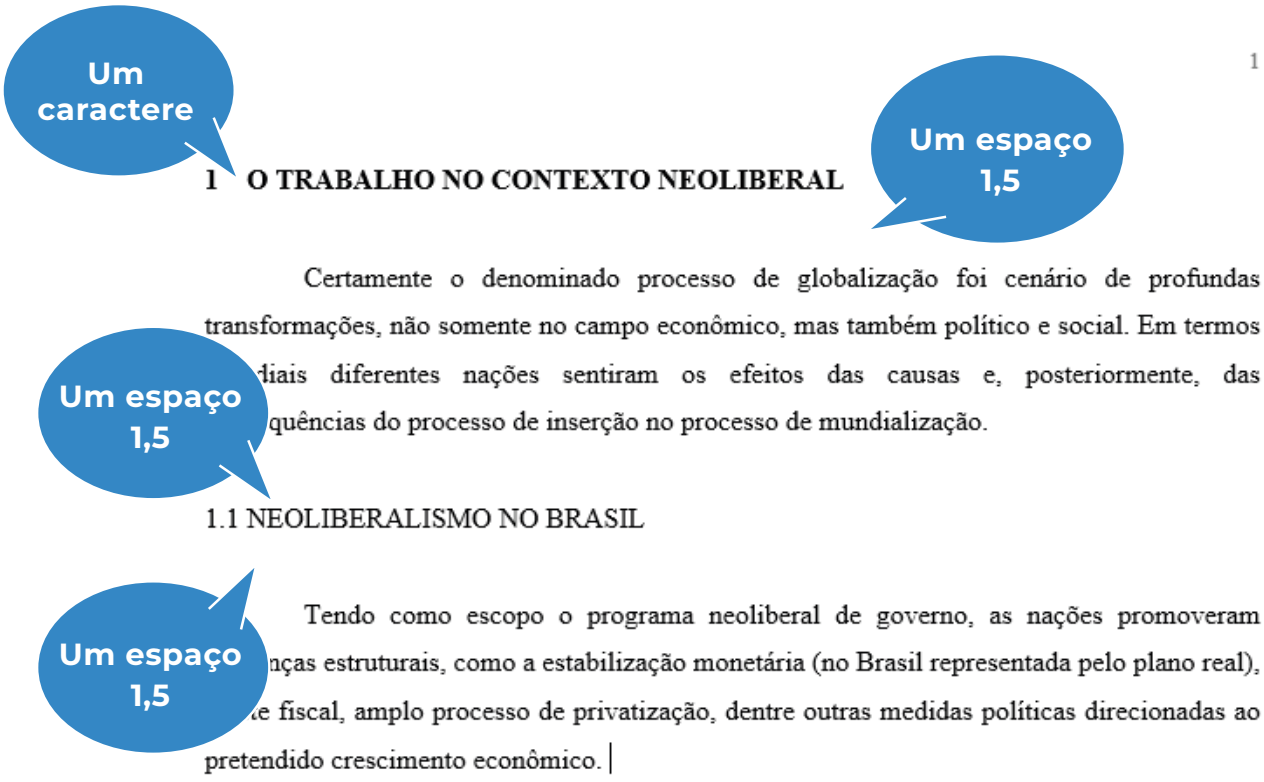
KREIN, José Dari; GIMENEZ, Denis Maracci; Santos, Anselmo Luis dos. *Dimensões críticas da reforma trabalhista no Brasil*. Campinas: Curt Nimuendajú, 2018.

ROESLER, Átila da Rold. *Crise econômica, flexibilização e o valor social do trabalho.* São Paulo: LTr, 2014.

Segundo NBR 14724, “o indicativo numérico, em algarismo arábico, de uma seção, precede seu título, alinhado à esquerda, separado por um espaço de caractere.” (ABNT, 2011a, p. 10).

Os títulos das seções primárias devem começar em página ímpar (anverso), na parte superior da mancha gráfica e ser separados do texto que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5.

Da mesma forma, os títulos das subseções devem ser separados do texto que os precede e que os sucede por um espaço entre as linhas de 1,5. Títulos que ocupem mais de uma linha devem ser, a partir da segunda linha, alinhados abaixo da primeira letra da primeira palavra do título (ABNT, 2011a).



Uma dúvida frequente diz respeito à numeração da introdução e conclusão: são numeradas? Segundo a ABNT, sim! Títulos principais que recebem numeração: introdução, capítulos e conclusão.

Lembrete: sempre recuados à margem esquerda. Nos demais títulos, como resumo e sumário não há indicativo numérico.

TÍTULOS SEM INDICATIVO NUMÉRICO:

Errata, agradecimentos, lista de ilustrações, lista de abreviaturas e siglas, lista de símbolos, resumos, sumário, referências, glossário, apêndice(s), anexo(s) e índice(s). **CENTRALIZADOS.**

TÍTULOS COM INDICATIVO NUMÉRICO:

Introdução, capítulos e conclusão. **RECUADOS À MARGEM ESQUERDA.**

Quanto à paginação, há orientação da inclusão do algarismo na primeira página da parte textual, ou seja, na introdução.

LEMBRETE: as páginas pré-textuais (a partir da folha de rosto) devem ser contadas, mas não numeradas. Portanto,

> Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha. (ABNT, 2011a, p. 10).

Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo. Para os trabalhos que apresentem apêndice e anexo "[..] as suas folhas ou páginas devem ser numeradas de maneira contínua e sua paginação deve dar seguimento à do texto principal. (ABNT, 2011a, p. 10).

7.3 NUMERAÇÃO PROGRESSIVA, SIGLAS, EQUAÇÕES, FÓRMULAS E ILUSTRAÇÕES

Elaborada conforme a NBR 6024 "[...] a numeração progressiva deve ser utilizada para evidenciar a sistematização do conteúdo do trabalho". (ABNT, 2003a, p. 2).

Destacam-se gradativamente os títulos das seções, utilizando-se os recursos de negrito, itálico ou sublinhado e outros, no sumário e, de forma idêntica, no texto.

Embora a norma possibilite o uso da numeração até a seção quinaria (1.1.1.1.1), não é aconselhável que exceda a seção terciária (1.1.1), pois muitas divisões dificultam o desenvolvimento do texto e comprometem o entendimento.

1 **CAIXA ALTA** (NEGRITO)

1.1 CAIXA ALTA (SEM NEGRITO)

1.1.1 Iniciais maiúsculas

1.1.1.1 *Itálico*

O uso de siglas na redação do texto também requer certos cuidados, ou seja, não basta inserir a sigla e deixar o leitor desamparado quanto ao seu significado. Segundo NBR 14724 "[...] a sigla, quando mencionada pela primeira vez no texto, deve ser indicada entre parênteses, precedida do nome completo". (ABNT, 2011a, p. 11).

EXEMPLO:

Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT)

Quanto ao uso de equações e fórmulas, "devem ser destacadas no texto e, se necessário, numeradas com algarismos arábicos entre parênteses, alinhados à direita. Na sequência normal do texto, é permitido o uso de uma entrelinha maior que comporte seus elementos (expoentes, índices, entre outros). (ABNT, 2011a, p. 11).

EXEMPLO:

$x^2 + y^2 = z^2$

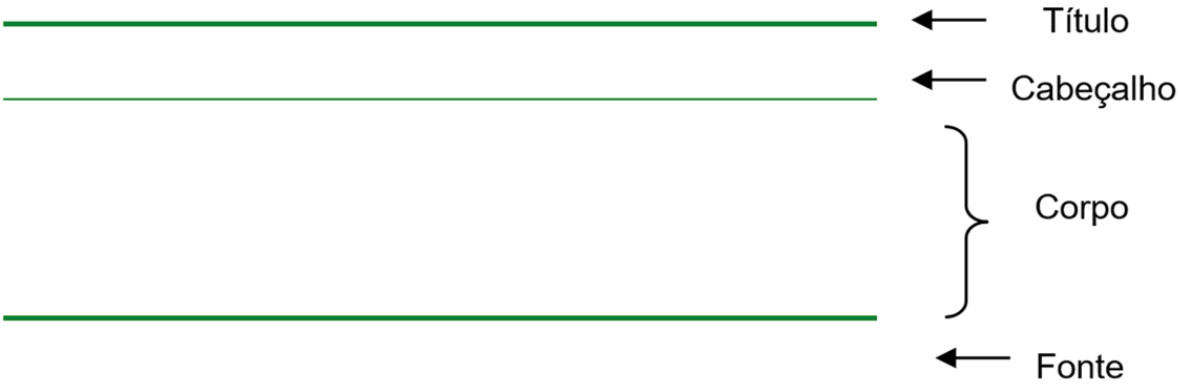
$(x^2 + y^2)/5 = n$

7.4 TABELAS E ILUSTRAÇÕES

Segundo NBR 14724/2011, que trata da elaboração de Trabalhos Acadêmicos, as tabelas reúnem informações tratadas estatisticamente e devem seguir as Normas de Apresentação Tabular do IBGE. (IBGE, 1993)

Tabelas

A tabela deve ser objetiva e reunir os dados de forma mais clara possível. Seus elementos principais são: título, cabeçalho, corpo e fonte.



Orientações quanto à apresentação gráfica das tabelas:

1. As tabelas serão delimitadas no alto e em baixo, por traços horizontais com espessura superior aos demais;
2. as tabelas não devem ser "fechadas" por traços verticais nas laterais;
3. a separação das colunas por traços verticais é opcional;
4. quando uma tabela exceder a página, deve-se repetir o cabeçalho na página seguinte. Segundo as Normas de Apresentação Tabular do IBGE:

> Quando uma tabela, por excessiva altura, tiver de ocupar mais de uma página, não deve ser delimitada na parte inferior, repetindo-se o cabeçalho na página seguinte. Neste caso, deve-se usar, no alto do cabeçalho ou dentro da coluna indicadora a designação Continua ou Conclusão, conforme o caso. (IBGE, 1993).

37

A verificação dos dados abaixo demonstra a incompatibilidade entre o número de alunos inscritos no evento no ano de 1996 e 1997, pois somente no terceiro termo foi verificado um aumento expressivo. Os dados retratam uma queda acentuada do número de inscritos no primeiro e no sétimo termo.

Sendo que o número permaneceu inalterado somente no quinto termo.

Tabela 01 – Número de alunos inscritos por termos: 1996-1997

Alunos	1996	1997
1º termo	48	37
3º termo	36	52

38

Continuação Tabela 01

Alunos	1996	1997
5º termo	54	58
7º termo	52	36
9º termo	37	48

Fonte: Fictícia

5. Muitas linhas e poucas colunas em uma mesma tabela permitem sua disposição em duas ou mais partes, desde que separadas por um traço vertical duplo.

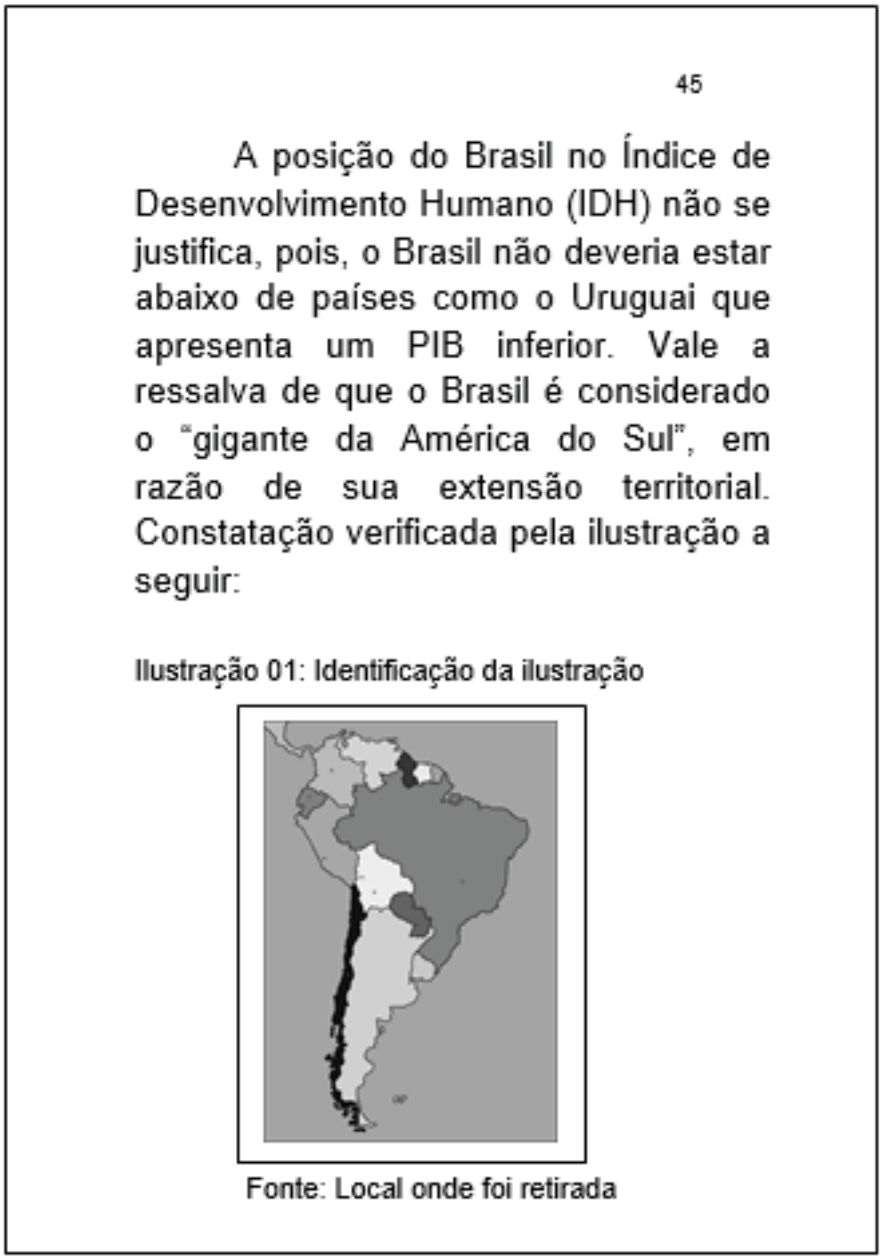
Ilustrações

Segundo NBR 14724/2011, as ilustrações devem estar dispostas da seguinte forma:

> Qualquer que seja o tipo de ilustração, sua identificação aparece na parte superior, precedida da palavra designativo (desenho, esquema, fluxograma, fotografia, gráfico, mapa, organograma, planta, quadro, retrato, figura, imagem e outros), seguida de seu número de ordem de ocorrência no texto, em algarismos arábicos, travessão e de seu respectivo título. Após a ilustração, na parte inferior, indicar a fonte consultada (elemento obrigatório,

> mesmo que seja produção do próprio autor), legenda, notas e outras informações necessárias à sua compreensão (se houver). A ilustração deve ser citada no texto e inserida o mais próximo possível do trecho a que se refere. (ABNT, 2011a, p. 11, grifo nosso).

O autor deve estar atento para inserir a ilustração o mais próximo possível do trecho a que se refere.



45

A posição do Brasil no Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) não se justifica, pois, o Brasil não deveria estar abaixo de países como o Uruguai que apresenta um PIB inferior. Vale a ressalva de que o Brasil é considerado o "gigante da América do Sul", em razão de sua extensão territorial. Constatação verificada pela ilustração a seguir:

Ilustração 01: Identificação da ilustração

Fonte: Local onde foi retirada

Investigações quantitativas (estatísticas) devem ser apresentadas em forma de tabelas (laterais abertas), e os demais tipos de ilustrações que contenham dados qualitativos (mapas, gráficos, organogramas e outros) devem estar expostos como quadros, ou seja, com as laterais fechadas por traços verticais.

Utilize as informações dispostas anteriormente para finalizar seu estudo de forma organizada e coerente com as normas técnicas. Lembre-se: não basta um excelente estudo se não estiver com uma correta apresentação. Caso contrário, seu trabalho estará comprometido.

8. O uso correto das citações em documentos

Todo texto compreendendo trabalhos de conclusão de curso de graduação, dissertações de mestrado ou teses de doutorado, tem uma base teórica. As citações são os instrumentos utilizados para conferir tal base e, ao mesmo tempo, enriquecer as argumentações.

Mas não basta um estudo produtivo, é preciso fundamentar suas afirmações com estudos anteriores. Todavia, a utilização deste recurso deverá atender alguns critérios, caso contrário, poderá representar um "[...] calvário cruel de excelentes trabalhos que acabam radicalmente comprometidos pela falta de sua correta observância" (Mezzaroba; Monteiro, 2014, p. 299).

Nesse sentido, o texto a seguir traz algumas considerações quanto às principais orientações da ABNT no que diz respeito às citações em documentos (NBR 10520). Em primeiro lugar as definições:

CITAÇÃO INDIRETA: referência à ideia do autor (sem transcrição (não há cópia).

CITAÇÃO DIRETA: transcrição literal de trechos do original consultado (há cópia).

NOTAS DE REFERÊNCIA: notas que indicam as fontes consultadas (são inseridas no rodapé da página).

NOTAS EXPLICATIVAS: usadas para comentários ou esclarecimentos que não possam ser incluídos no texto (são inseridas no rodapé da página).

Tanto na citação indireta como na direta, a ABNT disponibiliza duas formas para indicar autoria e obra de terceiros, o que a Metodologia da Pesquisa Científica, assim como a própria ABNT, denomina de sistema de chamada, que pode ser numérico ou autor-data.

No sistema numérico, a autoria é indicada no rodapé da página, na mesma página em que a citação foi inserida. Deve-se inserir a obra completa, principalmente os elementos essenciais, ou seja, as informações indispensáveis à identificação da obra.

Sistema numérico

Sobrenome, nome. Título e subtítulo (se houver). Local de publicação: Editora, ano e página.

No sistema de chamada autor-data, as informações são inseridas logo após a pontuação que fecha a citação, apenas o Sobrenome do autor, ano e página.

Sistema autor data

(Sobrenome DO AUTOR, ano, p.).

Na **CITAÇÃO INDIRETA**, ocorre a interpretação da ideia do autor, que pode ser de uma obra completa ou apenas uma passagem, mas tanto na indireta quanto na direta deve-se dar crédito ao autor original.

Exemplo 1 – CITAÇÃO INDIRETA - sistema de chamada numérico

A evidente correlação entre o liberalismo e a democracia manifesta-se na composição política da atualidade, pois, conforme Bobbio[1], um Estado liberal, pressupõe um Estado democrático.

[1] BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 69.

Exemplo 2 – CITAÇÃO INDIRETA - sistema de chamada autor-data

A evidente correlação entre o liberalismo e a democracia manifesta-se na composição política da atualidade, pois um Estado liberal pressupõe um Estado democrático. (Bobbio, 2000, p. 69).

Quando há a opção pela transcrição literal de uma passagem pode-se utilizar a citação direta curta ou direta longa. O autor é quem vai decidir se precisa de uma transcrição longa ou curta para fundamentar sua argumentação. Importante o bom senso para o uso das citações. Embora sejam necessárias ao fundamento científico deve-se evitar exageros, pois pode-se criar duas situações não muito agradáveis: Primeiro, a ausência de citações alerta para incidência de plágio, pois não é possível criar um argumento absolutamente original, do início ao fim, sem uma base teórica. Por outro lado, o excesso de citações elimina a participação do autor e o texto fica sem autoria. Portanto, o ideal é que se busque a "dosagem" adequada, segundo tema e metodologia adotados.

Como as citações diretas indicam transcrição literal da obra de terceiros devemos apresentar ao leitor sinais de que a passagem é uma cópia, para não pairar dúvidas quanto ao uso incorreto do texto e o risco de incidir em plágio.

Segundo a NBR 10520, as citações diretas inferiores a três linhas devem ser elaboradas no corpo do texto entre aspas duplas, com mesma fonte e espaçamento entre linhas utilizado no texto, SEM negrito, grifo ou itálico. As aspas são os sinais para o leitor de que a passagem é cópia, portanto, não é permitido outras indicações.

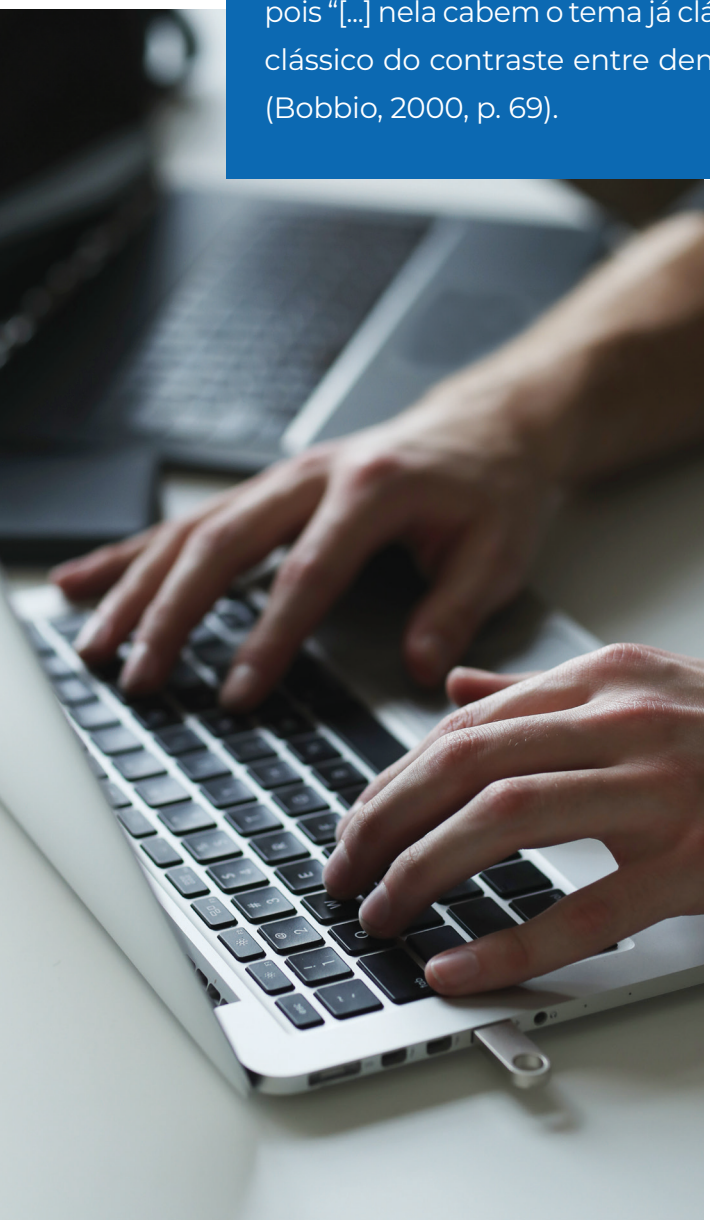
Exemplo 1 – CITAÇÃO DIRETA CURTA - sistema de chamada numérico.

A exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual cabe ainda importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois "[...] nela cabem o tema já clássico da teoria das elites e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e democracia substancial". [1]

[1] BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 69.

Exemplo 2 - CITAÇÃO DIRETA CURTA - sistema de chamada autor-data.

A exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual cabe ainda importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois "[...] nela cabem o tema já clássico da teoria das elites e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e democracia substancial". (Bobbio, 2000, p. 69).



Mas se a argumentação do autor precisar de uma transcrição um pouco mais extensa, deve utilizar a citação direta longa. As citações diretas longas são transcrições que superam três linhas, e, portanto, devem estar em destaque no texto pela chamada "caixinha", ou seja, recuo da margem esquerda, espaçamento simples entre linhas, fonte menor, sem aspas, negrito ou itálico.

Exemplo 1 - CITAÇÃO DIRETA longa - sistema de chamada numérico.

À exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual ainda cabem importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois:

> Nela cabe o tema já clássico da teoria das elites e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e democracia substancial. Nela cabe, enfim, o tema da ingovernabilidade, que emergiu nestes últimos anos. Por outra parte, não me parece que o tema do 'poder invisível' tenha recebido a necessária atenção dos escritores políticos, como mereceria. [1]

Em continuidade ao tema central da democracia, o autor discorre sobre as dificuldades em manter o método democrático justamente nas sociedades em que a exigência desta aplicação se torna latente.

---

[1] BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p. 69.

Exemplo 2 - CITAÇÃO DIRETA longa - sistema de chamada autor-data.

À exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual ainda cabem importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois:

> Nela cabe o tema já clássico da teoria das elites e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e democracia substancial. Nela cabe, enfim, o tema da ingovernabilidade, que emergiu nestes últimos anos. Por outra parte, não me parece que o tema do 'poder invisível' tenha recebido a necessária atenção dos escritores políticos, como mereceria. (Bobbio, 2000, p. 69).

Em continuidade ao tema central da democracia, o autor discorre sobre as dificuldades em manter o método democrático justamente nas sociedades em que a exigência desta aplicação se torna latente.

Convêm destacar que os recursos de sinalização de transcrição (aspas para a citação curta e recuo para a longa) somente poderá ser utilizado nas citações diretas, pois nas citações indiretas são suas palavras, e não há por que alertar o leitor.

Observe que no exemplo acima há duas palavras que estão entre aspas simples: 'poder invisível', isto ocorre quando no original a sentença está entre aspas duplas e como não podemos utilizá-las na citação direta devemos substituir por simples. Ou seja: na transcrição da citação direta deve-se substituir aspas duplas, que constam no original, por aspas simples.

Uma dúvida muito frequente diz respeito à transcrição de um trecho de obra de terceiros, mas não todo, apenas uma parte. Ou seja, o autor quer transcrever apenas a primeira e terceira sentença do texto dispensando a segunda frase. É possível? A resposta é afirmativa, pois é possível suprimir parte do trecho e inserir o símbolo da supressão, ou seja, reticências dentro de colchetes: [...].

Mas atenção com o uso indiscriminado, o autor é o responsável pelo texto, portanto, não pode alterar o sentido "montando" afirmações de forma tendenciosa. Utilize os recursos disponíveis pela ABNT de forma consciente e responsável!

Outro recurso da ABNT que poderá ser muito útil na construção do texto científico é o "acréscimo", ou seja, a inserção dos comentários de forma breve - muito breve – entre colchetes: [ ]. Aqui também requer muita atenção do autor, pois o uso excessivo acarreta a construção de um texto paralelo ao original que está sendo transcrito e acaba comprometendo a mensagem da obra. Observe o exemplo.

Citação direta longa
Ocorrência de supressão [...] e acréscimo [ ].

À exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual ainda cabem importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois:

> Nela cabe o tema já clássico da teoria das elites e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e democracia substancial **[...]**. Nela cabe, enfim, o tema da ingovernabilidade, que emergiu nestes últimos anos. Por outra parte, não me parece que o tema do 'poder invisível' tenha recebido a necessária atenção dos escritores políticos **[principalmente os clássicos]**, como mereceria'. [1]

[1] MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Claudia Servilha. *Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito*. São Paulo: Saraiva, 2014, p.252.

Em alguns momentos da escrita científica faz-se necessário destacar algumas palavras ou sentenças, para tal procedimento devemos utilizar o recurso da "ênfase", ou seja, um destaque em negrito, itálico ou sublinhado. Veja o exemplo abaixo:

Citação direta curta
Ocorrência de ênfase e [sic] – sistema de chamada autor-data.

A exata medida da aplicação da democracia na sociedade atual cabe ainda importantes considerações quanto às dificuldades de sua plena viabilidade, pois "[...] nela cabem o tema já clássico da **teoria das elites** e o tema ainda mais clássico do contraste entre democracia formal e **democracio [sic]** substancial" (Mezzaroba; Monteiro, 2014, p. 252, **grifo nosso**).

Ainda no exemplo acima consta um recurso muito importante disponibilizado pela ABNT para citações diretas, o uso do "sic" entre colchetes: [sic]. Este recurso é utilizado em casos de equívocos de ortografia no original da obra, que não pode ser alterada de forma alguma, já que a transcrição fiel é necessária.

Para resumir os recursos expostos até o momento:

Para citações diretas

[...] indica que parte do texto original foi extraído na transcrição.

[ ] foram inseridos comentários na transcrição do texto original.

Ênfase de termos ou passagens = negrito, itálico ou grifo.

Equívocos de ortografia ou digitação no original devem ser transcritos e inseridos [sic] logo após a ocorrência.

Dando continuidade aos recursos utilizados nas citações, vamos falar das notas de referência, que pode ser feita pelo sistema numérico ou sistema autor-data.

» **Sistema numérico:** numeração consecutiva, por algarismos arábicos, não se inicia a cada página e a cada capítulo e deve estar situada no rodapé da página.

[1] ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho*? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999 p. 16.

A primeira citação de uma obra (na mesma página) deve ter sua referência completa, as subsequentes (na mesma página) podem ser referenciadas de forma abreviada, permitindo a utilização das seguintes expressões:

Idem ou Id = mesmo autor

Ibidem ou Ibid = mesma obra

Op. cit. = obra citada

Passim = em diversas passagens

Loc. cit. = no lugar citado

Cf. = confira, conforme

Et seq. = seguinte, ou que se segue

Et al = e outros

Atenção, é preciso padronizar o uso dos recursos, ou seja, apenas um para todo o trabalho. Ainda, os recursos abaixo só podem ser utilizados na mesma página que a referência original, se virar a página deverá inserir a referência completa novamente.

---

[1] ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho*? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999 p. 16.
[2] *Op.cit.*
[3] ALVES, Giovanni.*A tragédia de Prometeu: a degradação da pessoa-humana-que-trabalha na era do capitalismo manipulatório*. Bauru: Projeto Editorial Praxis. 2016.
[4] ANTUNES, *op.cit.*, p. 20.

Relativo ao uso do *apud* que significa "citado por", o autor deverá estar atento ao uso inapropriado deste recurso, pois deverá ser utilizado quando uma obra de destaque e necessária ao desenvolvimento da investigação for de difícil localização e acesso. Embora na atualidade, com a rede mundial de computadores, o acesso tenha sido democratizado, ainda existem obras clássicas que estão disponíveis apenas na versão impressa e, nestes casos, é possível utilizar a chamada "citação de citação".

Citação direta curta – ocorrência de *apud*
Sistema de chamada numérico.

Segundo Filomeno[1] "[...] há uma certa polêmica no que diz respeito aos elementos constitutivos de Nação".

[1] FILOMENO, 1999, p. 8 *apud* BOBBIO, Norberto. *O futuro da democracia*. 7. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2000, p.9

Citação direta curta – ocorrência de *apud*
Sistema de chamada autor-data.

Segundo Filomeno (*apud* Bobbio, 2000, p. 9): "[...] há uma certa polêmica no que diz respeito aos elementos constitutivos de Nação".

Citação direta curta – ocorrência de apud
Sistema de chamada autor-data

Segundo os clássicos da Teoria do Estado "[...] há uma certa polêmica no que diz respeito aos elementos constitutivos de Nação" (Filomeno *apud* Bobbio, 2000, p. 9).

Vale a ressalva de que a obra citada pelo apud não deverá constar nas referências finais, pois a obra não foi lida, apenas foi utilizada uma citação.

9. Elaboração e apresentação gráfica: projeto de pesquisa

As normas para elaboração de um projeto de pesquisa são variáveis entre as instituições, mas devem respeitar as especificações da ABNT e, de acordo com a NBR 14724:2011, a estrutura de um projeto de pesquisa consiste em:

PARTE EXTERNA

1 CAPA (obrigatório)

2 LOMBADA (opcional)

PARTE INTERNA

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3 FOLHA DE ROSTO (obrigatório)

4 FOLHA DE APROVAÇÃO (obrigatório)

5 RESUMO (obrigatório)

6 LISTA DE ILUSTRAÇÕES (opcional)

7 LISTA DE TABELAS (opcional)

8 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (opcional)

9 LISTA DE SÍMBOLOS (opcional)

10 SUMÁRIO (obrigatório)

ELEMENTOS TEXTUAIS

11 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA (obrigatório)

12 HIPÓTESES (obrigatório)

13 OBJETIVOS: gerais e específicos (obrigatório)

14 JUSTIFICATIVAS (obrigatório)

15 REFERENCIAL TEÓRICO (obrigatório)

16 METODOLOGIA (obrigatório)

17 CRONOGRAMA (obrigatório)

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

18 REFERÊNCIAS (obrigatório)

19 GLOSSÁRIO (opcional)

20 APÊNDICE (opcional)

21 ANEXO (opcional)

22 ÍNDICE (opcional)

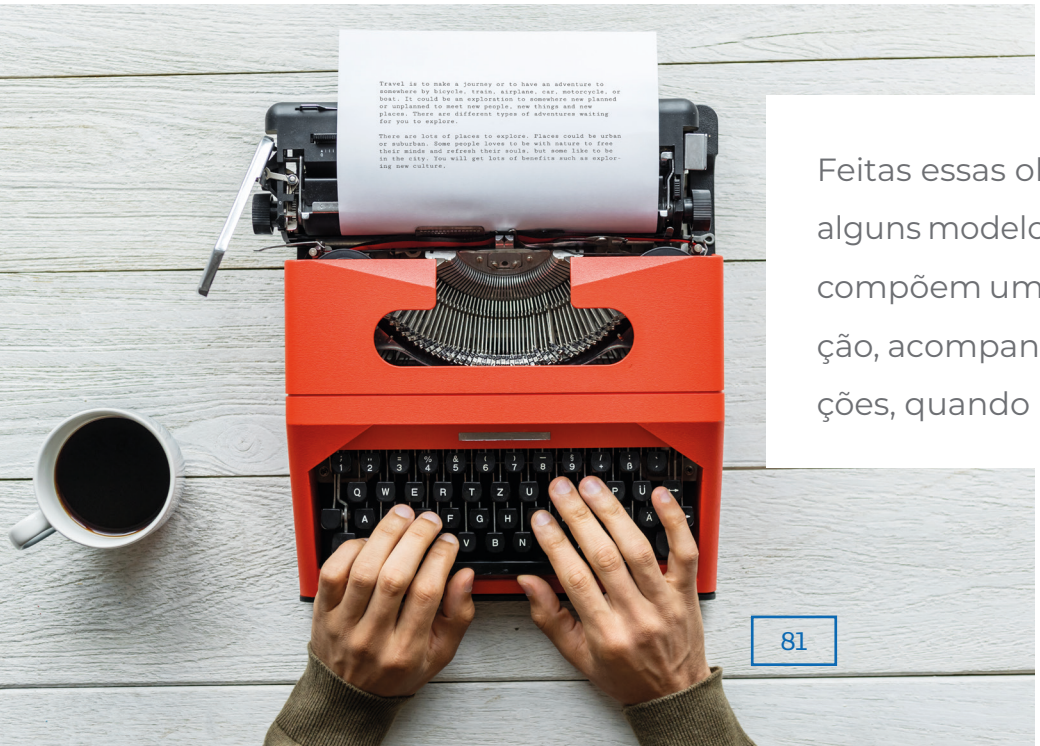
Segundo a NBR 14724, o projeto gráfico é de responsabilidade do autor, embora existam recomendações da ABNT em relação a esse aspecto. Abaixo, as orientações gerais de formatação:

Os textos devem ser digitados ou datilografados em cor preta, podendo utilizar outras cores somente para as ilustrações. Se impresso, utilizar papel branco ou reciclado, no formato A4 (21 cm x 29,7 cm).

Os elementos pré-textuais devem iniciar no anverso da folha. **Recomenda-se que os elementos textuais e pós-textuais sejam digitados ou datilografados no anverso e verso das folhas.**

As margens devem ser: para o anverso, esquerda e superior de 3 cm e direita e inferior de 2 cm; **para o verso, direita e superior de 3 cm e esquerda e inferior de 2 cm.**

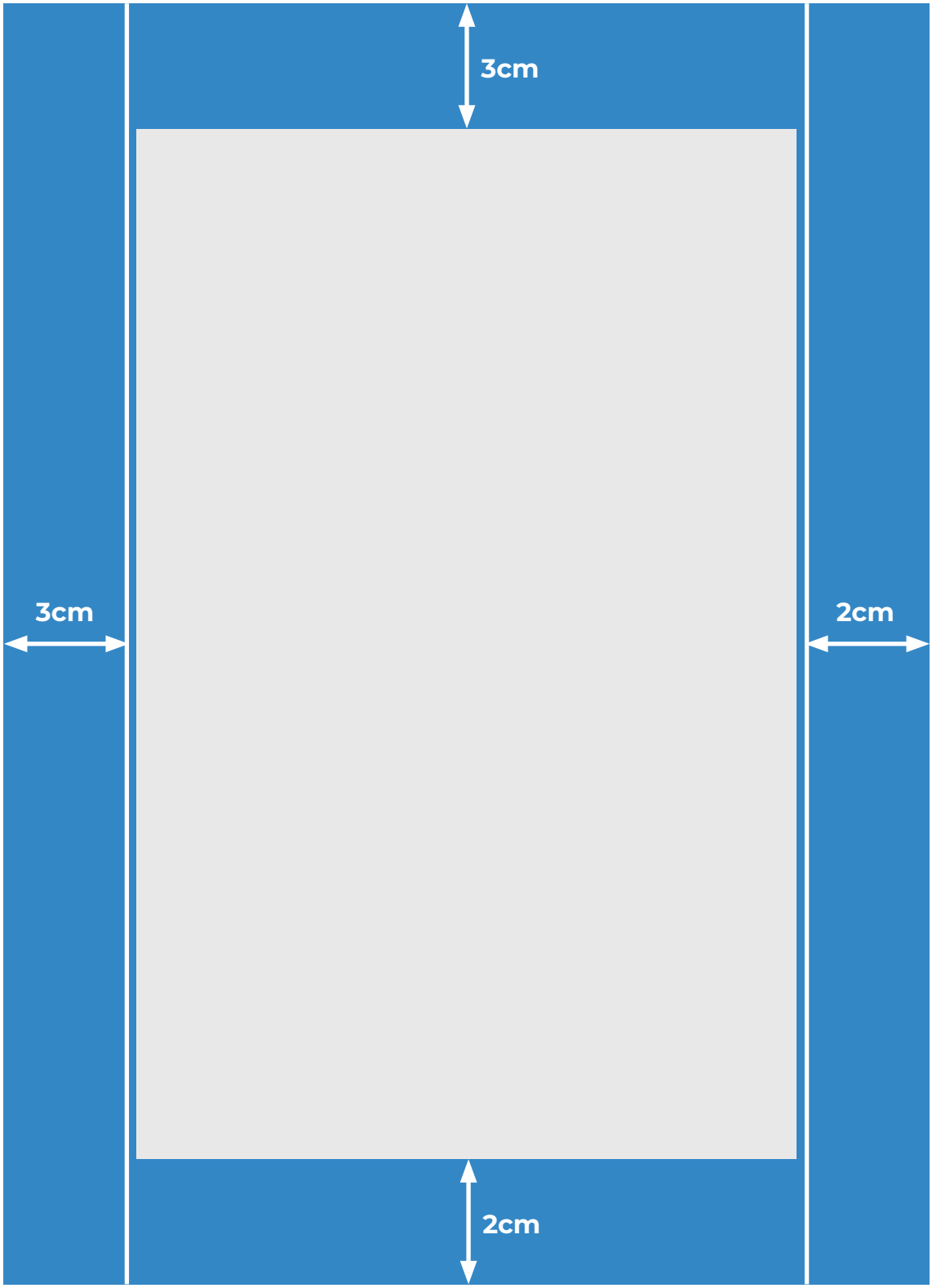
Recomenda-se, quando digitado, fonte tamanho 12 para todo o trabalho, excetuando-se as citações de mais de três linhas, notas de rodapé, paginação, legendas e fontes das ilustrações e das tabelas, que devem ser em tamanho menor e uniforme.



Feitas essas observações, seguem alguns modelos dos elementos que compõem um Projeto de Dissertação, acompanhadas de considerações, quando necessárias.

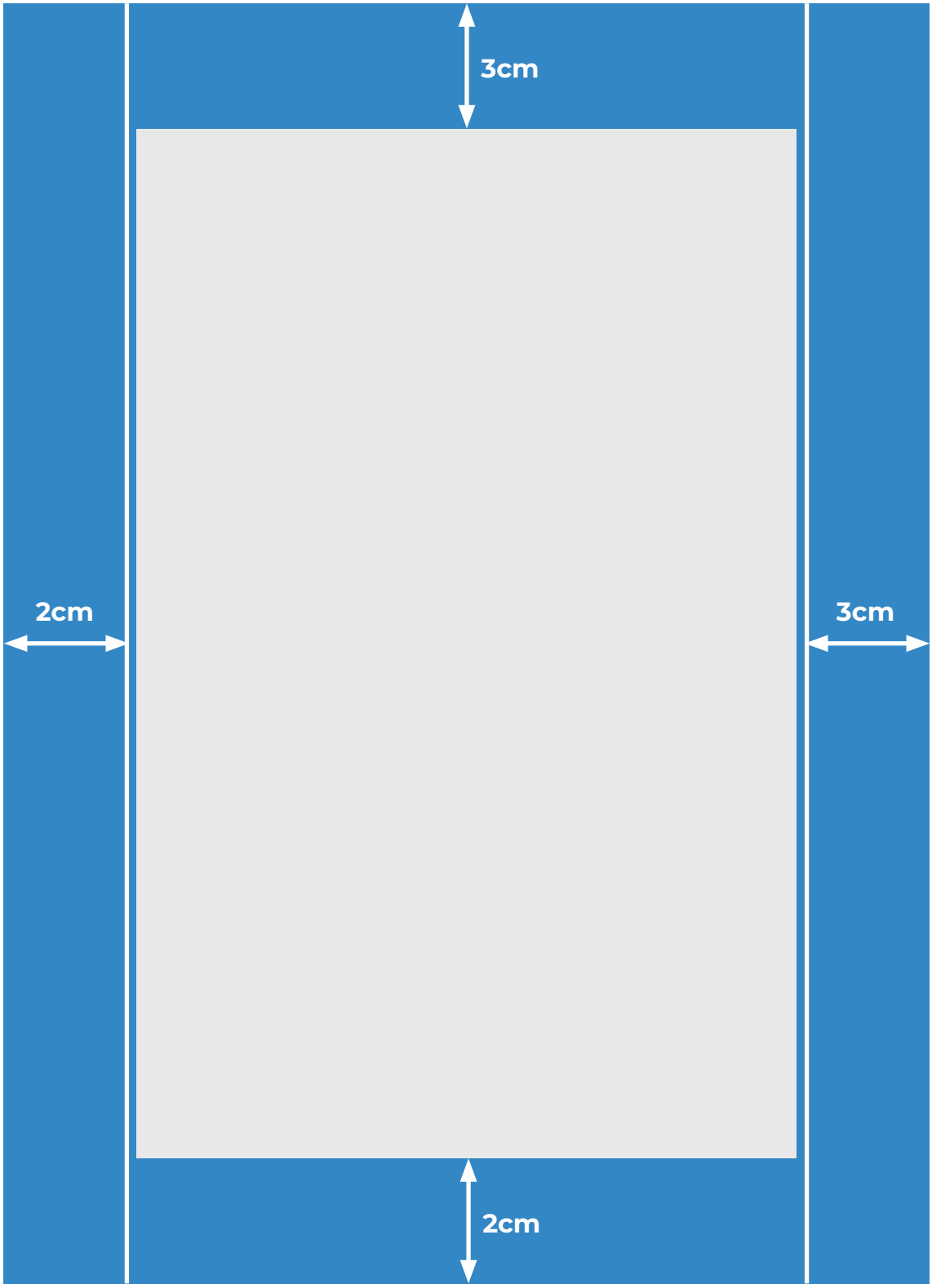
9.1 MARGENS ANVERSO

Margens anverso (frente)



9.2 MARGENS VERSO

Margens verso (impressão frente e verso)



9.3 CAPA (OBRIGATÓRIO)

Capa

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

(limite da margem superior -- Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

NOME DO AUTOR

(Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

TÍTULO e SUBTÍTULO

(título: fonte 12, em negrito, se houver subtítulo deve ser precedido de : , fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA)

MARÍLIA
2023

(limite da margem inferior - Fonte 12, CAIXA ALTA)

9.4 FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO)

Folha de rosto

NOME DO AUTOR

(Limite da margem superior -- Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

TÍTULO e SUBTÍTULO

(título: fonte 12, em negrito, se houver subtítulo deve ser precedido de : , fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA)

Projeto de Pesquisa apresentado ao Curso de ---------- como requisito parcial para a obtenção do título de ----------, sob orientação do Prof.(a) Dr.(a) ----------

(fonte 11, espaçamento simples entre linhas, recuo 7 cm da margem esquerda)

MARÍLIA
2023

(limite da margem inferior - Fonte 12, CAIXA ALTA)

9.5 FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Folha de aprovação

NOME DO AUTOR

(Fonte 12, centralizado, CAIXA ALTA)

TÍTULO e SUBTÍTULO

(Fonte 12, centralizado, CAIXA ALTA)

Projeto de Pesquisa apresentado ao Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Marília como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Direito, sob orientação do Prof.(a) Dr.(a) .....

Aprovado em: __/__/____

Considerações _____

_____

_____

_____

_____

9.6 RESUMO: NBR 6028:2021 (OBRIGATÓRIO)

Resumo

TÍTULO DO PROJETO

(fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA)

(espaçamento 1,5 entre linhas entre o título e o resumo)

RESUMO:Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.(espaçamento simples entre linhas no resumo)

Palavras-chave:

3 (três) palavras-chave ao final do resumo, por ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula (;).

AUTOR(ES):

ORIENTADOR(A):

CO-ORIENTADOR(A):

9.7 SUMÁRIO: NBR 6024:2003 (OBRIGATÓRIO)

Sumário

SUMÁRIO

(limite da margem superior, fonte 12, negrito)

(espaçamento 1,5 entre linhas entre o título e o resumo)

1 TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA* **00**

2 HIPÓTESES **00**

3 OBJETIVOS **00**

3.1 OBJETIVO GERAL 00

3.2 OBJETIVOSESPECÍFICOS 00

4 JUSTIFICATIVAS **00**

5 REFERENCIAL TEÓRICO **00**

6 METODOLOGIA **00**

7 CRONOGRAMA **00**

REFERÊNCIAS **00**

(espaçamento simples entre linhas e separadas entre si por um espaço simples em branco)

*** Sessão primária:** CAIXA ALTA, fonte 12, negrito.

**** Seção secundária:** CAIXA ALTA, fonte 12 e sem negrito.

9.8 TEMA-PROBLEMA (OBRIGATÓRIO)

O primeiro ponto a ser considerado consiste na afinidade do pesquisador com o tema selecionado, que, de forma geral, resume-se no assunto que será estudado. Uma dissertação poderá tratar da questão do "Desemprego no Brasil", mas como é um tema muito amplo, precisa ser delimitado:

TEMA

O DESEMPREGO NO BRASIL DURANTE O GOVERNO DE FHC

Em relação ao problema a ser estudado, Mezzaroba e Monteiro afirmam:

> Aqui você deve formular (como uma indagação, pergunta, questão) o problema fundamental que você está se propondo a tratar, a clarificar e até a oferecer respostas, dependendo do tipo de pesquisa. Pense que o resultado de seu esforço de investigação será justamente a resposta encontrada por você no decorrer dessa tarefa.
>
> Em qualquer pesquisa sempre vamos nos defrontar com o estudo da(s) *causas*(s) e/ou do(s) *efeito*(s) do problema. Assim, preste atenção sobre o que você pretende investigar: *causas, efeitos* ou os dois. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 200).

Para precisar o problema da investigação, o pesquisador deve terminar a redação com uma interrogação. No caso de nosso exemplo, vamos optar pelas causas do desemprego no Brasil:

PROBLEMA

As políticas governamentais de Fernando Henrique Cardoso contribuíram para o agravamento do desemprego no país?

Modelo Tema-problema

05

1.TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.
Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.
Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx?
Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Título: TEMA E PROBLEMA DE PESQUISA:
Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12. Deve-se terminar o texto especificando o problema (interrogação).

Paginação: Embora a numeração seja sequencial, a partir da folha de rosto, a visualização do algarismo é iniciada no TEMA-PROBLEMA.

9.9 HIPÓTESES (OBRIGATÓRIO)

As hipóteses podem ser interpretadas como possíveis soluções para o problema levantado, o que não significa que sua veracidade deverá ser constatada ao final da investigação, pois novos dados poderão surgir durante o desenvolvimento do tema. Basicamente consiste em "[...] algum tipo de posição a priori com base em determinada teoria". (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 200). Em nosso exemplo, as hipóteses poderiam ser colocadas da seguinte forma:

> Neste momento você apresenta as possibilidades de respostas para o(s) problema(s) suscitado(s), são os caminhos que o raciocínio deverá percorrer na tarefa de desenvolvimento fundamentado do trabalho. Podem ser afirmativas ou negativas, afinal você pode vir a mudar de idéia ao longo do curso da pesquisa. As hipóteses são previsões ou suposições que poderão ser confirmadas ou não ao final da pesquisa. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 200).

HIPÓTESES

a. Não houve um incentivo por parte do Governo Federal para a criação de novos postos de trabalho.
b. A modernização da indústria nacional intensificou o aumento do desemprego estrutural.
c. Houve um aumento significativo da disponibilidade de mão-de-obra em alguns setores da economia.

06

2. HIPÓTESES

a. Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxx.
b. Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.
c. Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxx?

Título: HIPÓTESES:
Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

Alíneas: as alíneas são ordenadas alfabeticamente; o texto da alínea começa por letra minúscula e termina em ponto e vírgula, exceto a última que termina em ponto.

9.10 OBJETIVOS (OBRIGATÓRIO)

Ainda segundo os autores:

> Se você está se propondo a pesquisar algum assunto é porque tem uma meta a ser alcançada, pretende constatar, verificar, examinar ou analisar algo. Este é seu objetivo geral. Enquanto o objetivo geral busca definir uma meta para o trabalho como um todo, os objetivos específicos estão voltados ao atendimento de questões mais particulares da pesquisa.

ATENÇÃO!

> Jamais confunda o objetivo com o problema da pesquisa, apesar de haver uma certa proximidade entre ambos. Com o objetivo pretendemos sempre esclarecer, verificar, examinar alguma coisa, objeto, lei, dentro de determinados parâmetros. O problema é a motivação da pesquisa, ou seja, é a pergunta ou perguntas que queremos responder com a nossa pesquisa. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 205 e 206).

Se a análise estiver voltada às causas do desemprego no Brasil, o objetivo geral poderá ser definido como:

OBJETIVO GERAL

Verificar as causas das altas taxas de desemprego no país durante o governo de Fernando Henrique Cardoso.

> Além do objetivo geral, sempre surgirão outros objetivos secundários e mais específicos a serem alcançados com o resultado da pesquisa. Os objetivos específicos podem ser estabelecidos a partir de cada capítulo de nossa pesquisa. Dessa forma, para cada capítulo podemos estabelecer um ou mais objetivos que estarão voltados tão-somente para aquela parte da pesquisa. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 206).

Em relação ao exemplo utilizado neste texto, os objetivos específicos consistem em:

OBJETIVOS ESPECÍFICOS

a. Levantamento da taxa de desemprego em nossa História recente.
b. Espécie de desemprego verificado no período: cíclico ou estrutural.
c. Políticas econômicas e sociais do governo FHC no que diz respeito a geração de empregos.

Modelo 07: Objetivos

07

3 OBJETIVOS

3.1 Objetivo geral

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

3.2 Objetivos específicos:

a) Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

b) Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

c) Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

Título: OBJETIVOS:

Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito

Título: JUSTIFICATIVA:

Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito

9.11 JUSTIFICATIVA (OBRIGATÓRIO)

Este é o momento de evidenciar a importância de sua pesquisa, tanto como enriquecimento pessoal, como para o meio acadêmico em geral. Para Mezzaroba e Monteiro:

> Neste momento apresentam-se os motivos, as razões que ensejaram a pesquisa, o estágio atual da problemática envolvida e o interesse na sua investigação. Justifica-se o interesse de pesquisar o objeto na forma que está propondo o autor do trabalho.
>
> Na justificativa devemos utilizar todos os argumentos indispensáveis para 'vendermos o nosso peixe'. Devemos demonstrar a necessidade e a importância da pesquisa. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 205 e 206).

Da mesma forma, salientar a necessidade e relevância de sua análise para o contexto político, econômico e social:

Modelo Justificativa

08

4 JUSTIFICATIVA

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

Título: JUSTIFICATIVA:
Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

9.12 REFERENCIAL TEÓRICO (OBRIGATÓRIO)

> Aqui você irá demonstrar o domínio das informações que já estudou e/ou coletou. É fundamental que os aspectos teóricos embasadores de sua perspectiva no tratamento do objeto sejam apontados de forma clara e extensiva nesse ponto, para que fique manifesto o seu marco teórico ou o conjunto dos referenciais teóricos eleitos que irão embasar seu enfoque ou o conjunto dos critérios categoriais fundamentais para tratar de seu tema. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 205 e 206).

Em "referencial teórico", o pesquisador poderá utilizar as citações, diretas ou indiretas, para demonstrar a base teórica de sua investigação. Convêm utilizar o bom senso ao trabalhar com estes recursos, pois o excesso de citações poderá acarretar uma impressão equivocada sobre o pesquisador, ou seja, seu empobrecimento argumentativo.

Um texto de cinco páginas com 20 citações demonstra que quase não houve argumentação do autor. Isso transforma o trabalho em um mero fichamento.

Modelo Referencial Teórico

09

5 REFERENCIAL TEÓRICO

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Título: REFERENCIAL TEÓRICO: **Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito**

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

9.13 METODOLOGIA (OBRIGATÓRIO)

Aqui você faz a opção pela modalidade de pesquisa mais adequada à consecução de seus objetivos e indica os meios (métodos e procedimentos) que adotará para operar com seu objeto.

No conjunto da investigação o pesquisador deverá aplicar, como vimos anteriormente, métodos científicos idôneos, no item dedicado à metodologia, o autor deverá indicar qual método adotou: dedutivo, indutivo, hipotético-dedutivo, dialético, sistêmico e eventuais métodos auxiliares.

Deverão ser igualmente apontados os procedimentos instrumentais a serem utilizados: material bibliográfico, jurisprudência, estatísticas, entrevistas, análise de caso, e assim por diante. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 207).

Modelo Metodologia

10

6 METODOLOGIA

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Título: METODOLOGIA **Fonte 12, CAIXA ALTA, negrito**

Texto: Espaçamento 1,5 após o título e entre linhas, fonte 12.

9.14 CRONOGRAMA (OBRIGATÓRIO)

O planejamento da pesquisa deve indicar a previsão de seu início e fim. Além de determinar essas datas, organize todas as atividades-meio de forma rigorosamente planejada e executável. **Planeje tudo com senso de realidade**. Lembre-se: o tempo passa rápido, especialmente quando não o desejamos.

O cronograma deverá prever o tempo necessário para a consecução de cada etapa da pesquisa: para localizar o material; para ler; para fichar; para entrevistar; para colher dados estatísticos; para redigir cada parte da estrutura final do trabalho; para fazer as revisões recomendadas pelo orientador, se for o caso; para correção do português; para formatação (estética) do trabalho, e assim por diante. (MEZZAROBA; MONTEIRO, 2014, p. 207).

Modelo Cronograma

11

7 CRONOGRAMA

Etapas da Dissertação	Meses/Ano XXXX											
	01	**02**	**03**	**04**	**05**	**06**	**07**	**08**	**09**	**10**	**11**	**12**
Elaboração do projeto												
Levantamento bibliográfico												
Análise dos dados e informações												
Redação do 1° capítulo												
Redação do 2° capítulo												
Redação do 3° capítulo												
Conclusão e referências												
Revisão e redação final												

As etapas da dissertação podem ser alteradas de acordo com as especificidades e necessidades do tema proposto.

9.15 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO)

Modelo Referências

12

REFERÊNCIAS

(fonte 12, espaçamento simples entre linhas. **As referências separadas entre si por um espaço simples em branco)**

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala:* formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de janeiro: J. Olympio, 1943. 2v.

FREYRE, Gilberto. S*obrados e mucambos:* decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

LEAL, N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHIMIT, J. (Org.). *História dos jovens 2*. São Paulo; Companhia das Letras, 1996.

SILVA, R. N. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 1996, Recife. *Anais eletrônicos*... Recife: UFPe, 1996. Disponível em: http://www.prpesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm Acesso em: 21 jan.1997.

Um espaçamento 1,5 após o título e a primeira obra.

10. Elaboração e apresentação gráfica da dissertação

As normas para elaborar uma Dissertação, assim como o projeto de pesquisa, são variáveis entre as instituições, mas devem atender as especificações da ABNT. O modelo de Dissertação aqui apresentado segue critérios estabelecidos pelo Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Marília, e se baseia nas normas técnicas estabelecidas pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT), especificamente a NBR 14724, atualizada em abril de 2011.

A estrutura de uma Dissertação consiste em:

PARTE EXTERNA

1 CAPA (obrigatório)
2 LOMBADA (obrigatório)

PARTE INTERNA

ELEMENTOS PRÉ-TEXTUAIS

3 FOLHA DE ROSTO (obrigatório)
4 ERRATA (opcional)
5 FOLHA DE APROVAÇÃO (obrigatório)
6 DEDICATÓRIA (opcional)
7 AGRADECIMENTOS (opcional)
8 EPÍGRAFE (opcional)
9 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA (obrigatório)
10 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (obrigatório)
11 LISTA DE ILUSTRAÇÕES (opcional)
12 LISTA DE TABELAS (opcional)
13 LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS (opcional)
14 LISTA DE SÍMBOLOS (opcional)
15 SUMÁRIO (obrigatório)

ELEMENTOS TEXTUAIS

16 INTRODUÇÃO
17 DESENVOLVIMENTO
18 CONCLUSÃO

ELEMENTOS PÓS-TEXTUAIS

19 REFERÊNCIAS (obrigatório)
20 GLOSSÁRIO (opcional)
21 APÊNDICE (opcional)
22 ANEXO (opcional)
23 ÍNDICE (opcional)

As orientações básicas quanto ao formato de papel e tipo de fonte utilizada na Dissertação são as mesmas apresentadas para o Projeto de Pesquisa. Informações complementares quanto ao depósito das Dissertações para a Banca Examinadora serão apresentadas no item sete.

A seguir, modelos para a apresentação gráfica da Dissertação, acrescidos de algumas observações, quando pertinentes.

10.1 CAPA (OBRIGATÓRIO)

Modelo Capa

UNIVERSIDADE DE MARÍLIA

(limite da margem superior, centralizado, fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

NOME DO AUTOR

(centralizado, fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

TÍTULO e SUBTÍTULO

(título: fonte 12, em negrito, se houver subtítulo deve ser precedido de: fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA)

MARÍLIA

2023

(limite da margem inferior - Fonte 12, CAIXA ALTA)

10.2 LOMBADA (OPCIONAL) - NBR 12225:2004 (somente encadernação em capa dura)

Modelo Lombada

AUTOR

TÍTULO DA DISSERTAÇÃO

UNIMAR
2023

10.3 FOLHA DE ROSTO (OBRIGATÓRIO)

Modelo Folha de Rosto

NOME DO AUTOR

(Limite da margem superior -- Fonte 12, CAIXA ALTA, sem negrito)

TÍTULO e SUBTÍTULO

(título: fonte 12, em negrito, se houver subtítulo deve ser precedido de : ,

fonte 12, sem negrito, CAIXA ALTA)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Marília como requisito para a obtenção do título de Mestre em Direito, sob orientação do Prof.(a) Dr.(a) .....

(fonte 11, espaçamento simples entre linhas,

recuo 7 cm da margem esquerda)

MARÍLIA

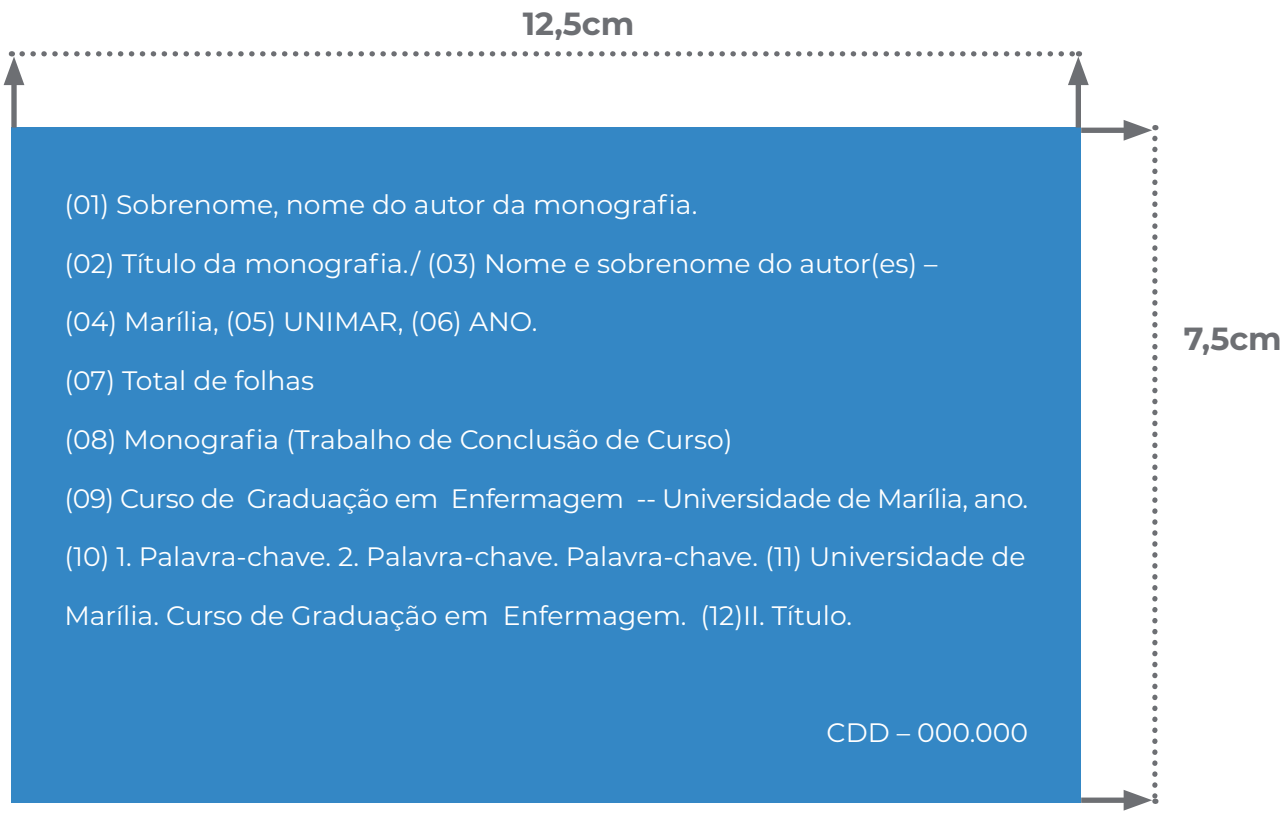
2023

10.4 ELABORAÇÃO DA FICHA CATALOGRÁFICA

Os trabalhos de conclusão de curso desenvolvidos pelas diferentes áreas da Universidade de Marília deverão, necessariamente, constar a ficha catalográfica no verso da folha de rosto. Para tanto a Biblioteca Central da Universidade de Marília disponibiliza um modelo de ficha catalográfica que deverá ser elaborada pelo autor do trabalho, com exceção da CLASSIFICAÇÃO DECIMAL DE DEWEY (CDD).

10.4.1 Dados para ficha catalográfica

Ficha catalográfica



(01) Sobrenome, nome do autor(es).

(02) Título da monografia (iniciar embaixo da quarta letra).

(03) Nome e sobrenome do autor(es)

(04) Cidade

(05) UNIMAR

(06) Ano

(07) Quantidade de folhas da monografia.

(08) Natureza do trabalho (monografia, dissertação)

(09) Curso – Universidade de Marília – ano.

(10) Palavras-chave em ordem de importância no texto

(11) Universidade de Marília – Curso.

(12) CDD: Classificação Decimal de Dewey. Os números são para classificação do assunto do trabalho: monografias, dissertações ou teses.

No caso das monografias da UNIMAR, após o preenchimento dos itens 01 a 12, encaminhar para a Biblioteca no e-mail **periodicos@unimar.br**. A ficha será verificada e devolvida para impressão no verso da folha de rosto.

Modelo Impressão da ficha catalográfica

FICHA

CATALOGRÁFICA

A ficha catalográfica deverá ser impressa abaixo e no centro da metade inferior da página.

10.5 ERRATA (OPCIONAL)

Modelo Errata

ERRATA
(Título: fonte 12, CAIXA ALTA)

Folha	Linha	Onde se lê	Leia-se
14	08	mormas	normas
26	16	mandato	mandado

10.6 FOLHA DE APROVAÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Modelo Folha de aprovação

NOME DO AUTOR

(Fonte 12, centralizado, CAIXA ALTA)

TÍTULO DO TRABALHO

(Fonte 12, sem negrito, centralizado, CAIXA ALTA)

Dissertação apresentada ao Programa de Mestrado em Direito da Universidade de Marília como requisito para a obtenção do título de Mestre em Direito, sob orientação do Prof.(a) Dr.(a) .....

Aprovado em: __/__/____

_____

Coordenação do Programa de Mestrado em Direito

Considerações _____

_____

_____

_____

10.7 DEDICATÓRIAS, AGRADECIMENTOS E EPÍGRAFES (OPCIONAIS)

Modelo Dedicatória (Opcional)

Dedicatória

Dedico este trabalho xxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx

Espaçamento simples, fonte 12.

Modelo Agradecimentos (Opcional)

Agradeço a colaboração
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxx.

Fonte 12, espaçamento de 1,5 após o título e entre linhas

Epígrafe:

Epígrafe ou inscrição significa a transcrição de um pensamento relacionado ao tema da monografia. Pode ser colocada em folha separada (*fonte 12 times new roman*, times roman, espaçamento simples, alinhada à direita e situada no terço final da folha) ou após o título do capítulo (fonte 12 *times new roman*, espaçamento simples, recuo de sete centímetros da margem esquerda e situada no terço inicial da folha).

Modelo Epígrafe (Opcional)

Exemplo 1

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxx.

Exemplo 2

CAPÍTULO

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxx.

10.8 RESUMO NA LÍNGUA VERNÁCULA (OBRIGATÓRIO).

Resumo na língua vernácula, máximo 150 a 500 palavras

Fonte 12, espaçamento de 1,5 após o título e simples entre linhas.

TÍTULO
Resumo: Xxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxx.

Palavras-chave:

(Três palavras-chave ao final do resumo, em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula (;).

Segundo NBR 6028:2021, os resumos devem ressaltar os objetivos, métodos e os possíveis resultados, ainda que parciais, que o tema proposto pretende alcançar. Deve-se evitar o uso de tabelas, gráficos e citações. As palavras-chave (três palavras representativas do conteúdo do trabalho). A sua extensão deverá compreender 150 a 500 palavras. (ABNT, 6028: RESUMOS, 2021, p, 02).

10.9 RESUMO EM LÍNGUA ESTRANGEIRA (OBRIGATÓRIO).

Modelo Resumo em língua inglesa, entre 150 e 500 palavras.

TÍTULO

Abstract: Xxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxx

keywords:

(Três palavras-chave ao final do resumo, em ordem alfabética e separadas por ponto e vírgula (;).

Elemento obrigatório, com as mesmas características do resumo em língua vernácula [...]. Deve ser seguido das palavras representativas do conteúdo do trabalho, isto é, palavras-chave e/ou descritores, na língua. (ABNT, 6028: RESUMOS, 2021, p, 02).

10.10 LISTAS: ILUSTRAÇÕES, TABELAS, ABREVIATURAS E SIGLAS (OPCIONAIS)

Modelo Lista de Tabelas

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- xxxxxx 14
Tabela 2 – xxxxxxxx 21
Tabela 3 – xxxxxxxx 36
Tabela 4 – xxxxxxxxx 37
Tabela 5 – xxxxxxxx 44
Tabela 6 – xxxxxxxx 48
Tabela 7 - xxxxxxxx 46

Modelo Lista de abreviaturas

LISTA DE ABREVIATURAS

ACP – Ação Civil Pública
AI – Ato Institucional
CC – Código Civil
Jud. – Judiciário
LD – Lei Delegada

Fonte 12, espaçamento de 1,5 após o título e simples entre linhas.

TÍTULO: fonte 12, centralizado, espaçamento de 1,5 após o título e entre linhas.

As listas de ilustrações, figuras e símbolos seguem o mesmo modelo.

10.11 SUMÁRIO (OBRIGATÓRIO)

Modelo Sumário

* SESSÃO PRIMÁRIA (1): CAIXA ALTA, *fonte 12 times new roman* e em negrito.

** SESSÃO SECUNDÁRIA (1.1): CAIXA ALTA, *fonte 12 times new roman*, sem negrito

*** Sessão terciária (1.1.1): iniciais maiúsculas, sem negrito.

SUMÁRIO
(fonte 12, CAIXA ALTA, centralizado e negrito, 1,5 entre o título e o início dos itens do sumário)

INTRODUÇÃO **08**
1 SESSÃO PRIMÁRIA* **12**
1.1 SESSÃO SECUNDÁRIA** 14
1.1.1 Sessão terciária*** 16
1.1.2 Sessão terciária 18
1.1.3 Sessão terciária 20
1.2 SESSÃO SECUNDÁRIA 23
1.2.1 Sessão terciária 24
1.2.3 Sessão terciária 26

2 SESSÃO PRIMÁRIA **28**
2.1 SESSÃO SECUNDÁRIA 32
2.2 SESSÃO SECUNDÁRIA 34
2.3 SESSÃO SECUNDÁRIA .....

3 SESSÃO PRIMÁRIA **30**
3.1 SESSÃO SECUNDÁRIA 32
3.2 SESSÃO SECUNDÁRIA 34
3.3 SESSÃO SECUNDÁRIA 36
3.3.1 Sessão terciária 38
3.3.2 Sessão terciária 40
3.4 SESSÃO SECUNDÁRIA 41

4 SESSÃO PRIMÁRIA **42**
4.1 SESSÃO SECUNDÁRIA 44
4.2 SESSÃO SECUNDÁRIA 46
4.2.1 Sessão terciária 48
4.2.2 Sessão terciária 50
CONCLUSÃO **52**
REFERÊNCIAS **54**
APÊNDICE **56**
ANEXO **58**

10.12 INTRODUÇÃO (OBRIGATÓRIO)

Modelo Introdução

7

INTRODUÇÃO

(um espaço 1,5)

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx..

8

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx
xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx..

As folhas ou páginas pré-textuais devem ser contadas [a partir da folha de rosto], mas não numeradas.

Para trabalhos digitados ou datilografados somente no anverso, todas as folhas, a partir da folha de rosto, devem ser contadas sequencialmente, considerando somente o anverso. A numeração deve figurar, a partir da primeira folha da parte textual, em algarismos arábicos, no canto superior direito da folha, a 2 cm da borda superior, ficando o último algarismo a 2 cm da borda direita da folha.

Quando o trabalho for digitado ou datilografado em anverso e verso, a numeração das páginas deve ser colocada no anverso da folha, no canto superior direito; e no verso, no canto superior esquerdo.

No caso de o trabalho ser constituído de mais de um volume, deve ser mantida uma única sequência de numeração das folhas ou páginas, do primeiro ao último volume.

A introdução de uma Dissertação apresenta uma síntese do tema proposto, contendo justificativa do trabalho, metodologia empregada (levantamento bibliográfico, pesquisa de campo, uso de questionários e outros), com a devida referência à literatura relativa ao tema. Não é o momento adequado para colocação de tabelas, gráficos ou apresentação de citações. (HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 48).

10.13 DESENVOLVIMENTO

Modelo Desenvolvimento

9

1 TEMA DO CAPÍTULO

(um espaço de 1,5)

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx..

10

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

(um espaço de 1,5)

1.1 SUB-TEMA

(um espaço de 1,5)

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx..

(um espaço de 1,5)

1.1.1 Tema intermediário

(um espaço de 1,5)

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxx.

O desenvolvimento da Dissertação configura o chamado “miolo do texto”, momento em que o autor irá discorrer sobre o tema proposto, local onde poderá inserir as citações, tanto diretas quanto indiretas, a fim de fundamentar teoricamente suas argumentações.

> Escrita a introdução, o pesquisador passa para nova etapa da monografia: o desenvolvimento, que compreende explicação, discussão e demonstração. Portanto, etapa de exposição de fundamentos lógicos do trabalho realizado; etapa de explicitação, de esclarecimento, de análise, de supressão, de exame e demonstração do raciocínio, de apresentação de provas, de argumentação. (HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 48).

10.14 CONCLUSÃO (OBRIGATÓRIO)

Modelo Conclusão

11

CONCLUSÃO

(um espaço 1,5)

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

> Finalmente, a conclusão retoma as pré-conclusões anteriormente expostas em variadas partes do texto e reforça a linha de pensamento que dá sustentação à monografia [...] Trata-se de um resumo das conclusões espalhadas pela monografia, uma síntese das idéias defendidas na obra. (HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 48).

10.15 REFERÊNCIAS (OBRIGATÓRIO)

Modelo Referências

12

REFERÊNCIAS

(fonte 12, espaçamento simples entre linhas e **separadas entre si por um espaço simples em branco)**

FREYRE, Gilberto. *Casa grande & senzala:* formação da família brasileira sob regime de economia patriarcal. Rio de janeiro: J. Olympio, 1943, 2v.

_____. *Sobrados e mucambos:* decadência do patriarcado rural no Brasil. São Paulo: Ed. Nacional, 1936.

LEAL, N. MP fiscaliza com autonomia total. *Jornal do Brasil*, Rio de Janeiro, p. 3, 25 abr. 1999

ROMANO, Giovanni. Imagens da juventude na era moderna. In: LEVI, G.; SCHIMIT, J. (Org.). *História dos jovens 2*. São Paulo: Companhia das Letras, 1996.

SILVA, R. N. Os limites pedagógicos do paradigma da qualidade total na educação. In: CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPe, 4., 1996, Recife. *Anais eletrônicos...* Recife: UFPe, 1996. Disponível em: http://www.prpesq.ufpe.br/anais/anais/educ/ce04.htm. Acesso em: 21 jan.1997.

URANI, A. et al. *Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil*. Brasília, DF: IPEA, 1994.

10.16 GLOSSÁRIO (OPCIONAL)

Modelo Glossário (definição dos termos)

GLOSSÁRIO - Relação de palavras ou expressões técnicas de uso restrito ou sentido obscuro, utilizadas no texto, acompanhadas das respectivas definições. Elaborado em ordem alfabética.

GLOSSÁRIO

Secessão: Separação, divisão.

Unitarismo: Forma de Estado presente na monarquia absolutista.

Temporariedade: Característica da forma de governo republicana.

10.17 APÊNDICE, ANEXO E ÍNDICE

Modelo Apêndice

17

APÊNDICE

Entrevista realizada no dia 14 de outubro de 2004, com o Dr...

1) Xxxxxxxxxxxxxxxxxx?

Resp.Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxx.

2) Xxxxxxxxxxxxxxxxxx?

Resp.Xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxx.

Modelo Anexo

18

ANEXO

CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

TÍTULO I

DOS PRINCÍPIOS FUNDAMENTAIS

Art. 1º A República Federativa xxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx xxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxxx.

Em uma Dissertação raramente ocorre a necessidade de citar anexos (textos não produzidos pelo autor: transcrição de leis, tabelas estatísticas transcritas de alguma publicação) e apêndices (textos produzidos pelo próprio autor da monografia: questionários, entrevistas, tabelas, fotografias).

Os anexos e apêndices são textos complementares do trabalho; contêm documentos ilustrativos que se tornaram inviáveis no interior dos capítulos. (HENRIQUES; MEDEIROS, 2008, p. 168).

Modelo Índice

16

ÍNDICE

Soberania, 3,8,17.

Monarquia, 7,10,15,19.

República, 12,21,22.

TÍTULOS: APÊNDICE, ANEXO E ÍNDICE:
Fonte 12, negrito, centralizado, espaçamento 1,5 entre título e texto e entre linhas.

11. REFERÊNCIAS – NBR 6023/2018[4]

Cabe aos autores a correta observância às regras na elaboração de um trabalho científico, a fim de torná-lo compreensível. Portanto, metodologia científica e as normas decorrentes não são "perfumaria", como erroneamente se costuma relatar.

4 Adaptação de FERRER, Walkiria Martinez Heinrich. *Metodologia da Pesquisa Científica*. [livro Eletrônico]. Marília: UNIMAR, 2020.

Neste sentido, o texto a seguir tratará da forma correta de disposição dos elementos de uma referência, ou seja, a ordem e a formatação adequada de autoria, título da obra, possível atualização, revisão e outras.

Primeiro vamos às definições.

Segundo NBR 6023/2018, norma que regulamenta a disposição dos elementos de referências:

> Esta norma fixa a ordem dos elementos das referências e estabelece convenções para transcrição e apresentação da informação originada do documento e/ou outras fontes de informação.
>
> Esta norma destina-se a orientar a preparação e compilação de referências de material utilizado para a produção de documentos e para inclusão em bibliografias, resumos, resenhas, recensões e outros. (ABNT.NBR 6023:2018).

Neste momento da análise, o texto apresenta diversos exemplos da disposição correta dos elementos de uma referência. Para casos específicos convém a consulta ao original da NBR 6023/2018.

11.1 ORIENTAÇÕES GERAIS

Segundo NBR 6023, a formatação das referências deve seguir as seguintes orientações:

> As referências devem ser colocadas em espaço simples, alinhadas à margem esquerda do texto e separadas entre si por uma linha em branco de espaço simples. Quando aparecerem em notas de rodapé, devem ser alinhadas à margem esquerda do texto e, a partir da segunda linha da mesma referência, abaixo da primeira palavra, de forma a destacar o expoente e sem espaço entre elas. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 05).

As referências poderão estar expostas em ORDEM ALFABÉTICA ou ORDEM NUMÉRICA, em lista única. Ao optar por um recurso tipográfico para o destaque do título (*itálico*, **negrito** ou <u>sublinhado</u>) o autor deverá mantê-lo para todas as referências de seu texto.

Exemplo 1 – Ordem alfabética

ALVES, Giovanni. *A tragédia de Prometeu:* a degradação da pessoa-humana-que-trabalha na era do capitalismo manipulatório. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2016.

ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho*? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.

BRAGA, Ruy. Terra em transe: o fim do lulismo e o retorno da luta de classes. In SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. *As contradições do lulismo:* a que ponto chegamos. São Paulo: Boitempo, 2016.

Exemplo 2 – Ordem numérica

1 ALVES, Giovanni. *A tragédia de Prometeu:* a degradação da pessoa-humana-que-trabalha na era do capitalismo manipulatório. Bauru: Projeto Editorial Praxis, 2016.

2 ANTUNES, Ricardo. *Adeus ao trabalho*? Ensaio sobre as metamorfoses e a centralidade do mundo do trabalho. São Paulo: Cortez, 1999.

3 BRAGA, Ruy. Terra em transe: o fim do lulismo e o retorno da luta de classes. In SINGER, André; LOUREIRO, Isabel. *As contradições do lulismo:* a que ponto chegamos. São Paulo: Boitempo, 2016.

No formato numérico, as referências seguem a numeração de acordo com o momento em que foi citada no texto. Cabe ao autor decidir qual é o mais adequado, ou seja, se as referências serão inseridas por ordem alfabética ou pelo sistema numérico.

11.2 MONOGRAFIA NO TODO

11.2.1 Livro e/ou folheto

> 7.1.1 Os elementos essenciais para livroe/ou folheto são: autor, título, subtítulo (se houver), edição (se houver), local, editora e data de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 06).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999.

Exemplo 2 – Elementos complementares

BAUMAN, Zygmunt. **Globalização**: as consequências humanas. Tradução: Marcus Penchel. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1999. 145 p. Título original: Globalization: the human consequences. ISBN 85-7110-495-6.

11.2.2 Trabalho acadêmico

> 7.1.2 Os elementos essenciais para trabalho acadêmico são: autor, título, subtítulo (se houver), ano de depósito, título do trabalho (tese, dissertação, trabalho de conclusão de curso e outros), grau (especialização, doutorado, entre outros) e curso entre parênteses, vinculação acadêmica, local e data de apresentação ou defesa. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 06).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento. 2009. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

Exemplo 2 – Elementos complementares

RODRIGUES, Ana Lúcia Aquilas. Impacto de um programa de exercícios no local de trabalho sobre o nível de atividade física e o estágio de prontidão para a mudança de comportamento. Orientador: Mario Ferreira Junior. 2009. 82 f. Dissertação (Mestrado em Fisiopatologia Experimental) – Faculdade de Medicina, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2009.

11. 3 MONOGRAFIA NO TODO EM MEIO ELETRÔNICO

> Inclui livros e/ou folhetos e trabalhos acadêmicos em meio digital ou eletrônico (disquetes, CD-ROM, DVD, online e outros).
>
> [...] Para documentos em meio eletrônico, as referências devem obedecer aos padrões indicados para os documentos monográficos no todo, de acordo com 7.1, acrescidas da descrição física do suporte (CD, DVD, pen drive, e-book, blu-raydisc e outros) .(ABNT. NBR 6023:2018, p. 07).

11.3.1 Documentos eletrônicos: acrescentar a descrição física do suporte: CD, DVD, *pen drive*, *e-book*, *blu-raydisc* e outros.

Exemplo 1 – Elementos essenciais

GODINHO, Thais. **Vida organizada**: como definir prioridades e transformar seus sonhos em objetivos. São Paulo: Gente, 2014. E-book.

Exemplo 2 – Elementos complementares

BAVARESCO, Agemir; BARBOSA, Evandro; ETCHEVERRY, Katia Martin (org.). **Projetos de filosofia**. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2011. *E-book* (213 p.). (Coleção Filosofia). ISBN 978-85-397-0073-8. Disponível em: **http://ebooks.pucrs.br/edipucrs/projetosdefilosofia.pdf**. Acesso em: 21 ago. 2011.

11.4 PARTE DE MONOGRAFIA

Inclui seção, capítulo, volume, fragmento e outras partes de uma obra, com autor e/ou título próprios.

Os elementos essenciais são: autor e título da parte, seguidos da expressão In: ou Separata de: e da referência completa da monografia no todo. No final da referência, deve-se informar a descrição física da parte. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 08).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

SANTOS, F. R. A colonização da terra do Tucujús. *In*: SANTOS, F. R. **História do Amapá, 1° grau**. 2. ed. Macapá: Valcan, 1994. p. 15-24.

Exemplo 2 – Elementos complementares

MANFROI, V. Vinho branco. *In*: VENTURINI FILHO, W. G. (coord.). **Bebidas alcoólicas**: ciência e tecnologia. São Paulo: Blucher, 2010. v. 1, cap. 7, p. 143-163.

11.5 PARTE DE MONOGRAFIA EM MEIO ELETRÔNICO

As referências devem obedecer aos padrões indicados para partes de monografias, de acordo com 7.3, acrescidas das informações relativas à descrição física do meio eletrônico [...]. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 09).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil). Estômago. *In*: INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER (Brasil).**Tipos de câncer**. [Brasília, DF]: Instituto Nacional do Câncer, 2010. Disponível em: http://www2.inca.gov.br/wps/wcm/connect/tiposdecancer/site/home/estomago/definicao. Acesso em: 18 mar. 2010.

11.6 CORRESPONDÊNCIA

Inclui bilhete, carta, cartão, entre outros.

Os elementos essenciais são: remetente (autor), título ou denominação [...], destinatário (se houver), precedido pela expressão Destinatário: local, data e descrição física (tipo). Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares para melhor identificar o documento.(ABNT. NBR 6023, 2018, p. 10).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

PILLA, Luiz. [Correspondência]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal.

Exemplo 2 – Elementos complementares

PILLA, Luiz. [Correspondência]. Destinatário: Moysés Vellinho. Porto Alegre, 6 jun. 1979. 1 cartão pessoal. Autografado.

11.7 CORRESPONDÊNCIA DISPONÍVEL EM MEIO ELETRÔNICO

> As referências devem obedecer aos padrões indicados em 7.5, acrescidas das informações relativas ao meio eletrônico (disquete, CD-ROM, DVD, *pen drive, online* e outros). [...]. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 10).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

LISPECTOR, Clarice. [Carta enviada para suas irmãs]. Destinatário: Elisa e Tânia Lispector. Lisboa, 4 ago. 1944. 1 carta. Disponível em: http://www.claricelispector.com.br/manuscrito_minhasqueridas.aspx. Acesso em: 4 set. 2010.

11.8 PUBLICAÇÃO PERIÓDICA – INCLUI O TODO OU PARTES DE COLEÇÃO, FASCÍCULO, REVISTA, JORNAL E OUTROS.

11.8.1 Coleção de publicação periódica:

A referência de toda a coleção de um título de periódico é utilizada em listas de referências e catálogos de obras preparados por livreiros, bibliotecas ou editoras.

Os elementos essenciais são: título, subtítulo (se houver), local de publicação, editora, datas de início e de encerramento da publicação (se houver), e ISSN (se houver). Quando necessário, acrescentam- se elementos complementares para melhor identificar o documento. (ABNT/6023, 2018).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X.

Exemplo 2 – Elementos complementares

REVISTA BRASILEIRA DE GEOGRAFIA. Rio de Janeiro: IBGE, 1939- . ISSN 0034-723X. Trimestral.

11.8.2 Coleção de publicação periódica em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para coleção de publicação periódica, de acordo com [...], acrescidas do DOI (se houver), e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (CD-ROM, online e outros).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Disponível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_ serial&pid=0102-8650&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 22 ago. 2013.

Exemplo 2 – Elementos complementares

ACTA CIRÚRGICA BRASILEIRA. São Paulo: Sociedade Brasileira para o Desenvolvimento da Pesquisa em Cirurgia, 1997- . ISSN 1678-2674 versão *online*. Bimestral. A versão impressa iniciou em 1986. Disponível em: https://go.eadstock.com.br/feG. Acesso em: 22 ago. 2013.

11.9 ARTIGO, SEÇÃO E/OU MATÉRIA DE PUBLICAÇÃO PERIÓDICA: ARTIGO, COMUNICAÇÃO, EDITORIAL, ENTREVISTA, RECENSÃO, REPORTAGEM, RESENHA E OUTROS.

Os elementos essenciais são: autor, título do artigo ou da matéria, subtítulo (se houver), título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, e data ou período de publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 13).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

ATEICH, D. H. A solução veio dos emergentes. **Exame**, São Paulo, ano 43, n. 9, ed. 943, p. 66-67, 20 maio 2009.

Exemplo 2 – Elementos complementares

BAKER, Mitchekk. Como obter sucesso na era do código aberto. Entrevistadores: MENDONÇA, Lenny; SUTTON, Robert... **HSM Management**, São Paulo, ano 12, v. 5, n. 70, p. 102-106, set./out. 2008.

11.10 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL: COMUNICAÇÃO, EDITORIAL, ENTREVISTA, RECENSÃO, REPORTAGEM, RESENHA E OUTROS.

Os elementos essenciais são: autor, título, subtítulo (se houver), título do jornal, subtítulo do jornal (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número (se houver), data de publicação, seção, caderno ou parte do jornal e a paginação correspondente. Quando não houver seção, caderno ou parte, a paginação do artigo ou matéria precede a data. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 15).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

OTTA, Lu Aiko. Parcela do tesouro nos empréstimos do BNDES cresce 566 % em oito anos. **O Estado de S. Paulo**, São Paulo, ano 131, n. 42656, 1 ago. 2010. Economia & Negócios, p. B1.

11.11 ARTIGO E/OU MATÉRIA DE JORNAL EM MEIO ELETRÔNICO.

Elementos essenciais:

PROFESSORES terão exame para ingressar na carreira. **Diário do Vale**, Volta Redonda, v. 18, n. 5877, 27 maio 2010. Caderno Educação, p. 41. Disponível em: http://www.bancadigital.com.br/diariodovale/reader2/Default.aspx?pID=1&eID=495&lP=38&rP=39&lT=page. Acesso em: 29 set.2010.

No dia 14 de novembro de 2018 foi divulgada a nova NBR 6023, que passou de 24 páginas (2002) para 74, com o diferencial da inclusão de diversos exemplos de referências de material online. A exposição segue com a inserção de exemplos de referências, pelo menos as principais, tendo em vista o número excessivo de exemplos.

11.12 EVENTO: DOCUMENTOS RESULTANTES DE ATAS, ANAIS, CONGRESSOS E OUTROS.

11.12.1 Evento no todo em monografia

> Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, seguidos dos dados de local, editora e data da publicação. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 16).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS, 3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET,3., 2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

Exemplo 2 – Elementos complementares

CONGRESSO INTERNACIONAL DO INES, 8.; SEMINÁRIO NACIONAL DO INES, 14., 2009, Rio de Janeiro. **Anais** [...]. Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Educação de Surdos, 2009. 160 p. Tema: Múltiplos Atores e Saberes na Educação de Surdos. Inclui bibliografia.

11.12.2 Evento no todo em publicação periódica

Os elementos essenciais são: nome do evento, numeração (se houver), ano e local (cidade) de realização e título do documento, seguidos dos dados do periódico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 16).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

CONGRESSO DO CENTRO-OESTE DE CLÍNICOS VETERINÁRIOS DE PEQUENOS ANIMAIS,3.; FEIRA DO CENTRO-OESTE DO MERCADO PET,3.,2006, [Brasília, DF]. [Trabalhos científicos e casos clínicos]. **Ciência Animal Brasileira**. Goiânia: UFG, nov. 2006. Suplemento 1.

Exemplo 2- Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE OLERICULTURA, ENCONTRO SOBRE PLANTAS MEDICINAIS, AROMÁTICAS E CONDIMENTARES, 1., 2001, Brasília, DF. Apresentação, artigos, palestras, instruções.... **Horticultura Brasileira**. Brasília, DF: Sociedade de Olericultura do Brasil, v. 19, n. 2, jul. 2001. Suplemento. Tema: Dos orgânicos aos transgênicos.

11.12.3 Evento no todo em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para o evento no todo, de acordo com 7.8.1e 7.8.2, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, online e outros). Quando se tratar de obras consultadas online [...]. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 17).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

CONGRESSO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFPE, 4.,1996, Recife. **Anais eletrônicos** [...]. Recife: UFPE, 1996. Disponível em: http://www.propesq.ufpe.br/anais/anais.htm. Acesso em: 21 jan. 1997.

Exemplo 2- Elementos complementares

CONGRESSO BRASILEIRO DE SOJA, 5.; CONGRESSO DE SOJA DO MERCOSUL, 2009, Goiânia. **Anais**[...]. Brasília, DF: Embrapa, 2009. 1 CD-ROM. Siglas dos eventos: CBSOJA e MERCOSOJA. Tema: Soja: fator de desenvolvimento do Cone Sul.

11.12.4 Parte de evento em monografia

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, seguidos da expressão In:, nome do evento, numeração do evento (se houver), ano e local (cidade) de realização, título do documento, local, editora, data de publicação e páginas inicial e final da parte referenciada. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 17).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

BRAYNER, A. R. A.; MEDEIROS, C. B. Incorporação do tempo em SGBD orientado a objetos. *In*: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE BANCO DE DADOS, 9., 1994, São Paulo. **Anais** [...]. São Paulo: USP, 1994. p.16-29.

Exemplo 2- Elementos complementares

MARTIN NETO, L.; BAYER, C.; MIELNICZUK, J. Alterações qualitativas da matéria orgânica e os fatores determinantes da sua estabilidade num solo podzólico vermelho-escuro em diferentes sistemas de manejo. *In*: CONGRESSO BRASILEIRO DE CIÊNCIA DO SOLO,26.,1997, Rio de Janeiro. **Resumos** [...]. Rio de Janeiro: Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, 1997. p. 443, ref. 6-141

11.12.5 Parte de evento em publicação periódica.

Os elementos essenciais são: autor, título do trabalho, título do periódico, subtítulo (se houver), local de publicação, numeração do ano e/ou volume, número e/ou edição, tomo (se houver), páginas inicial e final, data ou período de publicação, nota indicando o número e o nome do evento, e ano e local. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 18).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

GONÇALVES, R. P. M. *et al*. Aspectos hematológicos de cães parasitados por *Babesia canis* na cidade de Niterói, RJ entre os anos de 1994 a 2005: parte 1: eritrograma. **Ciência Animal Brasileira**, Goiânia, p. 271-273, nov. 2006. Supl. 1. Trabalho apresentado no 3° Congresso do Centro-Oeste de Clínicos Veterinários de Pequenos Animais, 2006, [Brasília, DF].

11.12.6 Parte de evento em meio eletrônico

As referências devem obedecer aos padrões indicados para trabalhos apresentados em evento, de acordo com 7.8.4, acrescidas do DOI (se houver) e de informações relativas à descrição física do meio eletrônico (disquetes, CD-ROM, *online* e outros). [...]. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 18).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

GUNCHO, M. R. A educação à distância e a biblioteca universitária. *In*: SEMINÁRIO DE BIBLIOTECAS UNIVERSITÁRIAS, 10., 1998, Fortaleza. **Anais** [...].

Exemplo 2- Elementos complementares

GONÇALVES, Carmen Diego. Estilo de pensamento na produção de conhecimento científico. *In*: CONGRESSO PORTUGUÊS DE SOCIOLOGIA, 4., 2000, Coimbra. **Actas do** [...]. Lisboa: Associação Portuguesa de Sociologia, 2000. Tema: Sociedade portuguesa: passados recentes, futuros próximos. Eixo temático: Reorganização dos saberes, ciência e educação, p. 1-18. Disponível em: https://go.eadstock.com.br/feH. Acesso em: 3 maio 2010.

11.12.7 Documento audiovisual - Filmes, vídeos, entre outros. Inclui imagens em movimento e registros sonoros nos suportes: disco de vinil, DVD, *blu-ray*, CD, fita magnética, vídeo, filme em película, entre outros.

Os elementos essenciais são: título, diretor e/ou produtor, local, empresa produtora ou distribuidora, data e especificação do suporte em unidades físicas. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento.

Os elementos diretor, produtor, local e empresa produtora ou distribuidora devem ser transcritos se constarem no documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 24).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

OS PERIGOS do uso de tóxicos. Produção de Jorge Ramos de Andrade. São Paulo: CERAVI, 1983. 1 fita de vídeo (30 min), VHS, son., color.

Exemplo 2- Elementos complementares

CENTRAL do Brasil. Direção: Walter Salles Júnior. Produção: Martire de Clermont-Tonnerre e Arthur Cohn. Intérpretes: Fernanda Montenegro, Marilia Pera, Vinicius de Oliveira, Sônia Lira, Othon Bastos, Matheus Nachtergaele *et al*. Roteiro: Marcos Bernstein, João Emanuel Carneiro e Walter Salles Júnior. [*S. l.*]: Le Studio Canal; Rio filme; MACTProductions, 1998.5rolosdefilme(106min),son.,color.,35mm.

11.12.8 Documento de acesso exclusivo em meio eletrônico - Inclui bases de dados, listas de discussão, programas de computador, redes sociais, mensagens eletrônicas, entre outros.

Os elementos essenciais são: autor, título da informação ou serviço ou produto, versão ou edição (se houver), local, data e descrição física do meio eletrônico. Quando necessário, acrescentam-se elementos complementares à referência para melhor identificar o documento. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 33).

Exemplo 1 – Elementos essenciais

APPLE. **OS X El Capitan**. Versão 10.11.6. [Cupertino]: Apple, c2017.

Exemplo 2 – Elementos essenciais

A GAME ofThrones: theboard game. 2nd. ed. Roseville: FFG, 2017. 1 jogo eletrônico.

Exemplo 3 – Elementos essenciais

FUNDAÇÃO BIBLIOTECA NACIONAL (Brasil). **BNDIGITAL I**: Coleção Casa dos Contos. Rio de Janeiro, 23 fev. 2015. Facebook: bibliotecanacional.br. Disponível em: https://go.eadstock.com.br/feI. Acesso em: 26 fev. 2015.

Exemplo 4 – Elementos essenciais

OLIVEIRA, José P. M. **Repositório digital da UFRGS é destaque em *ranking* internacional**. Maceió, 19 ago. 2011. Twitter: @biblioufal. Disponível em: http://twitter.com/#!/biblioufal. Acesso em: 20 ago. 2011.

Exemplo 5 – Elementos essenciais

LAPAROTOMIA. *In*: WIKIPEDIA: thefreeencyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível em: http://en.wikipedia.org/wiki/Laparotomia. Acesso em: 18 mar. 2010.

Exemplo 6 – Elementos essenciais

CID, Rodrigo. Deus: argumentos da impossibilidade e da incompatibilidade. *In*: CARVALHO, Mário Augusto Queiroz *et al*. **Blog investigação filosófica**. Rio de Janeiro, 23 abr. 2011. Disponível em: https://go.eadstock.com.br/feJ. Acesso em: 23 ago.2011.

11.13 INDICAÇÃO DE RESPONSABILIDADE

11.13.1 Pessoa física

> O autor deve ser indicado pelo último sobrenome, em letras maiúsculas, seguido do prenome e outros sobrenomes, abreviados ou não, conforme consta no documento. [...] Os autores devem ser separados por ponto e vírgula, seguidos de um espaço. Convém que se padronizem os prenomes e sobrenomes para o mesmo autor quando aparecerem de formas diferentes em documentos distintos. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 34).

Exemplo 1

ALVES, Roque de Brito. **Ciência criminal**. Rio de Janeiro: Forense, 1995.

Exemplo 2- Até três autores todos deverão ser indicados.

SOUZA, J. C.; PEREIRA, A. M. **Metodologia de trabalho**. 3. ed. São Paulo: Estrela, 2011.

Exemplo 3- Quatro ou mais autores, convém indicar todos. Permite--se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al*.

TAYLOR, Robert; LEVINE, Denis; MARCELLIN-LITTLE, Denis; MILLIS, Darryl. **Reabilitação e fisioterapia na prática de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2008.

Exemplo 4- Permite-se que se indique apenas o primeiro, seguido da expressão *et al*.

URANI, A. *et al*. **Constituição de uma matriz de contabilidade social para o Brasil**. Brasília, DF: IPEA, 1994.

11.13.2 Autores com nomes hispânicos, nomes compostos, com grau de parentesco e com sobrenomes com prefixos.

Exemplo 1- Sobrenomes hispânicos.

GARCÍA MÁRQUEZ, Gabriel. **O amor nos tempos do cólera**. 33. ed. Rio de Janeiro: Record, 2008.

Exemplo 2 - Grau de parentesco.

ASSAF NETO, Alexandre. **Estrutura e análise de balanços**: um enfoque econômico-financeiro. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

Exemplo 3- Sobrenomes compostos.

ESPÍRITO SANTO, Miguel Frederico de. **O Rio Grande de São Pedro entre a fé e a razão**: introdução à história do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: Martins Livreiro, 1999. 144 p.

Exemplo 4 –Sobrenome com prefixo

D'AMBROSIO, Ubiratan. **Etnomatemática**: elo entre as tradições e a modernidade. Belo Horizonte: Autêntica, 2001. 110 p.

11.13.3 Tradutor, revisor, orientador, ilustrador, entre outros, podem ser acrescentados após o título, conforme aparecem no documento.

Exemplo 1

CHEVALIER, Jean; GHEERBRANT, Alain. **Dicionário de símbolos**. Tradução Vera da Costa e Silva *et al*. 3. ed. rev. e aum. Rio de Janeiro: José Olympio Editora, 1990.

Exemplo 2

ACCORSSI, Aline. **Materializações do pensamento social sobre a pobreza**. Orientador: Helena Beatriz Kochenborger Scarparo. 2011. 184 f. Tese (Doutorado em Psicologia) – Faculdade de Psicologia, PUCRS, Porto Alegre, 2011. Versões impressa e eletrônica.

Para entrevistas, o primeiro elemento deve ser o entrevistado.

Exemplo 1

HAMEL, Gary. Eficiência não basta: as empresas precisam inovar na gestão. [Entrevista cedida a] Chris Stanley. **HSM Management**, São Paulo, n. 79, mar./abr. 2010. Disponível em: http://www.revistahsm.com.br/coluna/gary-hamel-e-gestao-na-era-da-criatividade/. Acesso em: 23 mar. 2017.

11.13.4 Pessoas jurídicas

As obras de responsabilidade de pessoa jurídica (órgãos governamentais, empresas, associações, entre outros) têm entrada pela forma conhecida ou como se destaca no documento, por extenso ou abreviada.

Convém que se padronizem os nomes para o mesmo autor, quando aparecem de formas diferentes em documentos distintos. (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 37).

Exemplo 1

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **ABNT NBR 14724**: informação e documentação: trabalhos acadêmicos: apresentação. Rio de Janeiro: ABNT, 2011.2011. Versões impressa e eletrônica.

Exemplo 2

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO. **Catálogo de teses da Universidade de São Paulo, 1992**. São Paulo: USP, 1993. 467 p.

11.13.5 Títulos e subtítulos.

"O título e o subtítulo devem ser reproduzidos como figuram no documento, separados por dois pontos." (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 40).

Exemplo

PASTRO, Cláudio. **Arte sacra**: espaço sagrado hoje. São Paulo: Loyola, 1993. 343 p.

11.13.6 Referência com entrada pelo título

"Referência com entrada pelo título, iniciado por artigo (definido ou indefinido), deve ter grafados em letras maiúsculas o artigo e a palavra subsequente." (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 40).

Exemplo

OS GRANDES clássicos das poesias líricas. [*S. l.*]: ExLibris, 1981. 60 f.

11.13.7 Títulos e subtítulos longos

"Em títulos e subtítulos longos, podem-se suprimir as últimas palavras, desde que não seja alterado o sentido. A supressão deve ser indicada por reticências entre colchetes." (ABNT. NBR 6023, 2018, p. 40).

Exemplo

ARTE de furtar [...]. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 1992.

Pois bem, após a exposição dos exemplos, o autor terá elementos suficientes para apresentar as referências de sua pesquisa de forma organizada e coerente.

Mas não basta realizar uma excelente pesquisa, necessariamente sua apresentação deverá estar pautada em normas técnicas de apresentação gráfica. Com este cuidado especial, o autor terá segurança no desenvolvimento de seu trabalho.

12. CITAÇÕES SEGUNDO VANCOUVER

Ao contrário do que ocorre no Brasil, no qual a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) estabelece as normas técnicas para publicações científicas, nos demais países são observadas regras internacionais. No caso das publicações na área da saúde, tais regras são estabelecidas pelo ICMJE (*Internacional Comitee of Medical Journal Editors*) e conhecidas como Vancouver. O nome foi atribuído porque as regras foram estabelecidas em 1978, por um grupo de pesquisadores reunidos em Vancouver, no Canadá, os quais também criaram, na mesma data, o ICMJE. Após essa reunião inicial, os pesquisadores se reúnem periodicamente para atualizar as regras.

Importante deixar claro que, ao contrário do que ocorre com as regras da ABNT, o formato Vancouver não estabelece padrão para vários elementos de uma monografia, tese ou dissertação, como capa, elementos pré-textuais e elementos pós-textuais, focando apenas nas citações e nas referências.

12.1 INDICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NO TEXTO

Como já foi apresentado, no caso das normas da ABNT, existem basicamente duas formas de indicação das referências, ou seja, por autor-data ou com nota de rodapé. Já no caso no formato Vancouver, a indicação das referências durante o texto deve ser com um número cardinal, sobrescrito ([1,2,3,4,5,6,etc]), entre parênteses (1),(2),(3), etc, ou entre colchetes [1], [2], [3], etc., na sequência em que vão aparecendo no texto.

Caso uma referência precise ser repetida, o seu número respectivo deverá ser novamente colocado, seguindo-se o padrão escolhido, ou seja, sobrescrito ou entre parênteses.

Nesse sentido, é importante deixar claro que é usual que uma referência, no caso de possuir grande relevância para o trabalho, seja apresentada mais de uma vez, da mesma forma que também é usual que sejam colocadas duas ou mais referências em uma mesma posição, inclusive uma sequência de referências.

Vejamos abaixo alguns exemplos de **citações indiretas**, com a respectiva explicação:

Exemplo 1a
O osso tem uma alta capacidade intrínseca de regeneração como parte do processo de reparo em resposta a lesões e em doenças degenerativas, restaurando sua estrutura original e propriedades mecânicas [1,2].

No exemplo 1, as referências 1 e 2 dizem respeito ao tema trabalho.

Exemplo 2a
Assim, muitos estudos têm analisado a incorporação de biomateriais em matrizes de sistemas tridimensionais, como biopolímeros naturais, mais comumente selantes de fibrina [9-11].

Já no exemplo 2, as referências 9, 10 e 11 tratam da temática mencionada. Além disso, como já mencionamos, ao contrário de usar os números colocados entre colchetes, os números também poderiam ter sido colocados entre parênteses ou sobrescritos e até mesmo sobrescrito e entre parênteses.

O mesmo padrão deve ser utilizado nas **citações diretas**. Vejamos alguns exemplos:

Exemplo 3a
[...] ao promover atividades dedicadas ao bem-estar social de toda a comunidade, permeando essa preocupação em suas atividades de ensino-pesquisa-extensão, a IES dará pleno cumprimento à sua responsabilidade social e prestigiará a biopolítica. [1]

12.2 ALTERNATIVA PARA INDICAÇÃO DAS REFERÊNCIAS NO TEXTO

Além da forma simplificada acima apresentada, na qual são incluídos apenas os números das referências no texto, também pode ser adotada uma forma mais extensa, na qual são incluídos o sobrenome e a data da publicação da referência, além dos números cardinais indicadores das referências. Vejamos como ficariam os exemplos acima:

Exemplo 1b
O osso tem uma alta capacidade intrínseca de regeneração como parte do processo de reparo em resposta a lesões e em doenças degenerativas, restaurando sua estrutura original e propriedades mecânicas, segundo Janicki, Schmidmaier[1] (2011) e Majidinia, Sadeghpour[2] (2018).

A mesma opção existe nos casos de as referências se referirem a mais de duas obras, como no exemplo 2a. Já no caso do exemplo 3a, a inclusão dos sobrenomes dos autores se dará da seguinte forma[5]:

Exemplo 3b
Segundo Serva, Dias[1] (2016) "[...]ao promover atividades dedicadas ao bem-estar social de toda a comunidade, a IES dará pleno cumprimento à sua responsabilidade social e prestigiará a biopolítica"

5 A referência referente ao artigo mencionado nos exemplos 3a e 3b consta do exemplo 8, apresentado na sequência.

12.3 INDICAÇÃO DAS OBRAS CITADAS NAS REFERÊNCIAS

Vimos, no item anterior, como as referências devem ser indicadas no texto. Agora, veremos como elas devem ser apresentadas ao final do texto. Como se tratam de referências relacionadas a revistas científicas, a sequência de apresentação deverá ser o seguinte:

Autor/es. Título do artigo. Abreviatura internacional da revista. ano; volume (número): página inicial-final do artigo

Assim, no caso do exemplo 1a, as obras 1 e 2 devem ser incluídas da seguinte forma nas referências:

1. Janicki P, Schmidmaier G. What should be the characteristics of the ideal bone graft substitute? Combining scaffolds with growth factors and/or stem cells. Injury. 2011; 42: S77–S81.

2. Majidinia M, Sadeghpour A, Yousefi B. The roles of signaling pathways in bone repair and regeneration. J. Cell. Physiol. 2018; 233: 2937–2948.

Nome do autor[6]:

6 Para os nomes de autores de outras nacionalidades, exemplos de referências podem ser encontrados em: RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Como referenciar e citar segundo o Estilo Vancouver. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2008. Disponível em: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

Como se vê na redação acima, os nomes dos autores devem ser colocados na seguinte sequência: sobrenome, com a inicial maiúscula, seguido da primeira letra do nome em maiúscula. No caso de nomes compostos, a referência deve se limitar a duas iniciais para cada autor.

Além disso, se a obra tiver até seis autores, todos devem ser colocados, seguindo o padrão acima. Para as referências com mais de seis autores, devem ser colocados os primeiros seis autores seguido da expressão "et al.", sem qualquer destaque.

Título do artigo:

O título do artigo deve ser colocado com apenas a primeira letra em maiúscula, com o restante do título em minúsculas, sem qualquer destaque. Além disso, se houver subtítulo, ele deve ser colocado em minúsculas, após dois pontos.

Nome da revista:

O nome da revista deve ser utilizado o formato abreviado e sem destaque, de acordo com o padrão estabelecido nas bases Medline e LILACS.

Tais abreviaturas podem sem encontradas no NLM Catalog (para as revistas de abrangência internacional - https://go.eadstock.com.br/feK) e no Portal de Revistas Científicas em Saúde (https://go.eadstock.com.br/feL).

Demais dados no caso de revistas:

Após o nome da revista, devem ser colocados o ano da publicação, o número do volume da revista e as páginas do artigo. A sequência, incluindo a pontuação, deve ser: ano ponto-e-vírgula número do volume dois pontos número da página inicial hífen número da página final: 2018; 233: 2937–2948.

Livro:

No caso de a referência ser um livro, existem outros dados que devem ser incluídos, como número da edição, nome da editora e local da publicação, bem como a data/ano da publicação. A sequência da inclusão dos dados com a respectiva pontuação deve ser a seguinte:

Autor/es. Nome do livro. Edição. Local da editora: Nome da Editora; ano de publicação. Número de páginas.

Vejamos um exemplo:

Exemplo 3
Serva FM. A extensão universitária e sua curricularização. 1 ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris; 2020. 200 p.

Com relação aos autores, a regra é a mesma das revistas. Devem ser incluídas apenas duas iniciais para cada autor, até o número máximo de seis, a partir do qual devem ser citados os seis primeiros autores seguidos da expressão et al.

O título do livro deve ser incluído sem destaque e apenas com a primeira inicial maiúscula.

Quanto à edição, para os livros escritos em inglês devem ser adotados os números ordinais em inglês, ou seja, 1st, 2nd, 3 rd etc., sendo que para as demais línguas deve ser adotado o número cardinal respectivo, seguido de ponto (1. ed., 2. ed., 3. ed. etc).

Caso o local de publicação não possa ser identificado ou mesmo a editora responsável pela publicação, devem ser utilizadas, respectivamente, as expressões *[place unknown]* e *[publisher unknown]*, ambas entre colchetes.

Capítulo de livro ou parte de livro:

Nos casos em que a referência diz respeito a apenas um capítulo do livro ou parte destacada dele, além dos dados desse capítulo ou parte, também deverão constar os dados do livro. A regra é a seguinte:

Autor/es do capítulo ou parte. Nome do capítulo/parte. In: Autor/es do livro. Nome do livro. Edição. Local da editora: Nome da editora; ano da publicação. Página inicial-página final.

Vejamos um exemplo:

Exemplo 4
Dias JA, Ferrer WM. Cultura e direitos humanos: entre o absolutismo e o relativismo. In: Lazari R, Araújo LA, Nishiyama AM, organizators. Direitos humanos: a dignidade humana no século XXI. Belo Horizonte: Editora D´Plácido; 2019. p. 21-38.

Uma dica importante é que a edição, organização e coordenação devem ser indicadas utilizando-se a respectiva palavra em inglês, ou seja, editor(s), organizator(s) ou coordinator(s) (AMADEI; FERRAZ, 2019), logo após os nomes dos autores e antes do nome do livro.

Trabalhos acadêmicos:

Antes de indicarmos como devem ser feitas as referências de trabalhos acadêmicos, são necessárias algumas observações. Os trabalhos acadêmicos normalmente recebem os seguintes nomes, de acordo com o grau de estudo a que se referem (RODRIGUES, 2008):

Tese	**Doutorado**
Tese	**Livre-docência**
Tese	**PHD**
Dissertação	**Mestrado**
Monografia	**Especialização**
Monografia	**Graduação**

Segundo o estilo Vancouver, contudo (AMADEI; FERRAZ, 2019):

> Embora alguns países usem o termo 'thesis' para o material escrito para o doutorado, o termo para as normas de Vancouver é reservado para o trabalho em nível de mestrado, enquanto 'dissertation' é usado para o doutorado.

Assim, antes de fazer a formatação do artigo científico, importante que o autor verifique perante o periódico ou revista qual o formato por ele adotado.

Vejamos alguns exemplos:

Graduação:

No caso de trabalho de conclusão de um curso de graduação, as opções que se apresentam são:

Exemplo 5a
Almeida AR, Piacenti LG, Gabriel MM, Pereira WC, Dias JA. A conscientização e prevenção dos riscos estéticos e jurídicos envolvidos em cirurgias plásticas [undergraduate thesis]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 30 p.

Exemplo 5b
Almeida AR, Piacenti LG, Gabriel MM, Pereira WC, Dias JA. A conscientização e prevenção dos riscos estéticos e jurídicos envolvidos em cirurgias plásticas. Monografia [Graduação em Direito]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 30 p.

Mestrado:

Mantidas as mesmas premissas, para uma dissertação de Mestrado temos as seguintes opções, de acordo com o modelo a ser adotado:

Exemplo 6a
Xavier EF. Relação do sistema de classificação da função motora grossa e competências alimentares em uma coorte de pacientes com alterações do desenvolvimento neuropsicomotor do centro-oeste paulista: Projeto Amor de Criança [master´s thesis]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 35 p.

Exemplo 6b
Xavier EF. Relação do sistema de classificação da função motora grossa e competências alimentares em uma coorte de pacientes com alterações do desenvolvimento neuropsicomotor do centro-oeste paulista: Projeto Amor de Criança. Dissertação [Mestrado em Interações Estruturais e Funcionais da Reabilitação]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 35 p.

Doutorado:

O mesmo ocorrerá no caso de uma tese de Doutorado, dependendo da opção adotada, ou seja, a utilização das palavras em inglês ou português:

Exemplo 7a
Ramos Júnior GL. O samba de enredo carioca como possibilidade pluralista de exercício da democracia deliberativa [dissertation]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 150 p.

Exemplo 7b
Ramos Júnior GL. O samba de enredo carioca como possibilidade pluralista de exercício da democracia deliberativa. Tese [Doutorado em Direito]. Marília: Universidade de Marília; 2020. 150 p.

12.4 INDICAÇÕES REFERENTES A TRABALHOS ACESSADOS NA INTERNET

Além dos elementos já indicados, caso as referências utilizadas estejam disponíveis na internet, importante que o endereço eletrônico onde elas podem ser encontradas seja incluído na referência, bem como a data que o acesso ao seu conteúdo ocorreu. Ainda, é necessário que seja informado ao leitor que se trata de referência extraída da Internet. Assim, a regra seria a seguinte:

Exemplo 8
Serva FM, Dias JA. Responsabilidade social nas instituições de ensino superior: entre o biopoder e a biopolítica. Revista Argumentum [Internet]. 2016 [cited 2021 Jul 19]; 17: 413-433. Available from: http://ojs.unimar.br/index.php/revistaargumentum/article/view/319/64.

Autor/es. Nome do artigo. Nome da revista, seguido da expressão "[internet]". Ano de publicação, seguido da data de acesso, no seguinte formato "[cited ano-mês-dia]". Ano da publicação; volume (fascículo): página inicial-página final. Available from: endereço eletrônico do artigo.

Importante deixar claro que a data de acesso ao trabalho deve ser incluída no formato ano-mês-dia, utilizando-se a abreviação do artigo em inglês.

Referências legislativas:

No caso de documentos legais, as normas de Vancouver estabelecem que sejam observadas as recomendações trazidas pelo *"The Bluebook"*, o qual, contudo, não é apto a ser aplicado diretamente às normas brasileiras, razão pela qual deve ser feita uma adaptação a partir das regras trazidas pela ABNT.

Nesse sentido, Amadei e Ferraz (2019) apresentam as seguintes propostas (com as datas de acesso devidamente atualizadas, quando for o caso):

Constituição federal:

Brasil. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil [Internet]. Brasília, DF: Senado Federal; 2016 [cited 2021 Jul 19]. 496 p. Available from: https://go.eadstock.com.br/feM

Leis:

Brasil. Lei nº 13.709, de 14 de agosto de 2018. Dispõe sobre a proteção de dados pessoais e altera a Lei nº 12.965, de 23 de abril de 2014 (Marco Civil da Internet). Diário Oficial da União. 2018 Aug 15;155(157 seção 1):59-64.

Resolução:

Conselho Federal de Medicina. Resolução CFM nº 2.180/2018. Estabelece os dados de médicos que devem ser disponibilizados em consultas eletrônicas relacionadas aos registros dos profissionais médicos inscritos no Sistema Conselhos de Medicina e dá outras providências. Diário Oficial da União. 2018 Sept 19;155(181 seção 1):128.

Observação final:

Importante deixar claro que os exemplos trazidos no presente capítulo, relacionados ao Sistema Vancouver, não cobrem todas as possibilidades de formatos existentes, até mesmo porque, por se tratar de uma recomendação, em âmbito internacional, o Sistema Vancouver está sujeito a adaptações, dependendo do país no qual está sediada a Revista para a qual um artigo científico será submetido. Por esse motivo, aconselhamos aos autores que pesquisem atentamente quais as diretrizes adotadas para cada revista, realizando as adaptações necessárias de acordo com eventuais particularidades.

13. ORIENTAÇÃO E DEFESA: DESAFIOS DA VIDA ACADÊMICA

A sustentação de um trabalho monográfico em banca examinadora não é uma norma geral entre as instituições, pois depende muito do nível do trabalho desenvolvido e o fim a que se destina. Na graduação há uma maior flexibilidade em trabalhos, como TCC ou artigos científicos, pois algumas IES exigem apenas a entrega, sem obrigatoriedade de sustentação oral.

Nos cursos de pós-graduação lato sensu também é muito comum a dispensa da apresentação perante banca examinadora e, dependendo da área de pesquisa, a finalização pode ser efetuada de diferentes formas. Situação oposta verifica-se na pós-graduação stricto sensu, modalidade que torna a sustentação perante banca examinadora condição para a conclusão e obtenção do título, seja de mestrado ou doutorado.

Há que considerar o longo percurso até a banca de defesa, tanto de TCC, dissertação de mestrado ou tese de doutorado, mas este caminho não é solitário, pois o candidato ao título estará na companhia de seu orientador, o mentor intelectual que irá conduzi-lo pela pesquisa acadêmica.

Daí a importância desta figura no meio científico, e principalmente a relação de cumplicidade entre orientador e orientando, além de confiança e respeito. Neste sentido, o texto segue com considerações sobre o papel do orientador e do orientando, direitos e deveres recíprocos para concluir o estudo e pesquisa de forma satisfatória.

13.1 A ORIENTAÇÃO

Uma relação mal definida entre orientador e orientando pode comprometer um bom trabalho. Neste caso, podem surgir discordâncias no decorrer do desenvolvimento da pesquisa, com papéis conflitantes, por isso é muito importante definir as competências de cada um nesta relação. De acordo com Barral: "proporcionar um clima de respeito mútuo e de profissionalismo é essencial para permitir a pesquisa científica". (2016, p. 179).

Certamente uma boa dose de afinidade é imprescindível para uma convivência produtiva com seu orientador, mas ressalta-se o respeito profissional e pessoal como uma peça primordial e de destaque nesta relação. Ainda que haja certa discordância ideológica entre orientador e orientado, o respeito mútuo permitirá boas reflexões e resultados significativos.

Mas qual seria o ideal de uma relação saudável e equilibrada entre ambos?

Neste contexto é possível considerar o ideal como uma mescla de orientador e amigo, mas nem todas as situações permitem esse relacionamento de plena harmonia. Existem prazos e condições que precisam ser cumpridos e, neste momento, o orientador precisa distanciar-se da condição de amigo e priorizar o status de orientador, exercendo poder de mando que, na maioria das vezes, não é muito bem recebido pelo orientando.

A seguir, algumas orientações para tornar a relação orientador orientando mais tranquila e produtiva.

» Desde o início, humildade é a palavra de ordem, da escolha do tema à metodologia adotada. A justificativa é clara, seu orientador (por estar nesta posição) tem maior experiência tanto na área escolhida como na área acadêmica, portanto, escute com atenção as orientações e procure definir os elementos de sua investigação com responsabilidade.

» Certamente a "vida não para" durante a elaboração de seu TCC, dissertação ou tese. De certa forma é um período longo, no qual vários problemas ou situações imprevistas podem surgir, mas evite trazer estas questões para a orientação com frequência. Algumas vezes é natural não cumprir o acordado por razões alheias a nossa vontade, mas, como dito, não pode ser frequente. Em outras palavras, a exceção não pode ser a regra. Se a situação persistir é mais adequado verificar as possibilidades de afastamento pelo tempo necessário ou disponível para uma reorganização do cronograma e atividades.

» O tempo não é seu aliado, estará sempre pressionando para finalização do trabalho. Portanto, não permita a ilusão de que, pelo período de um ano, dois ou três (dependendo da natureza do trabalho monográfico) o tempo será suficiente para todas as atividades, mesmo sem dedicação adequada. Ressalta-se que as atividades acadêmicas serão ou poderão ser compartilhadas com atividades profissionais ou compromissos familiares, fato que deverá ser considerado durante toda a execução do trabalho.

» Lembre-se, o autor/orientando é o responsável por seu trabalho, portanto, providências para finalização adequada serão de sua total responsabilidade. Correção ortográfica e metodológica é o mínimo necessário para uma correta apresentação e posterior avaliação pela banca examinadora.

» Apropriação de obras de terceiros sem devida referência, ou seja, PLÁGIO. Embora seja de conhecimento de todos ainda é comum incidência de plágio em qualquer natureza monográfica. O diálogo com outros autores é de extrema importância para fundamentar teoricamente sua argumentação, mas, para tanto, deve-se observar o uso adequado dos recursos já expostos anteriormente, ABNT ou *Vancouver*.

Para finalizar as considerações sobre a relação entre orientador/orientando no processo de elaboração do trabalho monográfico (TCC, Dissertação ou Tese), seguem os principais atributos de ambos para um convívio acadêmico saudável e produtivo.

ORIENTADOR	ORIENTANDO
Conhecimento e experiência	Motivação
Profissionalismo	Objetividade
Interesse	Curiosidade
Flexibilidade	Entusiasmo
Paciência	Ambição
Comunicação	Respeito
Criatividade	Honestidade
Respeito	Autodisciplina
Honestidade	Dedicação
Organização	Organização
Responsabilidade	Responsabilidade

13.2 A DEFESA

Nos cursos e instituições que colocam a sustentação do TCC, Dissertação ou Tese perante banca examinadora, há a possibilidade do candidato ao título (Bacharel, Mestre ou Doutor) expor e sustentar suas ideias para uma dupla ou grupo de profissionais de sua área de investigação científica, permitindo a "defesa" de seu trabalho, com argumentos embasados pelo acervo teórico analisado.

Barral, ao tratar da composição da banca examinadora, alerta que: "Pretende-se que a banca examinadora não seja nem uma maquinação malévola para humilhar o aluno, nem uma reunião de compadres para elogiar o afilhado". (2016, p. 185). Neste sentido, reafirma que, quando ocorre uma das situações mencionadas, há um desvirtuamento do propósito inicial.

Portanto, para a composição da banca, o ideal consiste em um diálogo franco entre orientador e orientando, a fim de encontrar um equilíbrio entre os membros e assim cumprir sua função, permitir a sustentação com base científica de um trabalho monográfico.

Concluída a composição da banca convém uma retomada das publicações de seus membros, pois o candidato estará munido de informações básicas da vertente intelectual de seu avaliador com certa antecedência e poderá auxiliá-lo no momento da sustentação.

A seguir estão expostas algumas considerações práticas da banca de defesa:

» Após a abertura da sessão de defesa pelo orientador, o candidato poderá ou não proceder a uma breve apresentação, pois dependerá das normativas da instituição e de seu orientador.

» Em caso afirmativo, prepare uma exposição sucinta e "treine" a exposição com antecedência, a fim de verificar se está de acordo com o tempo proposto, geralmente dez ou vinte minutos.

» Para a exposição (com ou sem recursos audiovisuais), priorize uma sequência lógica dos elementos de seu trabalho: objetivo, problema, metodologia e resultados alcançados. Para o caso de defesa de tese de doutorado inserir originalidade do tema proposto.

» Após a exposição tem início a arguição dos membros da banca, geralmente pelos membros externos e posteriormente os membros internos, docentes da IES onde o trabalho foi desenvolvido.

» Este é o momento do candidato "defender" seu trabalho e a apreensão é natural até certo ponto, pois somente o autor tem pleno conhecimento do conteúdo de seu trabalho, portanto, este diálogo deverá transcorrer de forma espontânea e de certa forma tranquila.

» Concluída arguição de todos os membros, os docentes permanecem em sessão reservada para a finalização da banca, ou seja, aprovação ou não do orientando, que será anunciada em momento imediatamente posterior, já com a presença do candidato e ouvintes.

"Parabéns, foi aprovado em sessão pública de defesa e agora é um Bacharel, Mestre ou Doutor"

A aprovação reflete a dedicação, disciplina e determinação dispendidas durante o processo de elaboração do trabalho, mas, caso não seja aprovado, verifique as questões que levaram ao resultado negativo e as utilize como um instrumento de reconstrução de seu trabalho, assim como sua postura durante a orientação e defesa.

REFERÊNCIAS

AMADEI, José Roberto Plácido. FERRAZ, Valéria Cristina Trindade. Guia para elaboração de referências Vancouver-ICMJE. Bauru: Universidade de São Paulo, 2019. Disponível em: https://usp.br/sddarquivos/arquivos/vancouver.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *NBR 6023*: Informação e documentação - Referências - Elaboração. Rio de janeiro, 2018.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6024*: Numeração progressiva das seções de um documento escrito – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6027*: Sumário – Apresentação. Rio de Janeiro, 2003.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6028*: Resumo, resenha e recensão — Apresentação. Rio de Janeiro, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 6034*: Índice – Apresentação. Rio de Janeiro, 2005.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *NBR 10520*: Informação e documentação - Citações em documentos - Apresentação. Rio de janeiro, 2023.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 12225*: Lombada – Apresentação. Rio de Janeiro, 2004.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS, *NBR 14724*: Informação e documentação - Trabalhos Acadêmicos - Apresentação. Rio de janeiro, 2011.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. *NBR 15287*: – Projeto de pesquisa – Apresentação. Rio de Janeiro, 2011.

BARRAL, *Welber. Metodologia de Pesquisa Jurídica*. 5.ed. Belo horizonte: Del Rey. 2016.

BITTAR, Eduardo C. B. *Metodologia da pesquisa científica*: teoria e prática da monografia para os cursos de Direito. 2. ed. ver. ampl. São Paulo: 2002.

HENRIQUES, Antonio; MEDEIROS, João Bosco. *Monografia no curso de Direito*: trabalho de conclusão de curso: metodologia e técnicas de pesquisa, da escolha do assunto à apresentação gráfica. 6. ed., São Paulo: Atlas, 2008.

MARCONI, Marina de Andrade. *Metodologia científica*: para o curso de Direito. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. *Fundamentos de metodologia científica*. São Paulo: Atlas, 2017.

MEZZAROBA, Orides; MONTEIRO, Cláudia Servilha. *Manual de Metodologia da Pesquisa no Direito*. São Paulo: Saraiva, 2014.

REGULAMENTO GERAL DA PÓS-GRADUAÇÃO DA UNIVERSIDADE DE MARÍLIA / UNIMAR. Marília, São Paulo, Capítulo VIII, 2005.

RODRIGUES, Jeorgina Gentil. Como referenciar e citar segundo o Estilo Vancouver. Rio de Janeiro: Instituto de Comunicação e Informação Científica e Tecnológica em Saúde, 2008. Disponível em: http://www.fiocruz.br/bibsmc/media/comoreferenciarecitarsegundooEstiloVancouver_2008.pdf. Acesso em: 19 jul. 2021.

SEVERINO, Antonio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 24. ed. ver ampl. de acordo com a ABNT, São Paulo:Cortez, 2016.

THE BLUEBOOK. Disponível em: https://www.legalbluebook.com. Acesso em: 19 jul. 2021.

Unimar
UNIVERSIDADE DE MARÍLIA